



Treinamento:

Integração de Serviços Ecossistêmicos ao Planejamento do Desenvolvimento

Manual para Treinadores

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

On behalf of



Federal Ministry
for Economic Cooperation
and Development

O desenvolvimento e bem-estar das sociedades humanas estão invariavelmente ligados aos ecossistemas e aos benefícios por eles proporcionados. O reconhecimento da correlação existente entre os serviços ecossistêmicos e o desenvolvimento constitui um fator de sucesso para o planejamento do desenvolvimento. A gestão dos ecossistemas de modo a sustentar o fluxo de serviços ecossistêmicos pode gerar benefícios econômicos imediatos e reforçar a resiliência desses sistemas, especialmente perante as mudanças climáticas.

Como empresa de propriedade federal, a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH apoia o governo alemão na realização de seus objetivos no campo da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

Publicado por

Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sedes

Bonn e Eschborn, Alemanha
T +49 228 44 60-0 (Bonn)
T +49 6196 79-0 (Eschborn)

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 6196 79-0
F +49 6196 79-11 15

E info@giz.de
I www.giz.de

Departamento de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas

Uma cooperação do "Programa de Implementação da Convenção da Biodiversidade", do Ministério Federal para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento (BMZ) e do "Projeto de Inovações, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos"

Autores Marina Kosmus, Isabel Renner, Silvia Ullrich,
Susanne Willner

Tradução Cristiane Feitosa

Revisão: Hanna Schuler, Raquel Agra, Tércia Juliana, Inga Söllner

Agradecimentos: Ingrid Prem, Susan Edda Seehusen,
Thomas Jaeschke

Créditos das fotos, da esquerda para a direita:

Título: barras: Marcos Martinez, Georg Buchholz, Dirk Ostermeier, Dirk Ostermeier, Dirk Ostermeier, círculos: Markus Kirchgessner, Martha Barrón, Lisa Feldmann, Dirk Ostermeier, p. 27: Barbara Lassen; Capa de fim: barras: Georg Buchholz, Markus Kirchgessner, Dirk Ostermeier, Samuel Goda, Markus Kirchgessner, círculos: Markus Kirchgessner, Dirk Ostermeier, Richard Lord

Layout Ira Olaleye, Eschborn

Brasília, março de 2015

Esta brochura é uma tradução para o português e uma reimpressão da edição inglesa do manual "Training on: Integrating Ecosystem Services into Development Planning Manual for trainers", uma publicação da GIZ em nome do BMZ, possibilitada pela contribuição do Projeto TEEB Regional-Local.

O Projeto TEEB Regional-Local é uma realização do governo brasileiro, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável. O Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) da Alemanha apoia, como parte da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI), a execução do Projeto, por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. Brasil e Alemanha têm assumido conjuntamente compromissos internacionais relativos à conservação da biodiversidade e ao enfrentamento da mudança do clima.

Uma parceria



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Ministério do
Meio Ambiente



Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,
Construção e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

Índice

1	Introdução e Antecedentes	6
2	Métodos de Treinamento Participativo	8
2.1	Dicas e sugestões para treinamentos interativos	8
2.2	Como os adultos aprendem	9
2.3	O que lembramos	10
2.4	Professor, especialista ou facilitador? Papéis e habilidades de um treinador ISE	10
2.5	Perguntas: chave para novas portas	11
2.6	Escuta ativa - cinco elementos-chave	12
2.7	Visualização	13
3	O Método Harvard	14
3.1	Antecedentes	14
3.2	Trabalho em grupo: diferentes configurações e formatos	16
3.3	Desenhando um programa de treinamento	17
4	Estrutura de Treinamento	21
4.1	Boas-vindas e apresentação de treinandos e treinadores	24
4.2	Apresentação do curso	24
4.3	Apresentação de exemplos reais	25
4.4	Conclusões e comentários finais	26
4.5	Resumo dos principais aprendizados – TV Bakul	26
4.6	Avaliação do Curso	27
4.7	Documentação	28
4.8	Material de trabalho	28
5	Exercícios	30
5.1	Exercício 1. Familiarize-se com o país Bakul	32
5.2	Exercício 2. Onde tudo começa (Passos 1 e 2)	38
5.3	Exercício 3. Procedendo com a avaliação (Passo 3)	43
5.4	Exercício 4. Avaliando o marco institucional e cultural (Passo 4)	48
5.5	Exercício 5. Aplicação da valoração econômica em Indare (Passo 5)	56
5.6	Exercício 6. Juntando as peças (Passos 5 e 6)	62

O desenvolvimento e bem-estar das sociedades humanas estão invariavelmente ligados aos ecossistemas e aos benefícios que eles proporcionam.

O reconhecimento da correlação existente entre os serviços ecossistêmicos e o desenvolvimento constitui um fator de sucesso para o planejamento do desenvolvimento.

A gestão dos ecossistemas de modo a sustentar o fluxo de serviços ecossistêmicos pode gerar benefícios econômicos imediatos e reforçar a resiliência desses sistemas, especialmente perante as mudanças climáticas.

Resumo da abordagem em 6 passos para a integração dos serviços ecossistêmicos ao planejamento do desenvolvimento

Como o plano de desenvolvimento depende e tem impacto nos serviços ecossistêmicos.



Passo 1. Definir o escopo

- Quais são as principais questões de desenvolvimento/gestão que precisam ser abordadas e para que fins?
- Quem são os atores relevantes e como devem participar do processo?
- Quais são as etapas do processo e os resultados esperados?
- Quais são as necessidades de pessoal, fundos e outros insumos?
- Como você irá transmitir mensagens-chave para grupos-alvo?



Passo 2. Analisar e priorizar

- Como o plano de desenvolvimento impacta e depende dos serviços ecossistêmicos?
- Quais são os principais atores afetados pelos serviços ecossistêmicos?
- Como são distribuídos os custos e benefícios entre os diferentes grupos?
- Há potenciais áreas de competição, conflito ou sinergia?
- Quais são os serviços ecossistêmicos prioritários para o plano de desenvolvimento e por quê?



Passo 3. Identificar as condições, tendências e trade-offs

- Que informações e evidências relacionadas ao estado e às tendências dos serviços ecossistêmicos estão disponíveis e quais são as lacunas de informação?
- Quais são as condições atuais e as tendências futuras prováveis na oferta e demanda dos serviços ecossistêmicos identificados?
- Quais são os principais determinantes de mudança?
- Que trade-offs podem surgir entre os objetivos de desenvolvimento e os serviços ecossistêmicos, ou entre grupos de atores?

Que riscos e oportunidades os serviços ecossistêmicos apresentam para o plano de desenvolvimento.



Passo 4. Avaliar o marco institucional e cultural

- Que instituições governam os ecossistemas e seus serviços? Quem participa delas e das decisões que elas tomam?
- Que políticas, regulamentos e outros incentivos positivos ou negativos influenciam o uso e a gestão dos ecossistemas e seus serviços pelas pessoas?
- Quem ou o que eles tentam atingir e como são fiscalizados?
- Existem conflitos ou inconsistências entre os marcos político, institucional, legal e cultural e os incentivos que eles criam?
- Que outros tipos de necessidades, interesses e direitos direcionam as escolhas de gestão relativas aos ecossistemas?



Passo 5. Melhorar o processo decisório

- Que riscos e oportunidades relacionados aos serviços ecossistêmicos o plano de desenvolvimento apresenta como resultado da avaliação anterior?
- A valoração econômica pode ser útil e, se assim for, o que deve cobrir?
- Quais são as opções de políticas e pontos de entrada mais viáveis a serem utilizados para capturar oportunidades geradas com os serviços ecossistêmicos e reduzir ou evitar riscos?
- Que tipo de experiências (positivas e negativas) relacionadas com a implementação de determinados instrumentos e mecanismos já existem na região e podem ser amadurecidas?

Que ações de políticas podem nos ajudar a evitar custos e capturar benefícios.



Passo 6. Implementar a mudança

- As opções de políticas priorizadas são realistas, exequíveis, aceitáveis e coerentes com o plano de desenvolvimento?
- Existem recursos financeiros, técnicos e humanos assim como capacidade institucional para executar as políticas escolhidas?
- Quem estará envolvido na implementação das medidas e políticas e com que papel?
- Como os impactos das medidas e políticas serão monitorados?
- Como o aprendizado será gerado, compartilhado e comunicado?

1.

Introdução e Antecedentes

Antecedentes

Os planejadores do desenvolvimento frequentemente se deparam com desafios multifacetados durante os processos de planejamento do desenvolvimento. Políticas e projetos destinados a realizar objetivos de desenvolvimento, muitas vezes inadvertidamente, são implementados à custa da natureza. Por exemplo, um plano nacional para expandir a agricultura e ampliar a produção de alimentos pode aumentar o desmatamento, levando à erosão do solo e enchentes. Frequentemente, os objetivos de desenvolvimento são prejudicados e os efeitos desses trade-offs são sentidos por pessoas que dependem da natureza para a sua sobrevivência e bem-estar.

Reconhecer a correlação entre serviços ecossistêmicos e objetivos de desenvolvimento pode significar a diferença entre uma estratégia de desenvolvimento bem ou mal sucedida, por conta de consequências não examinadas sobre os serviços ecossistêmicos. Uma melhor capacidade de avaliar, descrever e valorar os benefícios dos serviços ecossistêmicos pode ajudar os tomadores de decisão a compreender como suas ações dependem desses serviços e podem melhorá-los. Além disso, os ajudam a considerar os trade-offs entre as opções, e a escolher políticas que apoiem esses serviços.

A Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH desenvolveu um manual para os planejadores do desenvolvimento e formuladores de políticas sobre a integração de serviços ecossistêmicos ao planejamento do desenvolvimento. O manual endossa uma abordagem de 6 passos através da qual é possível reconhecer, demonstrar e capturar o valor da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos para o planejamento do desenvolvimento. O manual se baseou na abordagem da “Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade” (TEEB – “The Economics of Ecosystems

and Biodiversity”),¹ em manuais existentes (especialmente o WRI 2008, WBSCD/WRI 2008 e WBSCD 2011) e na experiência prática da GIZ.

A ideia

O desenvolvimento e bem-estar das sociedades humanas estão invariavelmente ligados aos ecossistemas e aos benefícios por eles proporcionados. O reconhecimento da correlação existente entre os serviços ecossistêmicos e o desenvolvimento constitui um fator de sucesso para o planejamento do desenvolvimento. A gestão dos ecossistemas de modo a sustentar o fluxo de serviços ecossistêmicos pode gerar benefícios econômicos imediatos e reforçar a resiliência desses sistemas, especialmente perante as mudanças climáticas.

Os objetivos específicos incluem:

1. Fornecer uma visão geral da iniciativa TEEB e suas aplicações: histórico, objetivos e resultados.
2. Aprender a reconhecer as correlações entre serviços ecossistêmicos e desenvolvimento.
3. Familiarizar os participantes com ferramentas e mecanismos TEEB.
4. Colocar a abordagem no contexto dos países parceiros.

Metodologia

O treinamento baseia-se na Metodologia Harvard; ensina através de trabalho prático e interativo. O treinamento aborda o país fictício de Bakul, com uma situação bem próxima das condições e desafios da vida real.

Todos os módulos seguem uma sequência similar; incluem os seguintes elementos fundamentais:

1. A introdução, dada pelo treinador, fornece a base teórica necessária e apresenta aos participantes o trabalho de caso e os exercícios.

¹ Saiba mais sobre a Iniciativa TEEB em: <http://www.teebweb.org/>.

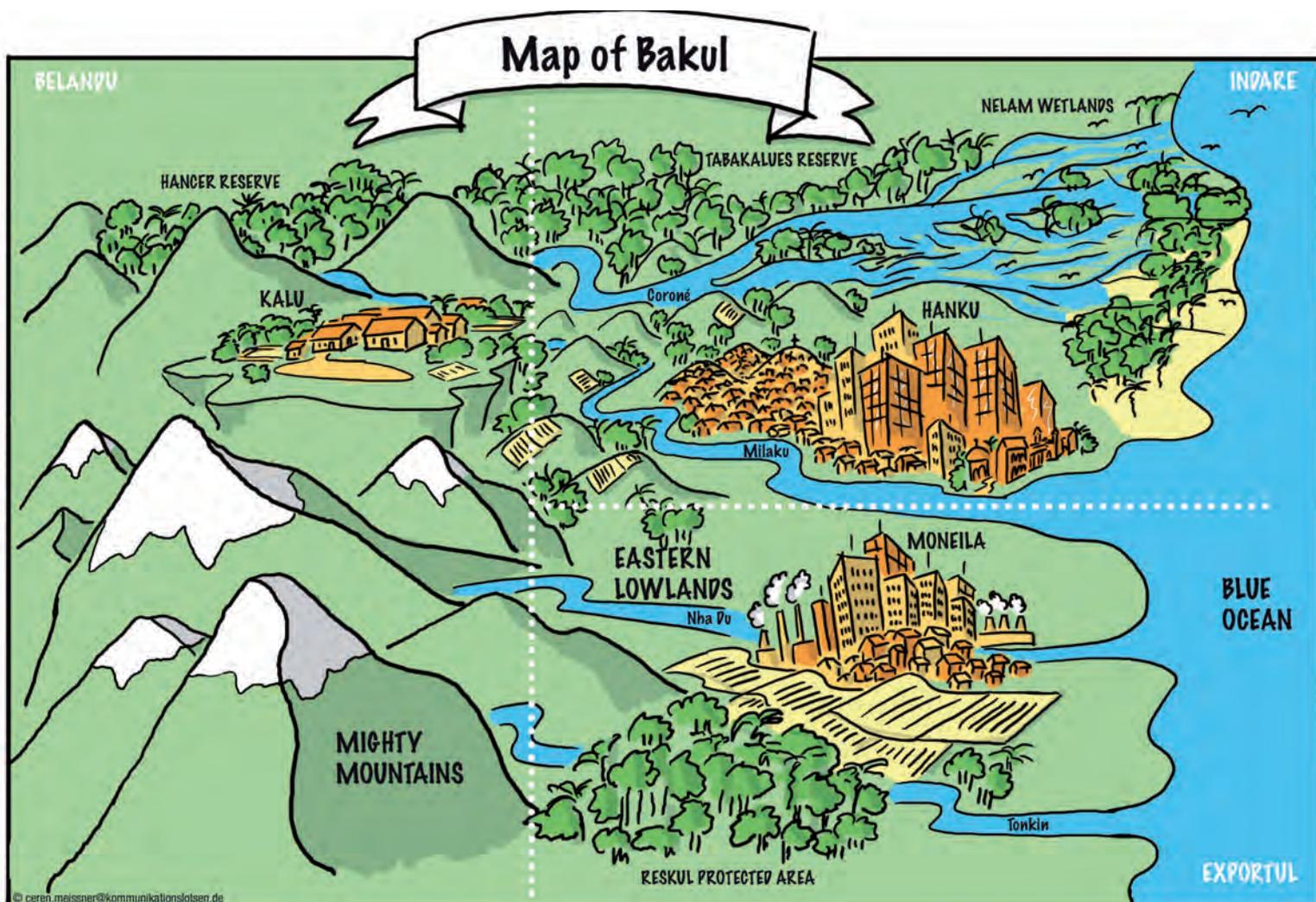
2. O trabalho de caso dá aos participantes a oportunidade de trabalhar com os diferentes aspectos ligados à abordagem de Integração de Serviços Ecosistêmicos (ISE) de forma sistemática. Eles assumem o papel de "especialistas" ou de alguma parte interessada envolvida na tarefa daquele exercício específico.
3. Os grupos apresentam seus resultados à plenária. Treinadores oferecem alternativas e fazem correções, quando necessário.
4. Na reflexão, os participantes reassumem sua posição da vida real, refletem sobre suas experiências e as correlacionam com o trabalho.

Participantes

- Equipe técnica de projetos e programas da GIZ.
- Planejadores do governo central e local, formuladores de políticas e tomadores de decisão dos setores de "conservação" e "desenvolvimento".
- Pesquisadores e acadêmicos de universidades e institutos de pesquisa.
- Máximo de 25.

Duração do curso

De 2 a 4 dias.



2.

Métodos de Treinamento Participativo

2.1 Dicas e sugestões para treinamentos interativos

- Como treinador, fale menos. Use a regra 10:60:30: dez por cento de insumos teóricos, sessenta por cento de interação ativa/trabalhos de caso/trabalhos em grupo, trinta por cento de discussão, reflexão, conclusão e transferência para a realidade dos participantes.
- Mobilize a energia criativa e o conhecimento dos participantes e crie espaço para a interação ativa de todos. Leve seus participantes a sério. Ninguém sabe tudo (nem você), mas todo mundo sabe algo. Seus participantes têm bastante experiência e querem compartilhar suas opiniões com outras pessoas.
- Facilite a troca de informações e resolução de problemas por meio do diálogo: entre você e os participantes, e entre eles. Adultos podem aprender muito a partir do diálogo com colegas respeitados. Não force a sua opinião sobre os participantes.
- Motive por meio de perguntas que estimulem a curiosidade e a investigação. Formule perguntas para o trabalho em grupo com cuidado e precisão. Se possível, faça um teste prévio com os seus colegas da equipe de treinadores.
- Coloque as perguntas para o trabalho de grupo em um quadro ou flipchart, explique-as detalhadamente e pergunte se precisam de esclarecimentos adicionais.
- Defina um nível adequado de dificuldade/complexidade. O grau de dificuldade/complexidade deve ser elevado o suficiente para constituir um desafio para os participantes, mas não para frustrá-los. As instruções devem incluir e premiar a participação, e culminar no sucesso.
- Ouça antes de falar, a fim de compreender plenamente o contexto sociocultural e profissional, a situação de trabalho e as perguntas dos participantes.
- Sempre que possível repasse, para a plenária ou talvez para um participante, assuntos ou questões metodológicas direcionadas ao treinador. O mesmo se aplica se os participantes pedirem ao treinador para resolver um problema: utilize a regra básica - "Se alguém tem um problema, deve assumir a responsabilidade de resolvê-lo".
- Não defenda seus procedimentos, mas tenha autocrítica no uso das regras de moderação e na avaliação de sua função.
- Sempre aloque tempo e espaço suficientes para o trabalho de grupo e outras tarefas e evite usar as pausas para trabalhar.
- Regularmente, todas as manhãs, mostre onde estão no programa de treinamento: recapitule os últimos temas ou últimas etapas no processo de aprendizagem e dê um panorama dos próximos passos.
- Sempre aloque tempo e espaço para os grupos apresentarem e discutirem seus resultados em plenária. Respeite os esforços realizados. Quando o tempo for curto, peça aos grupos que apresentem pelo menos os pontos principais das conclusões.
- Combine os métodos e crie um bom fluxo na oficina através de sequenciamento adequado. Por exemplo, após uma fase de intenso trabalho de grupo faça uma sessão plenária que aproveite o trabalho em grupo, requeira ainda participação ativa, mas não tão intensa quanto a anterior. Além disso, combine também atividades intelectuais (cognitivas), emocionais e físicas. Um dia inteiro de palestras e trabalhos de grupo conduzidos sempre no mesmo formato pode ser penoso para todos. Combine explanação/palestra, trabalhos em grupo, discussão, brainstorming, mapas mentais, grupos de discussão, jogos, dramatizações, etc. Mas, lembre-se: a forma deve adequar-se à função.
- Use subgrupos de discussão para incentivar a interação entre os participantes, refletir sobre lições aprendidas em uma sessão específica, responder a uma pergunta, ou coletar ideias. Uma plenária pode trans-

formar-se em subgrupos de 2-4 membros - apenas mover as cadeiras - para discutir brevemente uma questão particular. A sala rapidamente se enche com o "burburinho" da discussão dos subgrupos. Peça aos subgrupos que entrem em acordo sobre 2 ou 3 pontos de destaque e apresentem brevemente à plenária.

- Atente para a dinâmica de grupo. Nem todo mundo se sente confortável com processos participativos. Os participantes podem ter vindo de uma cultura organizacional onde as dinâmicas participativas fossem evitadas e não incentivadas. Um processo potencialmente participativo em um grupo de trabalho pode ser distorcido se uma pessoa dominante impuser um estilo de liderança. A maneira de intervir nessa situação depende do julgamento do treinador. Também é bom estimular as habilidades de autorregulação dos grupos, mas há momentos que requerem a intervenção direta do treinador.
- Mantenha uma lista de pendências. Quando os participantes levantarem questões, que estão fora dos temas atuais ou que requerem mais tempo do que você tem disponível, coloque-as em uma lista ou "cesta" de pendências. Você pode abordá-las ao longo do treinamento, ou programar o momento de voltar a elas.
- Faça uma revisão no final de cada dia, pelo menos no meio do treinamento. Programe um tempo para fazer uma rápida recapitulação de seu processo de grupo, dos principais pontos de aprendizagem, e para sugestões de melhoria sobre as formas de condução para o dia seguinte (por exemplo, lance 2 perguntas: "O que foi bom e útil hoje? O que devemos fazer diferente amanhã?"). Faça a revisão nos últimos dez minutos do dia para evitar tomar muito tempo.
- Avise os participantes de que você vai tirar fotos dos trabalhos, cartazes e quadros produzidos pelo treina-

dor e pelo grupo final; ao final, eles receberão uma cópia. Isso lhes permite se concentrarem na discussão em vez de tomarem notas; e reitere que os produtos gerados ao longo do treinamento são importantes. Cuide dos flipcharts e cartazes produzidos durante o treinamento. Tire fotos em cada intervalo ou, pelo menos, no fim de cada dia.

- Seja flexível e esteja aberto para surpresas positivas. Treinadores participativos têm uma função preponderante em relação ao direcionamento do processo da oficina. No entanto, devem observar atentamente se seus pressupostos sobre um determinado método em uma determinada sequência de etapas de trabalho estão corretos. Se não for o caso, os treinadores devem ser flexíveis o suficiente para mudar os planos. Ser flexível significa também jogar a bola de volta para os participantes, para refletirem sobre a melhor maneira de avançarem juntos.
- Se possível, trabalhe em uma equipe de treinadores. Esses têm diferentes características pessoais, que são percebidas, aceitas e apreciadas de forma diferente pelos participantes. Treinar é uma atividade demandante e intensiva. Requer fases de descanso e reflexão. Enquanto um treinador orienta o processo do grupo, o outro pode refletir sobre os detalhes do programa ou as dinâmicas de grupo e preparar a próxima etapa. Além disso, treinadores precisam de feedback sobre o desempenho e as reações dos participantes e deles próprios. Muitas vezes, novos materiais são necessários, cartões devem ser distribuídos ou recolhidos, um diálogo precisa ser visualizado ou há vários grupos de trabalho para serem supervisionados. Se você não puder ter um co-treinador, insista em ter pelo menos um assistente para prestar apoio durante o treinamento.

2.2 Como os adultos aprendem

Parte de ser um treinador eficiente envolve compreender como os adultos aprendem melhor. Em comparação com crianças e adolescentes, os adultos têm necessidades e requisitos de aprendizado especiais.

- Adultos já têm muito conhecimento. Eles acumulam uma base de experiências de vida e conhecimentos que incluem atividades relacionadas ao trabalho, responsabilidades familiares, educação e treinamentos anteriores. Para assimilarem - e usarem - as novas informações, eles precisam conseguir integrar novas ideias ao que sabem. A função do treinador é mobilizar primeiro os conhecimentos do participante, antes de adicionar novas informações, e proporcionar oportunidades de discussão e reflexão sobre os novos conhecimentos, adaptá-las às circunstâncias individuais.
- Como qualquer aluno, os adultos precisam ser respeitados. Os treinadores devem reconhecer a riqueza de experiências que os participantes adultos trazem para o treinamento. Esses adultos devem ser tratados como iguais em experiência e conhecimento e devem poder expressar suas opiniões livremente em grupo.
- Os adultos são autônomos. Precisam ter liberdade de

exercitarem sua autonomia. Os treinadores precisam assegurar que atuam como facilitadores, orientando os participantes dentro de seu próprio conhecimento, no lugar de fornecer-lhes fatos. Os treinadores são facilitadores do processo de aprendizagem dos participantes, portanto os interesses dos participantes devem ser ativamente incluídos no projeto de treinamento. Eles devem permitir que os participantes assumam a responsabilidade sobre as apresentações e a liderança do grupo.

- Os adultos são orientados por objetivos. Ao se matricularem em um treinamento, geralmente, sabem o objetivo que querem atingir. Portanto, irão valorizar um programa educacional bem organizado e com elementos claramente definidos. Os treinadores devem mostrar aos participantes de que modo o treinamento os ajudará a atingir seus objetivos. As metas e objetivos do curso devem ser apresentadas no início do treinamento.
- Os adultos são orientados pela relevância. Devem ver uma razão para aprender alguma coisa. O aprendizado deve ser aplicável ao seu trabalho ou a outras responsabilidades para ter valor. Podem não estar interessados no conhecimento em si. Portanto, os trei-

nadores precisam conhecer a motivação e as necessidades dos participantes, sempre tentando harmonizar o conteúdo e o desenho do treinamento com a vida e o contexto de trabalho dos participantes. Eles devem ajudar os participantes a refletir sobre a aplicação prática do conhecimento adquirido em seu local de trabalho: possíveis benefícios, pré-condições, dificul-

dades, resistências e como lidar com tudo isso.

- A educação de adultos está associada, majoritariamente, a mudanças de comportamento – ser capaz de fazer algo melhor ou de forma diferente de antes. Isto requer métodos de treinamento orientados à ação combinados com feedback intensivo pelo treinador ou pelos outros participantes.

2.3 O que lembramos

Adultos se lembram de apenas dez por cento do que leem (por exemplo, em jornais, em slides em Power Point – se a informação não for apresentada de forma falada também). Eles se lembram duas vezes mais daquilo que ouvem, mas ainda assim, apenas vinte por

- *O que escutamos – esquecemos*
- *O que vemos – nos lembramos*
- *O que fazemos – compreendemos*

cento. Metade das coisas que são ditas e mostradas será lembrada. Assim, tanto quanto possível, treinadores devem falar sobre as questões e ao mesmo tempo mostrá-las. Também é interessante notar que os adultos lembram-se de setenta por cento do que eles mesmos

dizem: por exemplo, peça aos participantes que falem com seu colega após uma palestra sobre o que eles lembram e irão absorver uma percentagem muito maior de informações daquilo que acaba de ser apresentado!

Finalmente, adultos lembram melhor o que eles mesmos dizem e fazem! Conseqüentemente, em vez de dar uma palestra sobre serviços ecossistêmicos e como integrá-los ao planejamento de desenvolvimento, deixe os participantes trabalharem em grupos, deixe que eles próprios falem sobre a questão; deixe-os reconhecer, demonstrar e captar o valor dos serviços ecossistêmicos com a ajuda de um caso fictício ou, se possível, deixe-os trabalhar e planejar seus próprios casos e projetos. Falar, ouvir e ver devem ser complementados e reforçados pelo fazer.

2.4 Professor, especialista, ou facilitador?

Funções e competências de um treinador ISE

Treinadores ISE precisam ter profundo conhecimen-

habilidades e competências específicas de facilitação. O



to sobre a abordagem ISE e seus componentes, mas não devem se considerar apenas como mestres ou palestrantes, mas como facilitadores, “mordomos da comunicação” para o grupo. Além das competências de “especialistas em ISE”, definitivamente precisam de

sucesso de um curso depende muito da boa facilitação, que é tanto um ofício de habilidade quanto uma arte criativa. Bons facilitadores unem o grupo, desenvolvem e equilibram suas potencialidades de forma não-dominante. Estão bem informados sobre as questões em jogo

sem mostrar isto. Formular a pergunta certa no momento certo e manter escuta ativa são 2 de suas tarefas mais importantes.

Treinadores ISE dominam uma variedade de técnicas para melhorar a dinâmica de grupo e organizar sessões plenárias e trabalhos de grupo de forma bem planejada, seguindo um roteiro. Algumas habilidades e qualidades importantes de treinadores ISE estão resumidas abaixo:

Competência de Interação: propicia a comunicação eficaz e o trabalho focado em um ambiente descontraído e amigável e, por sua vez, gera resolução eficaz de problemas. Os treinadores devem fazer com que seus treinandos deixem de ser simples destinatários que consomem passivamente insumos fornecidos por um mestre e se tornem participantes que compartilham suas ideias e contribuições de forma interativa. Treinadores devem convencer sobre um método não pela pregação, mas ajudando os participantes na sua aplicação e reflexão.

Competência de Apresentação: dá suporte à compreensão geral e ao aprendizado de novas informações. Inclui os participantes, usa habilidades de "Power Point" orientadas ao aprendizado e habilidades retóricas em geral.

Competência de Visualização: dá suporte à compreensão geral e serve como uma memória externa dos temas desenvolvidos e resultados alcançados. Os treinadores

devem possuir habilidades de desenho e escrita, além de um sentido de organização de espaço, estrutura, cores e outros elementos de moderação ou de apresentação para criar um ambiente de aprendizagem atrativo.

Competência de Participação: traz o melhor de um grupo, por meio de aprendizado cumulativo, para o qual todos contribuem. Bons treinadores fazem os participantes sentirem que "ninguém sabe tudo, mas todo mundo sabe alguma coisa". Eles dão o tom do evento, confiam no potencial intelectual e criativo de outras pessoas, evitam que haja vencedores e perdedores em um grupo, e respeitam as ideias, opiniões e práticas de outros.

Competência Dramatúrgica: organiza um evento alternando entre suspense e emoção, sessões plenárias e trabalhos em grupo, experiência e cognição. Treinadores devem ter a capacidade de adaptar e modificar de forma flexível os métodos de moderação e visualização e as sequências de passos, de acordo com a dinâmica e as necessidades do grupo, tempo, espaço e outras condições que influenciem o projeto de treinamento.

Em poucas palavras: vemos o treinador menos como um professor ou especialista e mais como um facilitador do processo de aprendizagem. Isso se encaixa muito bem com compartilhar o conhecimento e as experiências (por exemplo, através das explicações e apresentações), mas apenas como parte de um projeto de aprendizagem interativa e não de forma que coloque o conhecimento e experiência do treinador como centro das atenções.

2.5 Perguntas: chave para abrir novas portas

"Para sua informação eu gostaria de lhe fazer uma pergunta" (Levine)

Um treinador eficiente faz perguntas boas, precisas e inteligentes que levam os participantes à autodescoberta e reflexão. Treinadores devem desenvolver e dominar a habilidade de fazer perguntas. Experiência e conhecimento básico são mobilizados por meio de perguntas. Durante o treinamento, os novos passos no processo de aprendizagem do grupo devem ser abertos com uma pergunta cuidadosamente formulada e visualizada. Deve-se pré-testar a pergunta e possíveis respostas na equipe de treinadores antes de lançá-la ao grupo de treinandos.

Tipos de perguntas:

Basicamente, existem 2 tipos: perguntas abertas e perguntas fechadas.

Perguntas fechadas são elaboradas para recordar fatos ou informações. Essas perguntas podem ser respondidas com sim ou não.

Perguntas abertas são elaboradas para obter mais ideias e mais detalhes. Buscam reflexão ou conclusão. Este é o tipo preferido de pergunta para iniciar uma discussão, uma conversa, ou para receber novos integrantes ao grupo. Perguntas abertas permitem uma compreensão

² APPLE (acrônimo em inglês): Asking the question, Pausing to allow the participants to comprehend the question and think of na answer, Picking a member to provide an answer, Listening to the answer provided, Expounding or elaborating more on the answers given.

mais profunda sobre os objetivos do grupo e sobre o nível de conhecimento dos participantes.

No entanto, não basta formular perguntas eficazes, mas também se deve levar em conta o tempo certo e a explicação precisa. Para uma boa facilitação, pode-se usar a técnica APPLE², cujos passos são:

- Fazer a pergunta.
- Pausa para permitir que os participantes compreendam a pergunta e pensem na resposta.
- Escolher um participante para dar uma resposta.
- Ouvir a resposta.
- Desenvolver ou detalhar as respostas dadas.

E o mais importante, ouça a resposta das perguntas feitas.

2.6 Escuta ativa – cinco elementos-chave

Ouvir é uma das habilidades mais importantes que um treinador pode ter. Sua forma de escuta tem grande impacto sobre a eficácia do treinamento e sobre a qualidade da relação dos participantes.

Há cinco elementos-chave para a escuta ativa. Eles ajudam a assegurar que os treinadores ouçam a outra pessoa e que a outra pessoa saiba que está sendo

ouvida.

1. Preste atenção

Dê ao orador toda a sua atenção e certifique-se da mensagem. Leve em consideração que a comunicação não verbal também “fala”. Olhe diretamente para quem fala.

Exemplo: Tipos de perguntas. Esta tabela foi adaptada a partir do PICOTeam 2003³

Tipo de pergunta	Uso	Exemplo
Perguntas sobre o contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informações sobre uma situação particular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantas pessoas trabalham no seu departamento? • Com que frequência você facilita oficinas?
Perguntas diferenciadoras	<ul style="list-style-type: none"> • Especificar respostas vagas. • Indicar claramente as diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Para quem o problema é maior? • Numa escala de 0 - 100, como você classificaria XXX?
Perguntas para verificar razões e evidências	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a validade de uma razão • Consolidar as evidências 	<ul style="list-style-type: none"> • Por que está acontecendo isso? • Essas razões são boas o suficiente? • O que você acha que causa XXX? • Que evidência existe para apoiar isso? • O que você está dizendo?
Perguntas para sondar implicações e consequências	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir efeitos inesperados. • Descobrir alternativas que eventualmente tenham sido esquecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são as consequências dessa suposição? • Quais são as implicações para XXX? • Como XXX se encaixa com o que aprendemos antes?
Perguntas hipotéticas	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar sobre determinados limites. • Pensamento lateral. • Verificar possíveis consequências em conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Se especularmos: Se você fizer XXX, quais seriam os efeitos? • Se você quiser mudar a abordagem do treinamento na sua organização, como isso seria possível?
Perguntas sobre o futuro	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir a mente para olhar além da situação atual 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais são suas intenções para quando passar esta situação difícil? • Onde você gostaria de estar em dois anos?
Perguntas circulares	<ul style="list-style-type: none"> • Mudar a perspectiva. • Apresentar outras perspectivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Se eu perguntasse a seus colegas sobre o que torna a situação tão difícil, o que diriam? • Que formas alternativas existem de olhar para a questão? • Se você tivesse convidado um representante da sociedade civil para a sua reunião, o que teria sido diferente?
Perguntas sobre o comportamento	<ul style="list-style-type: none"> • Ajudar a perceber o que acontece para além do julgamento. • Promover uma percepção mais detalhada e reenquadramento. • Esclarecer suas próprias contribuições para uma situação 	<ul style="list-style-type: none"> • O que exatamente o Sr. Miller faz que torna você impaciente? • O que acontece exatamente, quando ninguém assume a responsabilidade por XXX? Como exatamente você reage quando a equipe XXX?
Perguntas de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Se distanciar e usar a retrospectiva. • Tirar lições de uma experiência particular. 	<ul style="list-style-type: none"> • O que você aprendeu com XXX? • O que foi encorajador para você? • Se você começar de novo, o que faria diferente?

³ Adaptado de: *Integrating Climate Change Adaptation into Development Cooperation – A Practice-Oriented Training Based on the OECD Policy Guidance. Trainer Handbook. GIZ 2011.*

- Evite se distrair com fatores ambientais.
- “Ouça” a linguagem corporal do orador.
- Evite conversas paralelas quando a escuta se dá em ambiente de grupo.

2. Mostre que você está ouvindo

- Use sua própria linguagem corporal e gestos para transmitir a sua atenção.
- Acene com a cabeça ocasionalmente.
- Sorria e use outras expressões faciais.
- Observe sua postura e certifique-se de que seja aberta e convidativa.
- Incentive o orador a continuar fazendo curtos comentários verbais como “sim”, e “ah-hah”.

3. Dê retorno

Nossos filtros pessoais, suposições, julgamentos e crenças podem distorcer o que ouvimos. Como ouvinte, o seu papel é entender o que está sendo dito. Isso pode exigir que você reflita sobre o que está sendo dito e faça perguntas.

- Parfrasear é uma ótima maneira de se refletir sobre

o que foi dito. “O que eu estou ouvindo é...”, “parece que você está dizendo que”

- Faça perguntas para esclarecer alguns pontos. “O que você quer dizer quando diz...?”, “É isso que você quer dizer?”
- Resuma os comentários do orador periodicamente.

4. Adie o julgamento

A interrupção é um desperdício de tempo, frustra o orador e prejudica a total compreensão da mensagem.

- Deixe o orador terminar.
- Não interrompa com contra-argumentos.

5. Responda adequadamente

A “escuta ativa” é um modelo de respeito e compreensão. Você ganha informação e perspectiva. Não acrescenta nada atacar o orador ou colocá-lo para baixo.

- Seja imparcial, aberto e honesto em sua resposta.
- Coloque suas opiniões com respeito.
- Trate o outro como ele ou ela gostaria de ser tratado(a).

2.7 Visualização

“Uma imagem diz mais do que mil palavras.”

Informação que foi visualizada...

- É mais fácil de lembrar (“O que eu ouço, eu esqueço. O que eu vejo, eu lembro.”).
- Ajuda a criar um entendimento comum – leva a uma discussão mais precisa.
- Obriga o apresentador a se concentrar em pontos significativos.
- Ajuda a explicar ideias complicadas.
- Serve como memória externa (“ata da reunião”).
- Ajuda os participantes a identificar os resultados.

Regras de visualização

- Use palavras-chave e frases-chave – a visualização complementa a explicação, mas não a substitui.
- Estrutura e mensagem devem ser claras.
- Se usar cartões de moderação respeite as regras de escrita:
 - use letra de forma, não use letra cursiva;
 - a letra deve ser grande o suficiente para ser lida à distância;
 - seja criativo no uso de cores, tamanhos e formas de cartões;
 - uma ideia em cada cartão;
 - use caneta de ponta grossa.

3.

O Método Harvard⁴

O treinamento ISE da GIZ baseia-se no Método Harvard, que transmite mensagens de aprendizado, primordialmente através do trabalho prático interativo pelos participantes. O treinamento aborda o país fictício de Bakul, numa situação baseada em condições e desafios da vida real. Todos os módulos seguem uma sequência similar, incluindo os seguintes elementos fundamentais:

1. A introdução, dada pelo treinador, aborda o fundamento teórico necessário e apresenta o trabalho de caso aos participantes.
2. O trabalho de caso proporciona aos participantes a oportunidade de trabalhar de forma sistemática com os diferentes aspectos ligados à ISE. Os participantes

3.1 Antecedentes

O Método Harvard é uma abordagem testada e comprovada para o aprendizado interativo, orientado para a prática. Ele foi desenvolvido no contexto do ensino universitário, e baseia-se na exploração e discussão intensivas de um caso particular relevante para os objetivos de ensino. O Método estimula a exploração ativa

assumem o papel de “especialistas” responsáveis pela tarefa do módulo específico.

3. Os “especialistas no trabalho de caso” apresentam seus resultados para a plenária. Esta é a oportunidade de compartilhar experiências e de aprendizagem mútua. Os treinadores oferecem alternativas e correções quando necessário.
4. Em uma reflexão final, os participantes reasumem sua posição da vida real; refletem sobre suas experiências e as correlacionam ao seu trabalho, a fim de tornar o conhecimento recém-adquirido mais aplicável. Os treinadores dão apoio fazendo perguntas norteadoras.

e o desenvolvimento de conclusões pelos participantes, em vez de passar mensagens de aprendizado já prontas. Assim, o Método é bem adequado para o desenvolvimento de conhecimentos orientados à prática, conforme necessário para pessoas ativamente envolvidas no trabalho de adaptação.

⁴ Adaptado de: *Integrating Climate Change Adaptation into Development Cooperation – A Practice-Oriented Training Based on the OECD Policy Guidance. Trainer Handbook. GIZ 2011*

As 5 Regras de Ouro Para o Uso do Método Harvard

Regra 1. Não “explique” a mensagem do caso diretamente. Deixe os participantes chegarem às suas próprias conclusões. Você pode guiá-los através de perguntas.

Regra 2. Dê tempo suficiente para a fase de encerramento, quando as mensagens e conclusões são intensamente discutidas pelos participantes.

Regra 3. Seja preciso com as instruções para o trabalho de caso. Os participantes devem iniciar o trabalho com uma visão clara do que deve fazer.

Regra 4. Limite as apresentações. Não fale por mais de 15 minutos (exceto, palestra introdutória). Se necessário, divida as palestras em várias apresentações mais curtas.

Regra 5. Sempre convide os participantes a refletirem sobre como as lições aprendidas se relacionam ao seu trabalho cotidiano ou o quanto as abordagens treinadas devem ser ajustadas ao seu dia-a-dia.

O Método Harvard foi adaptado para as necessidades específicas deste programa de treinamento. Isso implica que, em comparação com o contexto do ensino universitário, os participantes desempenham um papel ainda mais ativo, enquanto a função de treinadores será menos dominante. Por exemplo, os treinandos irão explorar o estudo de caso em um formato de trabalho de grupo e os treinadores auxiliarão a reflexão com perguntas norteadoras, enquanto que no contexto universitário os professores guiam seus alunos com a ajuda de perguntas.

Materiais, preparação e outros pré-requisitos

O Método requer uma preparação intensiva antes do curso/oficina de treinamento. Em particular, no que diz respeito ao desenvolvimento dos materiais dos casos/treinamento que serão entregues aos treinandos antes do curso/oficina de treinamento.

Os materiais geralmente incluem o seguinte:

- Introdução ao caso: situação inicial, problemas enfrentados, desafios decorrentes;
- Material de trabalho: informações e dados específicos, em parte, apresentados através de listas, gráficos, mapas, etc., que podem ser anexados ao material que fica exposto;
- Eventuais informações sobre arranjos institucionais e outras informações gerais relevantes, instruções cla-

ras sobre as principais tarefas dos participantes. As seguintes regras são muito importantes para o trabalho de caso, especialmente no que diz respeito a participantes de países em desenvolvimento:

- O mais importante: definir claramente que mensagem você quer transmitir com o trabalho de caso. Organizar todo o trabalho de caso de forma que a mensagem seja transmitida.
- Familiarize-se com as expectativas, necessidades e “horizontes” dos treinandos. Conduza os trabalhos de caso de forma que você “chegue até” os participantes.
- O trabalho deve refletir as experiências práticas e o tipo de trabalho a que os participantes estão expostos em seu cotidiano.
- Não apresente dados complexos caso os participantes não estejam expostos a essas informações em seu dia-a-dia ou caso realizem trabalho mais operacional. Você pode fornecer mais informações quando os participantes estejam acostumados a garimpar informações relevantes em diferentes fontes de informação.
- Disponibilize apenas informação que seja relevante para o caso.
- O trabalho de caso deve estimular a discussão e a apreciação ativa do assunto.
- Todo o material de treinamento para esse curso foi desenvolvido como parte de um longo processo, incluindo testes e fases piloto. Os diferentes itens no pacote de treinamento seguem um encaixe, portanto, cuidado ao mudar partes ou itens isoladamente.

Caso fictício ou real?

O valor específico de se ter um estudo de caso fictício é que todos podem relacionar-se a ele de forma fácil e todos têm o mesmo nível de conhecimento sobre o caso. Bakul tem muitas das características necessárias para simular todo o processo desde reconhecer, demonstrar e capturar o valor dos serviços ecossistêmicos para o desenvolvimento até integrá-los ao planejamento do desenvolvimento.

Pode-se argumentar que seria melhor usar casos reais, já que são tomados diretamente da realidade. A questão é que não há “casos neutros” e os participantes podem ser parciais ou prejudicados de alguma maneira aprendendo desse modo. Casos reais também podem provocar discussões improdutivas sobre a confiabilidade dos dados utilizados.

Além disso, é importante deixar claro que, mesmo em um caso real, nunca teríamos todas as informações de que gostaríamos, e lidar com pressupostos baseados na lógica faz parte do planejamento adaptativo.

Agenda do trabalho de caso

Todos os módulos para o treinamento em ISE seguem a mesma sequência, incluindo os seguintes elementos fundamentais:

A **introdução** é dada pelo treinador. A introdução fornece a base teórica necessária e explica o trabalho de caso. Após a introdução, os grupos de trabalho devem conseguir realizar seu trabalho de forma independente. A biblioteca PowerPoint disponibiliza slides de introdução aos módulos que são correlacionados e alinhados com o manual de treinamento e com as fichas. Portanto, a mensagem básica das lâminas não deve ser alterada, mas pode ser ampliada.

O **trabalho de caso** é realizado em grupos de trabalho pelos próprios participantes. Durante o trabalho de caso, os participantes assumem o papel de “especialistas no trabalho de caso” ou “partes interessadas” responsáveis pela tarefa específica a ser realizada no exercício. Eles usam as matrizes para trabalhar sistematicamente os diferentes aspectos ligados à ISE. Após a introdução, apoiados pelas descrições de tarefas detalhadas no Manual de Treinamento, os grupos de

trabalho devem organizar seu trabalho de forma independente. Os treinadores devem permanecer por perto, sempre preparados para oferecer apoio e orientação.

Após o trabalho de caso, os “especialistas” **apresentam os resultados** à plenária. A apresentação deve destacar as principais constatações e/ou questões do trabalho de caso. É importante que este passo seja apresentado como uma oportunidade de compartilhar experiências e de aprendizagem mútua e não como um “teste”. Os treinadores devem apreciar o trabalho realizado e dar feedback sobre os resultados e apenas deverão oferecer alternativas e alterações, se necessário.

Na **reflexão** final, os participantes deixam seus papéis de “especialistas de trabalho de caso” e reassumem sua posição real. De volta à vida real, refletem sobre sua experiência no trabalho de caso e como ela poderia ser implementada no seu próprio trabalho. Esse passo é necessário para “materializar” as experiências adquiridas com o trabalho de caso, ou seja, torná-las tangíveis e acessíveis e, no final, aplicáveis a uma situação diferente. Os treinadores facilitam esse passo através de questões norteadoras.

3.2 Trabalho em grupo: diferentes arranjos e formatos

O trabalho em grupo é um recurso indispensável em oficinas de treinamento participativo. O trabalho em grupo terá diferentes funções de acordo com as sequências: geração de ideias; reflexão sobre questões específicas; busca de soluções; preparação de um planejamento; etc. Em comparação com sessões plenárias, trabalhos em grupo proporcionam muito mais espaço para os participantes serem ativos.

Principais características

O trabalho em pequenos grupos oferece espaço para reflexão e diálogo intensos. O ideal é que todos os membros do grupo contribuam, o que não seria possível

em uma sessão plenária. Os membros do grupo apenas irão mobilizar a sua energia se tiverem um entendimento claro e comum da necessidade de trabalhar juntos e onde isso irá levá-los. Trabalhar em pequenos grupos é uma oportunidade para os participantes testarem suas capacidades de autorregulação; começando com a designação de um facilitador e alguém para apresentar os resultados. Mas, dependendo da configuração, pequenos grupos (3-5 membros) podem até trabalhar sem um facilitador.

Arranjos para o trabalho em grupo

- Os participantes permanecem em sessão plenária para que não precisem se deslocar, por exemplo, trabalhando em subgrupos. (Ver seção anterior.)
- Quando precisarem de tempo em silêncio para reflexão ou espaço de discussão sem incomodar os outros, podem usar outras salas.
- A rotatividade dos integrantes dos grupos (em uma sala) é um arranjo particularmente interessante, permitindo que todos os participantes contribuam para o trabalho de cada grupo: algumas tarefas complementares são atribuídas a grupos diferentes. Cada grupo começa com uma tarefa específica e depois passa para a próxima tarefa para comentar e complementar o que o grupo anterior fez. Dependendo do número de participantes, pode ser útil atribuir a mesma tarefa a 2 grupos diferentes e pedir que juntem suas conclusões em uma apresentação no final.

Dicas práticas

Na preparação para o trabalho em grupo, há uma série de perguntas que os treinadores devem se fazer:

- Quais são os resultados esperados do trabalho em grupo?
- Quantos grupos devem ser formados?
- Como os grupos devem ser formados?
- Os grupos devem trabalhar no mesmo assunto ou assuntos diferentes?
- Quais devem ser as atribuições do grupo?

3.3 Desenhando um programa de treinamento⁵

Este capítulo fornece uma visão geral do que precisa ser considerado na concepção de um programa de treinamento. Independente da complexidade do programa, a preparação e a formulação requerem profunda atenção e concentração.

Embora esse manual seja concentrado no treinamento relacionado à Integração dos Serviços Ecossistêmicos no Planejamento do Desenvolvimento, gostaríamos de apresentá-lo de forma que também seja útil na elaboração de programas de treinamento e workshops em outros campos. O desenho de treinamentos deve ser visto como um esforço transversal, ou seja, algumas etapas e tarefas são relevantes para qualquer que seja o conteúdo do programa de treinamento ou oficina.

Esclarecer os objetivos e principais tópicos

Vamos assumir que uma instituição tome a iniciativa de realizar um programa de treinamento e peça a um instrutor interno ou externo – ou a uma equipe de treinadores – para preparar um programa de treinamento. A primeira pergunta a ser feita pelos treinadores diz respeito aos objetivos da instituição, ou seja, o que

- Como os resultados do trabalho em grupo devem ser compartilhados e discutidos na sessão plenária?
- Existem algumas regras de ouro para treinadores/facilitadores para um trabalho em grupo bem sucedido:

- Fornecer instruções escritas detalhadas para o trabalho em grupo.
- Estabelecer um tempo de pelo menos 40 minutos e explicitar as regras sobre como grupos podem obter tempo de trabalho adicional se necessário.
- Não negligenciar a necessidade de se apresentar os resultados do trabalho em grupo de forma visual.

Há diferentes maneiras de formar grupos. Contar “1-2-3” é a maneira mais rápida de formar grupos. A forma mais participativa é deixar o grupo decidir sobre os critérios de formação na primeira atividade e, em seguida, formar os grupos da mesma maneira.

Apoio ao trabalho em grupo

Mesmo quando o treinador confiar nas habilidades de autorregulação de um grupo, deve verificar regularmente se o trabalho está indo bem. Os grupos podem enfrentar problemas por alguma razão, por exemplo, falta de clareza sobre a tarefa ou dinâmicas de grupo difíceis, e irão acolher uma intervenção bem direcionada do treinador. Mas, a fim de melhorar a autorregulação, pode estabelecer-se a regra de que os treinadores apenas irão intervir a pedido dos grupos.

a instituição (cliente) deseja atingir. Abordar os “objetivos” deve incluir esclarecimentos sobre o resultado esperado e o impacto desejado de um programa de treinamento. E perguntar ao cliente sobre os objetivos também esclarece suas expectativas em relação aos treinadores. Tentar entender os objetivos caminha lado a lado com a exploração de pressupostos subjacentes.

Os treinadores e a instituição cliente também precisam acordar sobre a abordagem. Será bastante difícil encontrar um bom meio-termo se o cliente quiser um treinamento baseado em aulas expositivas, enquanto os treinadores são a favor de uma abordagem de treinamento participativo. Quanto à “abordagem” também é necessário discutir com a instituição cliente a estrutura do programa de treinamento.

Seguem algumas perguntas úteis a esse respeito:

- Oficinas de treinamento realizadas em um único evento serão suficientes?
- Deve-se dar prioridade a uma abordagem modular, o que significa organizar o processo de treinamento em uma série de oficinas, instrução em equipe e/ou individual?

⁵ Adaptado de: GIZ TRAINER HANDBOOK Integrating Climate Change Adaptation into Development Cooperation – A Practice-Oriented Training Based on the OECD Policy Guidance

- Com base no acordo sobre a orientação participativa do programa de treinamento, que abordagem será adotada no processo de treinamento, por exemplo, o método de casos?
- Em que nível as oficinas serão realizadas: nacional, regional, sub-regional, suprarregional?

Após esclarecer esses pontos, os treinadores devem estar convencidos de que um programa de treinamento é o caminho certo para atingir os objetivos do cliente. Eventualmente, os treinadores podem sugerir outras medidas de capacitação, que vão além de suas próprias responsabilidades.

Saiba mais sobre os participantes e suas necessidades

O acordo com a instituição cliente já terá fornecido informações sobre os participantes do treinamento. Mas, à medida que o programa de treinamento se desenvolve, é preciso responder à pergunta “Quem precisa participar?”. Critérios são indispensáveis para a seleção adequada dos participantes.

Por exemplo, se o programa de treinamento incluir oficinas Treinamento de Treinadores (TdT), é preciso definir os requisitos de conhecimentos e experiências para elegibilidade. Na definição dos requisitos, é preciso levar em conta o contexto organizacional: os participantes estarão em condições de utilizar as novas capacidades e competências adquiridas de forma a alcançar os resultados e impactos esperados?

Há outras questões que devem ser levadas em consideração ao selecionar os participantes para um programa de treinamento:

- Quantos participantes devem tomar parte? Qual é o número máximo e mínimo?
- Qual deve ser a combinação de participantes em termos de experiência, áreas profissionais e afiliações institucionais?
- Como ter um grupo com equilíbrio de gênero?
- Você acha que os participantes estarão abertos a uma abordagem de treinamento participativo?

Depois de selecionar os participantes, a pergunta é “o que eles esperam do programa de treinamento?”. Os treinadores certamente têm suposições sobre as necessidades e expectativas dos participantes.

Há evidências de que é útil dar a futuros participantes a oportunidade de indicar o que acham que deve acontecer durante a oficina para que eles a considerem um sucesso. Pode-se também perguntar sobre o que não deve acontecer. Esse feedback é importante para ajudar os treinadores no desenho de um programa ou oficina de treinamento. Além disso, potenciais participantes podem eventualmente ser envolvidos no processo de desenho.

Definir objetivos de aprendizagem

Para definir os objetivos de aprendizagem, deve-se responder à seguinte pergunta ao longo de todo o processo: **“o que os participantes poderão fazer diferente/melhor?”**.

Formulação de objetivos de aprendizagem

Formular os objetivos de aprendizagem é um passo fundamental para a preparação de uma oficina de treinamento. É a antecipação do que os participantes levarão consigo da oficina em termos de habilidades e competências adquiridas. Isto irá definir o cenário em relação a como usarão essas habilidades e competências para alcançar o resultado e impacto esperados do programa/oficina de treinamento. Os objetivos de aprendizagem fornecem indicações sobre as etapas do processo da oficina, já que alguns dos objetivos podem ser alcançados ao longo do processo, enquanto outros apenas são alcançados no final.

Arranjos de transferência de aprendizado

Pode parecer precipitado falar sobre transferência de aprendizado nesta fase. Mas a preparação para a transferência começa com a seleção dos participantes. As condições são favoráveis quando isso parte de dentro da organização, ou seja, de seu departamento ou divisão. O ideal é que um superior defina um objetivo, o que o membro da equipe deve levar do programa de treinamento. A organização contratante deve fazer isso o mais rápido possível.

A determinação para que um membro da equipe participe de um treinamento pode assumir a forma de levar o seu caso/projeto para a oficina de treinamento. Talvez existam iniciativas de elaboração de programas de treinamento específicos na organização e a pessoa possa participar da oficina para obter contribuições e ideias para este processo interno de formulação.

Quando uma organização se mostra indiferente à participação de seus membros numa oficina de treinamento, torna menos provável que a transferência de aprendizado seja eficaz.

Faça uma diferenciação entre objetivos ideais e mínimos:

Nesta fase da preparação da oficina de treinamento ainda há uma série de variáveis que apenas podem ser influenciadas parcialmente. Com este nível de incerteza, é bom distinguir entre objetivos ideais e mínimos. Eles poderiam ser esboçados em 3 cenários. Com esses cenários, os treinadores ficam preparados para uma situação em que precisem perguntar: "Vamos prosseguir ou não?". Se a organização cliente enfrenta restrições orçamentárias inesperadas e quer fazer a oficina em 5 dias e não em 10, é necessário que os treinadores informem que não poderão alcançar os objetivos mínimos com tempo tão reduzido. Pode ser melhor você repensar a tarefa e até desistir de levá-la adiante com essa organização.

Esclarecer orçamento e logística

Este é um marco decisivo no processo de formulação, uma vez que envolve negociações com a organização cliente relativas ao que está disponível e o que é necessário em termos de orçamento para atingir os objetivos do programa de treinamento.

Na maioria dos casos, este é um equilíbrio difícil. A organização cliente pode pressionar para aumentar o número de participantes por oficina e você como treinador precisa explicar que você não pode alcançar determinados objetivos de aprendizagem com um grupo de 25 em vez de 15 participantes.

Outro parâmetro importante é a "duração". A reação normal de uma organização cliente com orçamento apertado é reduzir o tempo do treinamento e aumentar o número de participantes. É crucial para treinadores, nesta fase, não aceitar a responsabilidade de alcançar determinados objetivos de aprendizagem, se a duração e o número de participantes não forem ajustados de forma a que esses objetivos sejam alcançados.

Neste momento, os treinadores precisam estar preparados para colocar argumentos metodológicos convincentes a respeito dos 2 principais parâmetros: duração e número de participantes. Outro aspecto que também é importante é a localização. Escolher um local pode ser complicado. Estar em uma sala sem janelas em um hotel próximo a um aeroporto pode parecer uma boa ideia com relação a custos e transportes, mas as desvantagens são enormes. Portanto, é importante que os treinadores pressionem por um local adequado. Um bom local de trabalho oferece salas com luz e espaço suficientes, longe do cotidiano corrido das organizações, sem ser muito remoto.

Se não conhecerem o local escolhido, os treinadores devem verificar se ele é adequado para uma oficina participativa:

- Qual é a flexibilidade em termos de assentos?
- Existe espaço suficiente para boa visualização e para trabalhar em diferentes formatos?
- É possível expor os trabalhos nas paredes? Qual o tamanho e forma da sala de treinamento? Há pilares obstrutivos na sala?

Preparar a estrutura da oficina

Com base nos objetivos de aprendizagem é possível fazer um esboço do fluxo da oficina. O mapa mental provou ser muito útil nesta fase. O fluxo da oficina mostra a ordem das etapas de trabalho desde a abertura e introdução, até a avaliação e encerramento. Ele deriva da habilidade do treinador de antecipar uma dinâmica de condução emocionante e eficaz para todo o processo de aprendizagem. É um esboço de como a oficina deve acontecer. Como vai realmente se desenrolar, naturalmente não é previsível, já que depende do que os principais atores da oficina, os participantes, irão fazer ou deixar de fazer.

Este esboço do fluxo da oficina servirá como ponto de partida para o desenvolvimento do cenário de oficina de treinamento (ver abaixo). Também ajudará os treinadores no primeiro dia, já que é uma boa forma de explicar as principais etapas do trabalho, em vez de se utilizar um programa detalhado que provavelmente irá confundir os participantes sobre o que esperar.

Desenvolver o cenário da oficina de treinamento: conteúdo, métodos, processo

Com base na estrutura da oficina, os treinadores irão se reunir para elaborar um cenário diário detalhado para o processo da oficina. Trabalhar esse cenário permite uma noção do que é possível atingir com um determinado grupo de participantes em um determinado tempo. Introduzir a noção de "tempo" coloca as opções metodológicas numa escala de viabilidade. No entanto, não é recomendado exagerar; não se trata de iniciar o cenário com a pergunta: o que devemos fazer no 1º dia às 9 horas? Em vez disso, comece com o conteúdo e os métodos e em algum momento verifique como colocá-los em uma linha de tempo que faça sentido. Não há melhores práticas a serem aplicadas à construção do cenário. É claro que você precisa abordar o que (= conteúdo) e o como (= métodos), mas se quiser acrescentar, por exemplo, uma coluna chamada "material necessário", fique livre para fazê-lo.

Desenvolver um plano diário detalhado

A principal tarefa no desenvolvimento do cenário é combinar determinados conteúdos com métodos específicos de forma a propiciar um processo dinâmico de aprendizagem conjunta. É claro que o diagrama de fluxo de processo da oficina dá algumas indicações, mas o trabalho de definir formas dinâmicas de condução acontece no desenvolvimento de cenários.

Nesta fase é essencial fazer uso de um amplo repertório metodológico. A variabilidade metodológica ajuda a manter o processo de aprendizagem dinâmico, através da participação ativa dos integrantes, o que pode ser prejudicado se houver exageros em certos métodos – por exemplo, palestras, “brainstorming”, trabalhos em grupo. Até mesmo os trabalhos em grupo podem ser exagerados se os participantes tiverem a impressão de que estão sendo mandados repetidamente para sessões de trabalho em grupo sem compartilhar resultados, análise e sessões plenárias para síntese.

O desenvolvimento de cenários é feito quando diferentes cenários precisam ser desenvolvidos. De modo geral, é suficiente ter um cenário para cada dia. É interessante prever métodos diferentes para serem usados em diferentes partes da oficina. Mas o desenvolvimento de cenários não deve ser exagerado: não é preciso ter cenários alternativos para cada ponto da oficina.

Ao trabalhar no desenvolvimento de cenários, os treinadores devem ter em mente que o cenário é apenas uma antecipação do que pode acontecer durante a oficina. Ele deve fornecer orientação para os treinadores, mas não deve ser visto como um plano de ação detalhado a ser implementado passo-a-passo e palavra por palavra, assim sacrificando os princípios fundamentais da flexibilidade metodológica e orientação pelo processo.

Esclarecer documentação e relatórios

Os treinadores precisam decidir de antemão, em consulta com a organização cliente, como os resultados e processos da oficina de treinamento devem ser documentados. Isso dependerá do escopo da documentação, ou seja, se será “apenas” para os participantes ou se deve ser disponibilizada de forma mais elaborada (relatório, manual) para um público mais amplo.

Nessa fase, os treinadores também precisam decidir o que irão oferecer aos participantes como apoio à transferência de aprendizado, além da documentação da

oficina. Esse apoio poderia incluir fichas, apostilas, estudos de caso, ou um manual, apenas para dar alguns exemplos.

Planejamento operacional

Finalmente, a equipe de treinadores irá dividir as tarefas e responsabilidades entre si de acordo com a estrutura de treinamento e o cenário desenvolvido. Um plano de ação irá destacar o que precisa ser feito, por quem, em que nível de urgência. O plano facilita o trabalho de preparação da equipe antes do treinamento e inclui a agenda preliminar da reunião de planejamento final, a ser realizada no dia anterior à chegada dos participantes.

4.

Estrutura do Treinamento

O treinamento é composto por seis exercícios apresentados em detalhes neste capítulo. Além dos exercícios, outros elementos devem ser incluídos na agenda:

- Boas-vindas e apresentação de treinandos e treinadores.
- Introdução ao curso (objetivos e metodologia do treinamento, regras de trabalho, expectativas dos participantes).
- Apresentação de exemplos da vida real por especialistas externos ou pelos treinandos.
- Resumo do dia anterior (por exemplo, pela TV Bakul).
- Conclusões e comentários de encerramento ao final do dia.

- Avaliação do curso.

Além disso, é preciso alocar tempo para as anotações e fotos que serão utilizadas para a documentação.

A duração depende da quantidade de grupos de trabalho, apresentação e discussão dos resultados e da quantidade de contribuições teóricas (por exemplo, apresentação de exemplos da vida real). Provavelmente será necessário ajustar o treinamento à estrutura geral, ao público e ao tempo disponível para o curso. O tempo total necessário para o curso varia entre 2 e 4 dias e meio.



Principais elementos do treinamento ISE (no sentido horário): contribuições teóricas



Trabalho de grupo sobre um estudo de caso



Trabalho de campo



Discussão plenária

Exemplo: Programação de 4½ dias. Foco em serviços ecossistêmicos florestais.

Hora	Segunda 1.8	Terça 2.8	Quarta 3.8	Quinta 4.8	Sexta 5.8
8h30 - 9 horas		Recap (15 min) TV Bakul manhã	Recap (15 min) TV Bakul manhã		
9 horas - 9h30	A Biodiversidade na Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (20 min) P&R (10 min)	Resultados do trabalho em grupo em grupo Plenária	Processos de tomada de decisão (I): ciclo de políticas e pontos de entrada	Recap (15 min) TV Bakul manhã	Recap (15 min) TV Bakul manhã
9h30 - 10 horas	Ano Internacional das Florestas (20 min) P&R (10 min)				
10 horas - 10h30	Coffee Break	Avaliação SE – Identificando condições e tendências dos SEF P&R (30 min)	Coffee Break	Coffee Break	TV Bakul Edição Especial
10h30 - 11 horas	Apresentando o TEEB: iniciativa, lógica e abordagem (45 min) P&R (45 min)	Coffee Break			Coffee Break
11 horas - 11h30	Abordagem de serviços ecossistêmicos (20 min) P&R (10 min)	Coffee Break	Coffee Break	Coffee Break	Papel da cooperação para o desenvolvimento Discussão Plenária
11h30 - 12 horas		Passo 3: Aplicação de avaliação ecossistêmica em Bakul Trabalho em grupo	Aplicando a valoração de ecossistemas em Indare Passo 5 Brainstorming em plenária	Acesso e Compartilhamento de Benefícios (ABS, do inglês Access and Benefit Sharing) P&R	Avaliação do seminário
12 horas - 12h30		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h30 - 13h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13h30 - 14 horas	Visita guiada à ilha de Vilm (incl. Recap)	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14 horas - 14h30		Resultados do grupo de trabalho Plenária	Viagem de Campo para a área protegida de Jasmund	Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE)/ Brasil P&R	Partida
14h30 - 15 horas				Florestas e uso do solo no caminho para o mercado de carbono. P&R	
15 horas - 15h30	Familiarize-se com Bakul Discussão Plenária	Introdução à governança de biodiversidade P&R (10 min)		Coffee Break	
15h30 - 16 horas		Coffee Break			
16 horas - 16h30	Coffee Break	Passo 4: Avaliando o quadro institucional e cultural Grupos de trabalho		Coffee Break	
16h30 - 17 horas	Onde tudo começa Passos 1+2 Grupos de trabalho			Juntando as peças Passos 5+6 Grupos de trabalho	
17 horas - 17h30		Luzes, câmera, ação! Dramatização			
17h30 - 18 horas					
18 horas - 18h30	Prévia do dia seguinte Seleção para TV Bakul (10 min)	Prévia do dia seguinte Seleção para TV Bakul (10 min)		Prévia do dia seguinte Seleção para TV Bakul (10 min)	

Exemplo: Programação de 3½ dias. Foco em serviços ecossistêmicos costeiros e marinhos.

Hora	Terça, 2.10	Quarta, 3.10	Quinta, 4.10	Sexta, 5.10
9 horas	Boas-vindas e apresentação dos participantes	TV Bakul	TV Bakul	TV Bakul
9h30	Apresentação do projeto GIZ	Apresentação e discussão dos resultados	Métodos de valoração econômica (PPT) P&R	Continuação dos grupos de trabalho
10 horas	Introdução ao treinamento	Introdução a métodos de avaliação de condições e tendências de SE (PPT)	Coffee break	Coffee break
10h30	Coffee Break			
11 horas	Apresentação da iniciativa e abordagem TEEB (PPT) P&R	Coffee Break	Métodos de valoração econômica Exercícios	Apresentação e discussão de resultados Plenária
11h30	Exercício 1: Familiarizando-se com Bakul Plenária	Exercício 3: Aplicando a avaliação de ecossistemas em Bakul Passo 3 Grupos de trabalho		Avaliação do treinamento
12 horas		Almoço	Almoço	Almoço
12h30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14 horas	Continuação do exercício 1	Continuação dos grupos de trabalho	Exercício 5: Aplicando a valoração econômica em Indare Passo 5 Discussão orientada	Partida
14h30		Apresentação e discussão de resultados Plenária		
15 horas	Principais SE em áreas costeiras e marinhas da Costa Rica Discussão orientada	Elementos de governança da biodiversidade (PPT) P&R	Ciclo de políticas e pontos de entrada para implementação de mudanças, instrumentos e estratégias (PPT) P&R	
15h30	Coffee break	Coffee break	Coffee break	
16 horas	Exercício 2: onde tudo começa Passos 1 + 2 Grupos de trabalho	Exercício 4: avaliando o quadro institucional e cultural Passo 4 Dramatização e discussão plenária	Continuação da apresentação	
16h30			Exercício 6 Juntando as peças Passos 5 + 6 Grupos de trabalho	
17h30	Conclusões e fechamento	Conclusões e fechamento	Conclusões e fechamento	

4.1 Boas-vindas e apresentação de treinandos e treinadores

Dê as boas-vindas aos participantes e inicie uma rodada de apresentações. Há várias maneiras de se apresentar em grupo. A maneira mais fácil é simplesmente pedir que os participantes se apresentem um a um. Uma maneira mais animada é pedir aos participantes que façam um círculo. Em seguida, pegue uma

bola (ou algo semelhante), apresente-se e jogue a bola para outro participante. Peça que se apresente (nome, instituição/área profissional, envolvimento com ISE, porque está aqui) e depois jogue a bola para o próximo. Continue até que todos tenham se apresentado.

4.2 Introdução ao curso

Após a rodada de boas-vindas e apresentações de treinandos e treinadores, dê uma visão geral do conteúdo do treinamento. Isto inclui: objetivos e metodologia do treinamento, regras para o trabalho, expectativas dos participantes e informações logísticas. Se você decidiu preparar documentos sobre o treinamento, avise durante a introdução. Assim, os participantes não vão sentir necessidade de tomar nota de tudo o que for dito durante o curso.

Objetivos do treinamento

Os objetivos do treinamento são:

- Fornecer uma visão geral da iniciativa TEEB e aplicações: histórico, objetivos e resultados.
- Aprender a reconhecer as conexões entre os serviços ecossistêmicos e o desenvolvimento.
- Familiarizar os participantes com ferramentas e mecanismos TEEB.
- Consolidar a abordagem no contexto dos países parceiros.

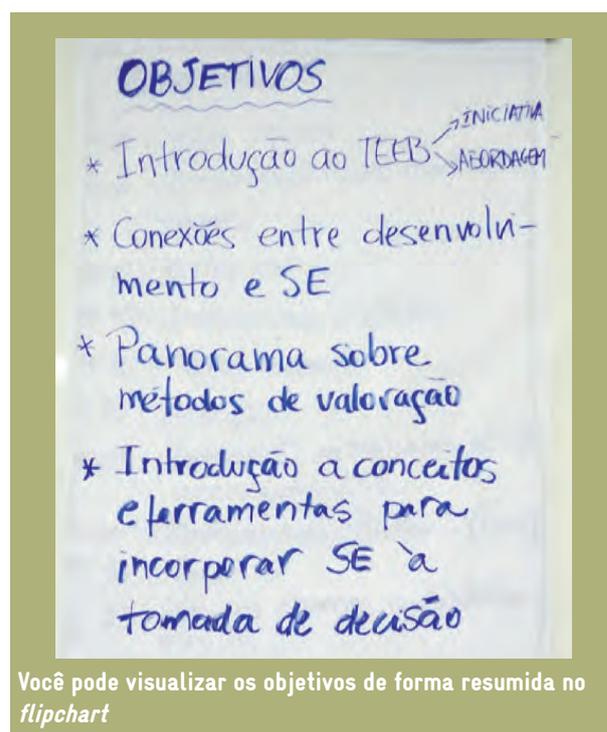
Metodologia de treinamento

O treinamento baseia-se na Metodologia Harvard, que passa as mensagens de ensino primordialmente através do trabalho prático interativo dos participantes. O treinamento aborda o país fictício de Bakul, numa situação baseada em condições de vida e desafios reais (ver capítulo 3).

Os módulos seguem uma estrutura semelhante, incluindo os seguintes elementos fundamentais:

1. A Introdução, dada pelo treinador, fornece a base teórica necessária e apresenta aos participantes o trabalho de caso e os exercícios.
2. O trabalho de caso dá aos participantes a oportunidade de abordar os diferentes aspectos ligados à ISE de forma sistemática. Os participantes assumem o papel de "especialistas do trabalho de caso" ou de "interessados" envolvidos no comando da tarefa daquele exercício específico.
3. Os grupos apresentam seus resultados em plenária. Os treinadores oferecem alternativas e correções quando necessário.
4. Durante a reflexão, os participantes reassumem sua posição da real vida. Eles refletem sobre suas experiências e as correlacionam com o trabalho.

Considere expor a metodologia do treinamento no flipchart.



Regras para o trabalho

Ao apresentar o treinamento, esclareça as regras de trabalho para os participantes. Você pode escrevê-las em um flipchart. Por exemplo:

Nós queremos:

- Ouvir uns aos outros.
- Aprender uns com os outros (aprendizagem horizontal).
- Trabalhar com base em suposições.
- Participar de forma ativa.
- Perguntar sempre que não entendermos algo.
- Você pode “voar” 3 vezes (isto significa que o participante pode ficar mentalmente ausente e em vez de inventar desculpas pode simplesmente dizer: “Voei”).
- Não usar laptops ou telefones celulares durante as sessões.

- Pontualidade.
- Divertir-nos.

Expectativas dos participantes

Perguntar aos participantes sobre suas expectativas é uma boa maneira de adaptar o treinamento às necessidades dos treinandos, pelo menos em certa medida. Responder às expectativas aumenta o valor do treinamento.

Prepare um quadro para registrar as expectativas. Explique aos participantes que eles têm permissão para adicionar expectativas ao longo do treinamento. Na medida do possível, use as expectativas coletadas para ajustar suas contribuições. Se você decidir usar o quadro de expectativas para a avaliação final do treinamento, organize as tarjetas por tópico (veja a imagem abaixo).

4.3 Apresentações de exemplos da vida real

Há 3 exercícios que se encaixam bem à apresentação de exemplos da vida real. As apresentações podem ser dadas por especialistas externos ou treinandos com experiência prática.

- Exercício 3: exemplos de como as condições e tendências dos serviços ecossistêmicos foram avaliadas (que método foi usado e como).
- Exercício 5: exemplos de como realizar uma valoração econômica de serviços ecossistêmicos (propósito da avaliação econômica, qual foi o método aplicado e como). Como a valoração econômica é considerada um dos assuntos mais interessantes para a maioria dos participantes, pode-se alocar mais tempo para este ponto. Pense em convidar um especialista, que pode praticar diferentes métodos com os participantes. Por exemplo, dividindo os participantes em grupos de trabalho e pedindo que realizem a valoração econômica de um serviço ecossistêmico utilizando um método específico.
- Exercício 6: exemplos de desenho e implementação de instrumentos de financiamento para proteger serviços ecossistêmicos (por exemplo, pagamento por serviços ecossistêmicos, reforma fiscal ecológica, *offsets* de biodiversidade).



Expectativas do workshop em Brasília, Brasil.



Expectativas do workshop em Hanói, Vietnã, organizadas por tópico.

O número de temas adicionais a serem incluídos na agenda depende:

- de sua familiaridade com os assuntos e se pode apresentá-los;

- do foco do treinamento;
- dos especialistas disponíveis na região;
- dos recursos financeiros; e
- do período de tempo.

4.4 Conclusões e comentários finais

No final de cada dia, os participantes deverão refletir sobre os pontos mais importantes do dia. Pergunte, por exemplo, “O que foi bom e importante para você hoje?”, e “Que questões ainda estão em aberto e devem ser

consideradas amanhã?”. Você pode dar uma prévia do dia seguinte, selecionar treinandos para TV Bakul (veja próximo parágrafo), e fornecer informações logísticas, se necessário.

4.5 Resumindo os principais aprendizados – TV Bakul

Como forma de resumir os principais aprendizados do dia anterior, você pode incluir um noticiário todas as manhãs a partir do segundo dia (veja exemplo de programação). Explique em plenária a ideia do noticiário e como funciona. Pergunte quem gostaria de organizar uma sessão de notícias. Tente fazer a melhor propaganda que puder. Selecione 1 a 2 pessoas para organizar a próxima sessão. Se quiser, você pode escolher outros

treinandos para ajudá-los. Peça-lhes para serem criativos na organização da sessão de notícias na televisão (cenário, decoração, PPT, etc.). Você também pode considerar o papel do apresentador na primeira sessão, para certificar-se de que os treinandos entenderam a ideia da “TV Bakul”. Tenha em mente que essa dramatização pode não ser apropriada para alguns tipos de grupos ou culturas.



TV Bakul, Guanacaste (Costa Rica)



TV Bakul, Brasília (Brasil)



TV Bakul, Vilm (Alemanha)

4.6 Avaliação do curso

Ao final do treinamento, faça uma avaliação do curso. Há diferentes formas de fazer isso. Você pode fazer uma avaliação verbal em plenária, perguntando aos participantes o que aprenderam e gostaram, ou o que faltou e não gostaram. Você pode referir-se às expectativas dos participantes coletadas no quadro durante o treinamento e discutir se estas foram preenchidas.

Além disso, ou em vez do feedback verbal, você pode realizar uma consulta simples usando uma tabela com "carinhas", e os treinandos podem avaliar diferentes componentes do treinamento. Prepare uma tabela em branco, com os componentes a serem avaliados, e os vários níveis de satisfação. Os componentes podem incluir: apresentações/contribuições teóricas, trabalho de caso, facilitação, gestão de tempo, localização, logística, ambiente, etc. Use 3 a 5 carinhas para a avaliação. Os componentes podem ser avaliados pelos treinandos de acordo com as carinhas: (muito feliz), feliz, satisfeito, infeliz, (muito infeliz). Para assegurar que os participan-

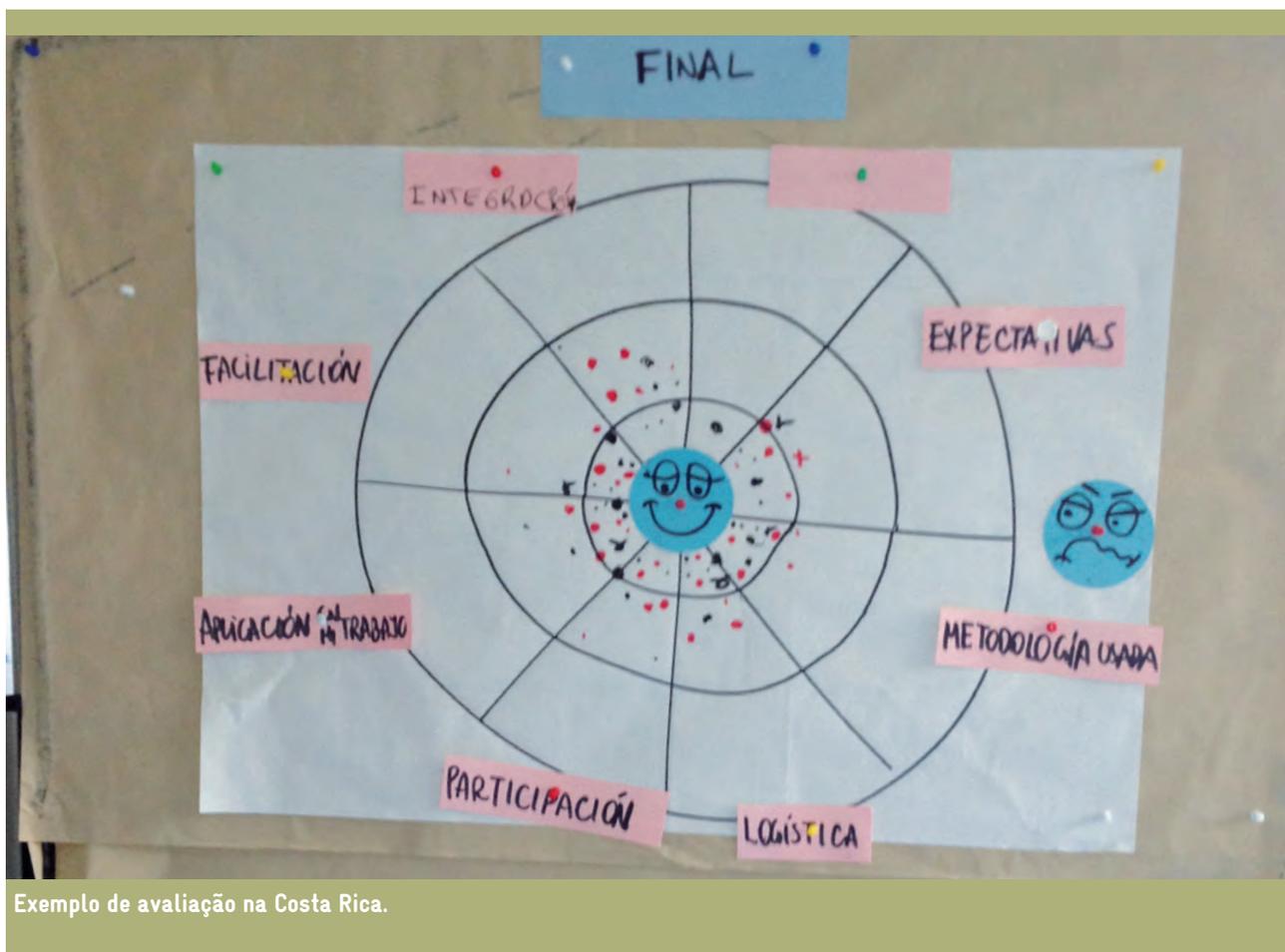
tes se manifestem de maneira clara sobre cada componente, utilize um número par de carinhas, por exemplo, 4. Assim, não inclua a carinha "satisfatória".

Explique o significado das carinhas. Em seguida, vire a matriz de costas para o grupo, para que tenham privacidade ao votar. Dê a cada participante um ponto de votação por componente a ser avaliado ou uma caneta marcadora. Os participantes devem votar um de cada vez.

Materiais necessários: Flipchart ou quadro, uma folha de papel de flipchart ou uma folha de papel pardo grande, marcadores ou pontos de votação adesivos para cada participante (um para cada componente).

	😊	🙂	😐	☹️	😞
CONTEÚDOS	X X X X	X X X X	X X X		
METODOLOGIA	X X X X	X X X X	X X		
FACILITAÇÃO	X X X X	X X X X	X X		
LOGÍSTICA E LOCAL DO CURSO	X X X X	X X X X	X X		

Exemplo de avaliação do Brasil.



Exemplo de avaliação na Costa Rica.

4.7 Documentação

É recomendável fornecer aos participantes a documentação do treinamento, que deve ser enviada para os treinandos no máximo 2 semanas após o curso. A documentação consiste de:

- Um breve resumo do conteúdo das contribuições teóricas e exercícios.
- Um resumo das discussões plenárias (principais declarações).
- Fotos do material exposto (definições, ilustrações, resultados de exercícios).
- Fotos dos participantes (incluindo uma foto do grupo).
- Lista de participantes com suas informações de contato.

- Uma agenda de treinamento.
- Todas as apresentações em formato PDF.

Se possível, tenha alguém para ajudar a tomar notas durante as discussões plenárias. Além disso, tire fotos dos cartazes e quadros expostos durante o treinamento, dos resultados de exercícios, da avaliação, e dos participantes trabalhando. Tire uma foto do grupo, que pode ser colocada na folha de rosto da documentação. A documentação fica mais convidativa se tiver imagens do grupo. Inclua a agenda do treinamento e a lista de participantes.

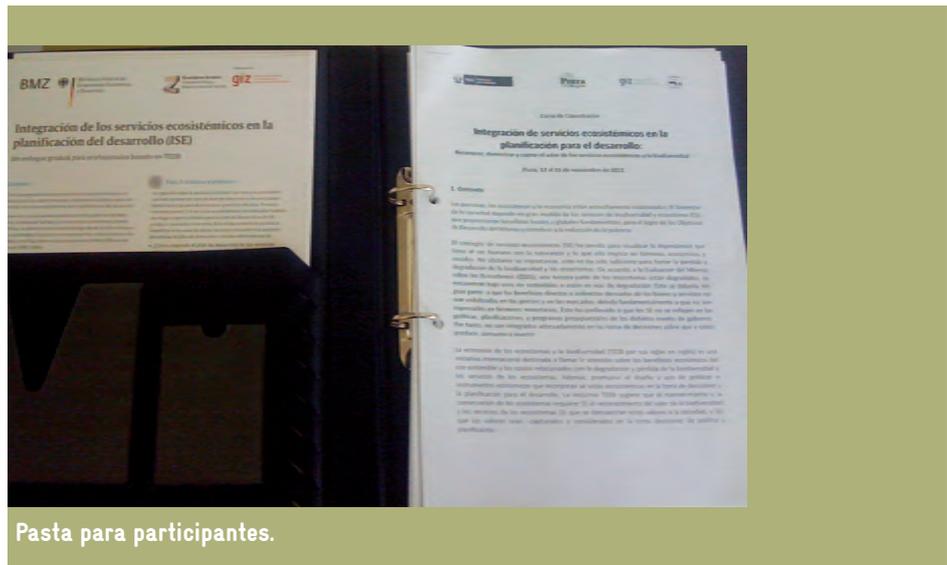
Ao enviar o documento, inclua todas as apresentações realizadas durante o curso, em formato PDF. Não esqueça de pedir aos apresentadores externos para disponibilizarem suas apresentações também.

4.8 Material de trabalho

Fichas para participantes

As fichas podem ser encontradas no Manual de Material de Treinamento. Você pode distribuir pastas para os participantes guardarem as fichas e apostilas que

irão receber durante o curso. Distribua as pastas no final da introdução ao curso. As pastas devem incluir o Glossário, Panorama da Abordagem ISE de 6 passos, o artigo da Wikipedia e o mapa de Bakul. Explique que o artigo da Wikipedia e o mapa fornecem uma



Pasta para participantes.

visão geral das principais características de Bakul. Lembre das fichas e apostilas que precisam ser distribuídas:

- Antes de iniciar o trabalho de caso: os exercícios e os antecedentes necessários; e
- Após o trabalho de caso: exemplos de matrizes de

resultados ou outros exemplos. A descrição do exercício e o Manual de Material de Treinamento contêm instruções detalhadas sobre o momento de distribuir cada ficha. Certifique-se de esclarecer que as matrizes de resultados são apenas exemplos e não o único resultado possível.

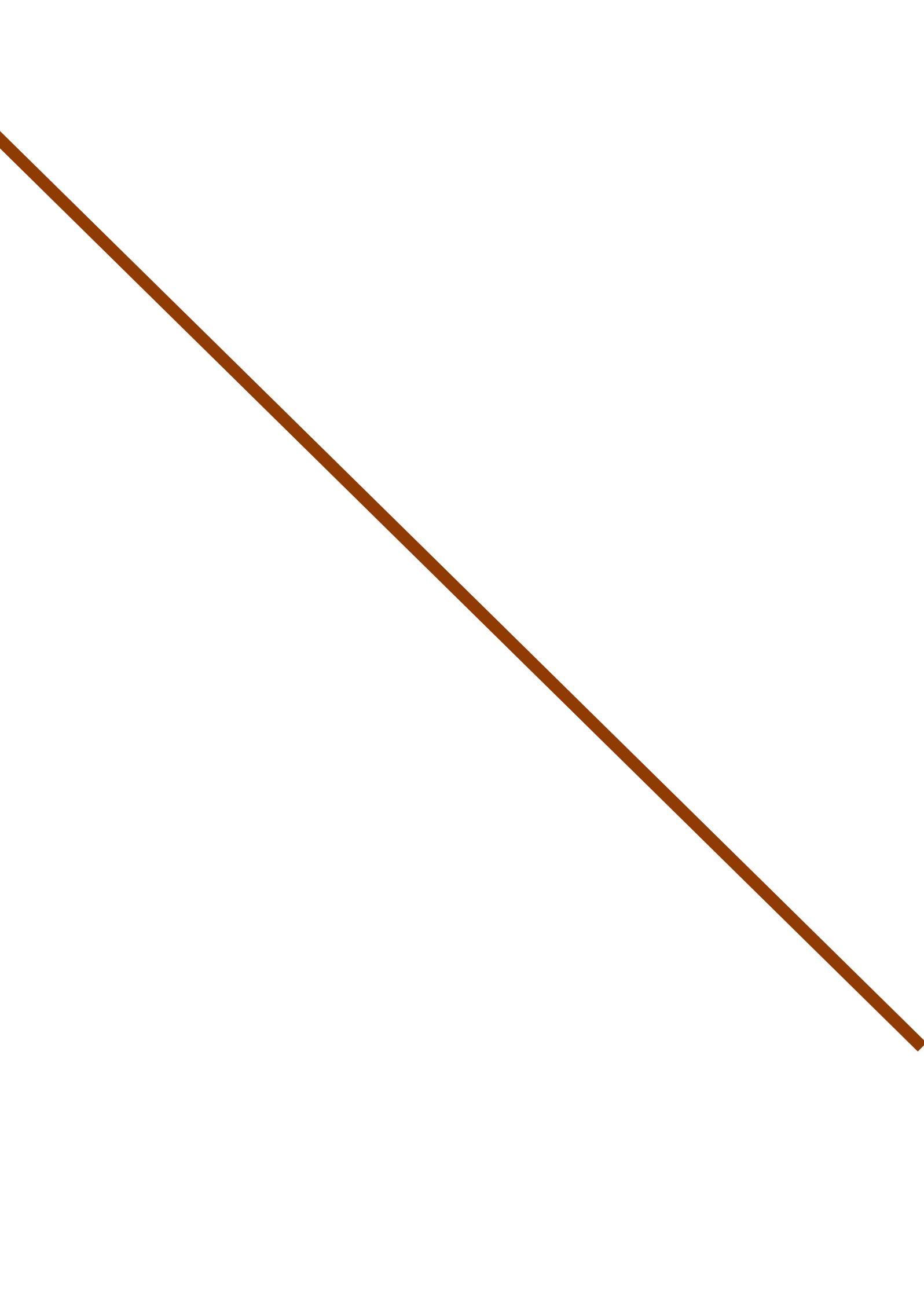
Material para exposição de trabalhos

Os materiais a seguir são necessários para o treinamento:

- 1-2 flipchart(s).
- Papel para flipcharts.
- 6-10 quadros (dependendo do número de grupos).
- Papel pardo para os quadros.
- Cartões de moderação em diferentes cores e tamanhos.
- Canetas marcadoras.
- Tachinha.
- Pontos adesivos.
- Fita adesiva.
- Tesoura.
- Cola em bastão.

Se possível, tente manter um kit do facilitador com você.





5.

Exercícios

Tenha em mente (e também explique aos participantes) que o número de exercícios não coincide com o número de passos ISE. A tabela abaixo apresenta uma visão geral dos exercícios, seus respectivos objetivos, os passos ISE relacionados, o tempo necessário, apresentações (em formato PPT), insumos externos e trabalhos em grupo.

Após a tabela, haverá subtítulos com informações detalhadas sobre cada exercício. No início de cada subtítulo há uma tabela com uma visão geral do exercício, incluindo informações sobre:

1. Alocação de tempo (min): uma sugestão sobre o tempo a ser alocado para a introdução (intro), leitura (das fichas), trabalho de caso, apresentação e reflexão sobre os resultados.
2. Intro: apresentações, base conceitual (PPT), e introdução ao trabalho de caso.
3. Fichas: lista de material a ser distribuído aos participantes e quando fazer sua distribuição.
4. Trabalho de caso: dicas de como conduzir o traba-

lho de caso (sessão plenária ou trabalho de grupo).

5. Apresentação dos resultados: métodos de apresentação e visualização dos resultados do trabalho de caso.
6. Reflexão: como facilitar a discussão.
7. Preparação: tudo que você precisa para se preparar com antecedência (apresentação, introdução ao caso de trabalho, preparação do material de trabalho para os participantes, etc.).
8. Material: material necessário.
9. Itens adicionais: destaques especiais que podem ser incluídos no exercício.

Além disso, você vai encontrar recomendações detalhadas para a execução do exercício e para a reflexão sobre os resultados apresentados.

Tabela de exercícios.

Nº.	Exercício	Objetivos	Passo ISE	PPT	Insumo	Trabalho em grupo	Tempo (min)
1.	Familiarize-se com o país Bakul	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer os termos ecossistema e serviços ecossistêmicos. • Discutir a importância dos serviços ecossistêmicos para o desenvolvimento econômico e o bem-estar das pessoas. • Familiarizar-se com o caso e o método de treinamento. 	–	✓	–	–	135 - 150
2.	Onde tudo começa	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e definir o âmbito da avaliação. • Explorar as principais conexões entre os objetivos de desenvolvimento e atividades relacionadas, elementos de bem-estar humano e os serviços ecossistêmicos. • Priorizar os serviços ecossistêmicos em questão. 	1 & 2	–	–	✓	170 - 195
3.	Procedendo com a avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as condições e tendências da oferta e demanda de serviços ecossistêmicos. • Identificar fatores de mudança. • Identificar as partes interessadas ligadas a esses fatores. 	3	✓	✓	✓	220
4.	Avaliando o marco institucional e cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um panorama das posições, interesses, valores e necessidades das partes interessadas. • Fornecer informações sobre os conflitos e alianças existentes e possíveis. • Fornecer uma visão geral dos incentivos que influenciam a gestão dos ecossistemas abordados. 	4	✓	–	✓	aprox. 200
5.	Aplicação da valoração econômica em Indare	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre os métodos de valoração econômica. • Explorar a viabilidade da valoração econômica em processos decisórios. • Aprender sobre as oportunidades e os riscos da valoração econômica. 	5	✓	✓	✓	115
6.	Juntando as peças	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar opções de políticas adequadas que irão sustentar a capacidade dos serviços ecossistêmicos de atender as necessidades das pessoas de modo mais eficaz. • Identificar os pontos de entrada para os processos de tomada de decisão importantes. 	5 & 6	✓	✓	✓	170 - 185

5.1 Exercício 1. Familiarize-se com o país Bakul.

Objetivos do exercício:

- *Esclarecer os termos ecossistema e serviços ecossistêmicos.*
- *Discutir a importância dos serviços ecossistêmicos para o desenvolvimento econômico e para o bem-estar das pessoas.*
- *Familiarizar-se com o caso e o método de treinamento.*



Exercício						
Tempo (min)	Introdução	Leitura	Estudo de caso	Apresentação de resultados	Reflexão	Total
	45 - 60 + 10	20	40	20		135 - 150
Introdução	<p>PPT (30 - 45 min + 15 min P&R)</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPT N ° 1: Estabelecendo a estrutura para o treinamento (adaptar a apresentação ao contexto do treinamento) <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução aos conceitos básicos (biodiversidade, serviços ecossistêmicos, Avaliação Ecossistêmica do Milênio, Iniciativa TEEB e Abordagem ISE de 6 passos). • Compreender a relação entre biodiversidade, serviços ecossistêmicos, desenvolvimento econômico e bem-estar humano. • Aprender que, para evitar os impactos negativos do planejamento do desenvolvimento, as intervenções devem considerar seu impacto e dependência em relação aos serviços ecossistêmicos. • Os serviços ecossistêmicos como uma questão transversal. • Para envolver o conhecimento dos participantes desde a introdução, você pode fazer algumas das seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> — Se você tivesse que explicar o conceito de biodiversidade, serviços ecossistêmicos (...) para a sua avó, o que você diria? — Alguém ouviu falar de TEEB antes? O que você sabe sobre a iniciativa? (E então como facilitador, acrescente apenas pontos que venham a faltar). — Na sua perspectiva e experiência: se uma cidade (um país, um governo) não levar em conta os ecossistemas e seus respectivos serviços em suas atividades (processos de planejamento, ...) qual é o risco? Você sabe de algum exemplo real interessante? <p>Introdução ao exercício (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostre o mapa de Bakul. • Objetivos do exercício. • Tempo para o exercício. 					
Fichas	<p>Antes de começar o exercício 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão geral da abordagem ISE de 6 passos. • Artigo Wikipedia. • Mapa de Bakul. • Glossário. <p>Começando o trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Familiarize-se com Bakul. • Lista de serviços ecossistêmicos. <p>Após o trabalho de caso</p> <p>Tabela de exemplos de resultados</p>					
Trabalho de caso	<p>Na plenária:</p> <p>Antes de começar o exercício, faça uma breve introdução sobre o caso fictício. Você pode começar apresentando o contexto. Explique que você vai levá-los para visitar um lindo país tropical chamado Bakul. Seja criativo! Use o mapa para ilustrar sua história.</p>					
Apresentação de resultados	<p>Diferentes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão aberta em plenária. • Escreva pontos importantes em um flipchart (por exemplo, usando um mapa mental). • Escreva pontos importantes em cartões e coloque-os num quadro ou distribua um cartão para cada participante e peça que escreva suas ideias (requer mais tempo). 					
Reflexão	<p>Abra a discussão em plenária. Incentive os participantes a contribuírem para a discussão com seu conhecimento. Escreva pontos importantes, ideias e perguntas no flipchart ou em cartões.</p> <p>Possíveis perguntas para reflexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que você achou fácil ao responder às perguntas no seu grupo? O que você achou difícil? (Nota: as respostas podem relacionar-se ao processo de grupo ou ao conteúdo. Ambos são interessantes!) • Analisando os seus resultados: quais poderiam ser as implicações para os próximos passos em um processo ISE? 					

Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • PPT introdutório. • Apresentação dos objetivos e metodologia de treinamento (por exemplo, no flipchart). • Prepare um quadro com o mapa de Bakul. • Prepare um quadro com os símbolos da abordagem TEEB de passos. • Você pode escrever as perguntas do exercício em um flipchart. • Escreva a definição de "trade-off" em um flipchart. • Distribua as fichas para os participantes. • Prepare um quadro com a matriz de resultados.
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • 2 flipchart (s), 2 folhas de flipchart, 1-2 quadros, 1-2 folhas de papel pardo para os quadros, cartões de cores diferentes, marcadores, tachinhas. • Mapa de Bakul. • Símbolos da abordagem passo-a-passo. • Distribua as fichas para os participantes.
Itens adicionais	<p>Ao final do exercício 1, identifique serviços ecossistêmicos no âmbito do treinamento como por exemplo serviços providos por ecossistemas florestais ou marinhos e costeiros na região (para mais recomendações veja abaixo).</p> <p>2. Combine a identificação do serviço ecossistêmico com uma curta caminhada ao ar livre.</p>

Recomendações para a execução do exercício 1.

Apresentação introdutória

Na apresentação introdutória sobre o exercício, certifique-se de explicar a lógica dos passos ISE e contextualizá-los em relação à abordagem TEEB.

Destaque qual é o principal objetivo da abordagem ISE. Veja abaixo um exemplo de como registrar visualmente esse conteúdo. Deixe a abordagem passo-a-passo visível no quadro ao longo de todo o treinamento.

Para a introdução ao caso fictício, pendure um mapa grande de Bakul em um quadro. Deixe-o visível para todos durante o treinamento.

Pergunta 1. (aprox. 15 min)

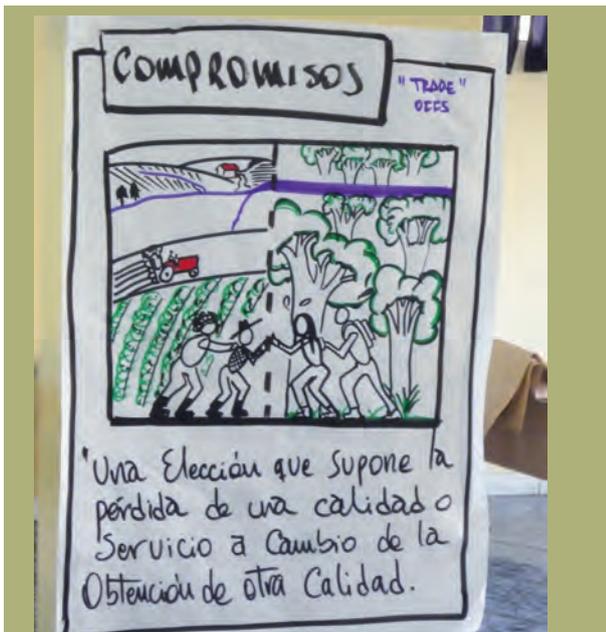
- a) *que ecossistemas e serviços ecossistêmicos são os mais importantes para a economia de Bakul?*
- b) *identifique pelo menos 3 ecossistemas e seus serviços ecossistêmicos mais relevantes. Consulte a tabela 1. se precisar de ajuda.*

Peça aos participantes para citarem alguns dos ecossistemas e serviços ecossistêmicos em Bakul. Não gaste muito tempo. O objetivo deste exercício é que os participantes se familiarizem com serviços ecossistêmicos e com o país Bakul.

Caso você peça respostas escritas, é importante informar que apenas devem escrever suas sugestões depois de acordarem sobre o ecossistema e os respectivos



Objetivos e visão geral da abordagem ISE e comparação com a abordagem TEEB.



Exemplo de como registrar visualmente a pergunta 1 (treinamento em Hanoi, Vietnam)

serviços em plenária. Desta forma, você será capaz de esclarecer o que é um serviço ecossistêmico e o que não é. Por exemplo, os participantes podem sugerir o solo como um serviço ecossistêmico, mas na verdade o serviço prestado pelo ecossistema é a fertilidade do solo. Use um quadro para organizar as respostas, e coloque os cartões com os ecossistemas em uma coluna e com os serviços ecossistêmicos em outra.

Pergunta 2.

Você pode identificar possíveis trade-offs entre atividades econômicas e serviços ecossistêmicos?

Pergunta 3.

Que interessados estão envolvidos, quem ganha e quem perde com os padrões atuais de desenvolvimento?

(aprox. 30 min para as 2 perguntas)

Peça que identifiquem as principais atividades econômicas em Bakul. Em seguida, pergunte de que serviços ecossistêmicos essas atividades econômicas dependem e que serviços essas atividades impactam. Finalmente, discuta que atores podem beneficiar-se do desenvolvimento econômico e quais podem perder, considerando os impactos sobre os serviços ecossistêmicos.

Considere que os atores podem ser vencedores e perdedores ao mesmo tempo, dependendo de sua relação com a atividade econômica e das diferentes formas de dependência dos serviços ecossistêmicos. Por exemplo, comunidades costeiras podem beneficiar-se do turismo de praia bem desenvolvido, com a criação de empregos e oportunidades de renda indireta, mas ao mesmo

tempo podem ser afetadas pelos impactos causados pelos turistas no ecossistema (por exemplo, aumento da geração de resíduos, impactos sobre a paisagem através do desenvolvimento de infraestrutura, perda de valores culturais, etc.).

Destaque que os grupos de interesse são heterogêneos. Por exemplo, provavelmente o governo será mencionado como um dos interessados. É importante ressaltar aqui que existem diferentes setores dentro do governo (meio ambiente, agricultura, finanças, saúde, etc.), com diferentes interesses, agendas políticas, poderes e competências. Assim, ao listar os interessados, especifique o segmento ou setor a que pertencem dentro do grupo de interessados (que setor do governo, que investidores, etc.).

Discuta como os serviços ecossistêmicos relevantes são prestados pelos diferentes ecossistemas (um ecossistema pode prestar vários serviços ecossistêmicos). Enfatize a quantidade de serviços prestados pelos ecossistemas e seu papel para as atividades econômicas. Ressalte que, apesar de sua importância para o desenvolvimento econômico, eles geralmente não são considerados como um fator econômico, uma vez que a maioria deles não tem um valor de mercado.

Explique e discuta o termo trade-off (você pode escrever a definição em um flipchart) com base nas interações entre atividades econômicas e serviços ecossistêmicos, e entre as atividades econômicas. Você pode fazer as seguintes perguntas: Que atividades econômicas têm impacto sobre um serviço ecossistêmico que é importante para outro setor econômico? Como as atividades econômicas competem pelos mesmos serviços ecossistêmicos? Qual pode ser o resultado de longo prazo dessa competição?

Qualquer escolha envolve um trade-off, que significa tomar uma decisão com plena compreensão tanto das vantagens quanto das desvantagens daquela escolha particular. A questão é: qual é a alternativa renunciada?

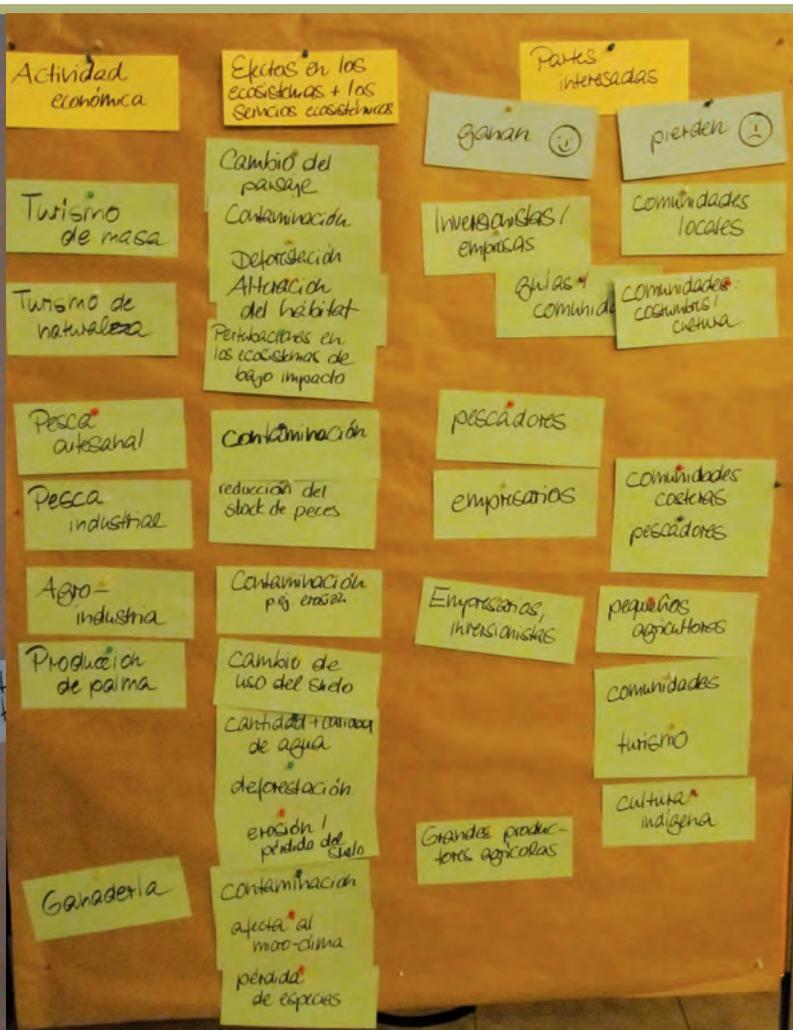
Como descrito acima, após o exercício 1., você pode incluir algum tempo para identificar serviços prestados pelo ecossistema específico que seja foco do curso. Isso não deve levar mais de 15 minutos. Discuta os serviços ecossistêmicos em plenária. A seguir, você vai encontrar exemplos de como visualizar os resultados.

Atividade Econômica	Impacto sobre ecossistema(s) e serviços ecossistêmicos	Parte interessada	
		Benefícios	Perdas
Produção de óleo de palma	<p>Florestas (conversão em terra agrícola)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fertilidade do solo. • Água. • Manutenção da biodiversidade. • Armazenamento de carbono. • Habitat para as espécies. • Serviços de polinização. • Controle biológico. • Clima local. • Redução de eventos extremos. • Beleza da paisagem. • (...). <p>Rios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água (descargas de pesticidas e fertilizantes). • (...). <p>Agroecossistemas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fertilidade do solo. • Biodiversidade. • Serviços de polinização. • Beleza da paisagem. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores de óleo de palma. • Investidores estrangeiros (talvez interesses econômicos internacionais/pressão política/tratados internacionais). • Governo (através dos impostos). • Empregados do agronegócio. • Setor público para a agricultura e finanças. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos produtores. • População. • Organismos públicos de segurança alimentar (concorrência entre a produção de óleo de palma e a produção de alimentos). • Organismos públicos para o meio ambiente. • Ministério do trabalho e da política social (migração de pequenos agricultores para a cidade devido à perda de terra). • Organismos públicos de desenvolvimento urbano (migração para as cidades aumentará assentamentos informais). • Setor de saúde (poluição da água). • (...).
Setor têxtil	<p>Bacias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água. • Habitat para as espécies. • Serviços de recreação. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Proprietários de fábricas. • Funcionários da indústria têxtil. • Setor de finanças públicas. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas que vivem a jusante (consumidores de água). • Pecuáristas. • Agricultores. • Setor público para o meio ambiente, agricultura e saúde.
Turismo de praia – (resorts costeiros de Exportul)	<p>Costa e mar (através da poluição da água, aumento de resíduos, etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água. • Beleza da paisagem. • Serviços de recreação para a população, ecoturismo. • Serviços culturais. • Manutenção da biodiversidade. • Habitat para as espécies. • Tratamento de águas residuais (zonas úmidas e mar). • Recursos pesqueiros. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas. • Setor público para o turismo e finanças. • População (através do emprego e serviços). • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pescadores. • População (perda de identidade cultural e de serviços, aumento dos problemas ambientais, etc.). • Setor público para o meio ambiente, saúde e cultura. • Turistas de turismo de natureza. • (...).
Pesca industrial	<p>Oceano (através de sobrepesca e poluição)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da biodiversidade. • Habitat para as espécies. • Provisão de alimentos. • Serviços turísticos. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas de pesca. • Mercado internacional de pescado. • Consumidores (nacionais e internacionais). • Compradores intermediários. • Setor público de financiamento. • Governo (através dos impostos). • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pescadores artesanais (concorrência por recursos pesqueiros). • Turismo marinho (concorrência entre o setor da pesca e do turismo – mergulho, snorkeling, pesca esportiva). • Consumidores nacionais (diminuição dos recursos pesqueiros aumenta os preços de mercado). • Setor público de turismo, trabalho, política social, segurança alimentar, cultura e meio ambiente
Pesca artesanal	<p>Depende das técnicas utilizadas. Os impactos negativos podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zona costeira. • Habitat para as espécies (destruição de áreas de reprodução). • Qualidade da água (poluição, em menor grau do que as empresas de pesca). <p>Os impactos positivos podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos serviços ecossistêmicos de áreas costeiras. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pescadores artesanais (segurança alimentar e renda). • Setor público para a agricultura, segurança alimentar, emprego, cultura e turismo. • Comunidades (segurança alimentar). • Turismo. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas de pesca (possível impacto sobre áreas de reprodução pode afetar as populações de peixes). • (...).

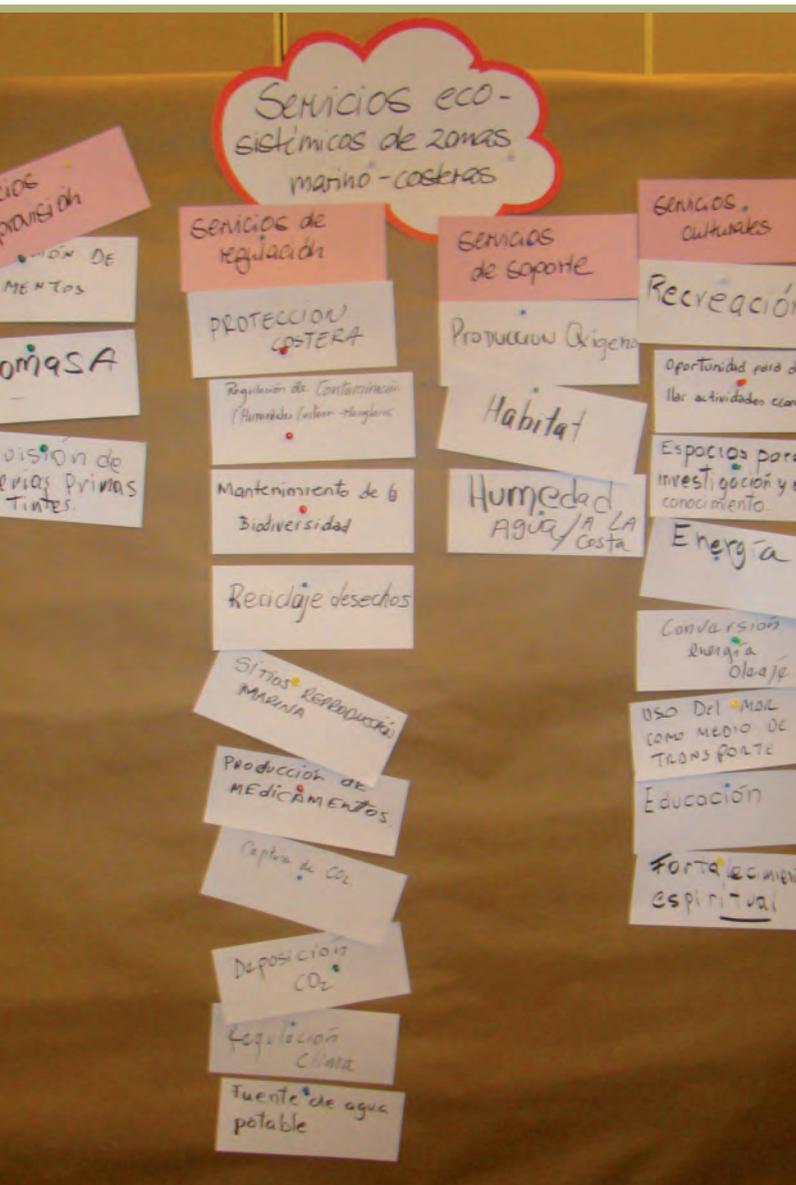
<p>Agricultura de subsistência</p>	<p>Depende das técnicas utilizadas. Os impactos negativos podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da água. • Habitat para as espécies. • Serviços de polinização. • Armazenamento de carbono. • (...). <p>Os impactos positivos podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos serviços ecossistêmicos dos agroecossistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores, povos indígenas (segurança alimentar). • Setor público para a agricultura, segurança alimentar, emprego, cultura e turismo. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria de óleo de palma. • Setor público da economia. • Mercado internacional. • (...).
<p>Extração de madeira de florestas naturais</p>	<p>Florestas (depende do tipo de extração de madeira)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da biodiversidade. • Serviços de polinização. • Habitat para as espécies. • Armazenamento de carbono. • Água. • Prevenção de erosão. • Redução de eventos extremos. • Regulação do clima local. • Recursos medicinais. • Matérias-primas (produtos florestais madeiros e não-madeiros). • Alimentos silvestres. • Serviços turísticos. • Serviços culturais. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas madeireiras. • Pequenos agricultores. • Indústria de óleo de palma. • Setor público para a agricultura, florestas, finanças e emprego. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores. • Povos indígenas. • População de Bakul. • Comunidade internacional (perda da biodiversidade e armazenamento de carbono). • Turismo ecológico. • Setor público para o meio ambiente, turismo e cultura. • (...).
<p>(...)</p>	<p>• (...).</p>	<p>• (...).</p>	<p>• (...).</p>



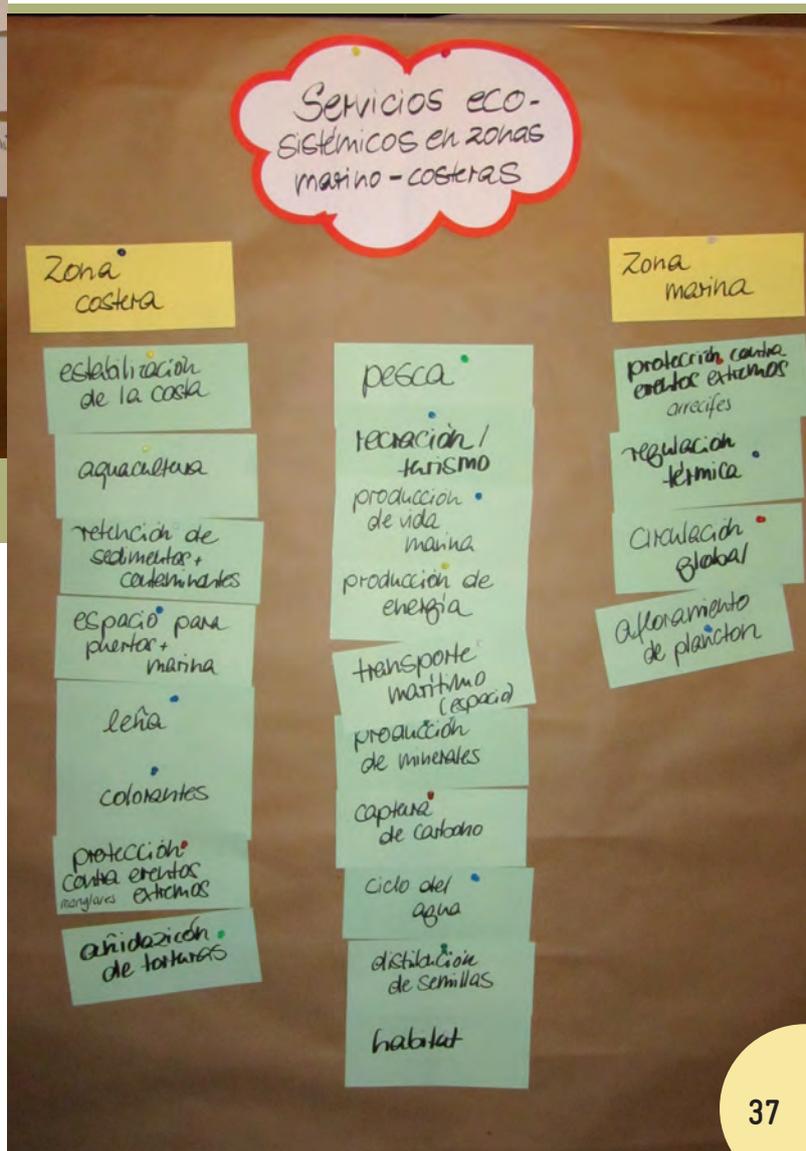
Exemplo de como registrar visualmente as respostas das perguntas 2. e 3. (Treinamento em Vilm, Alemanha).



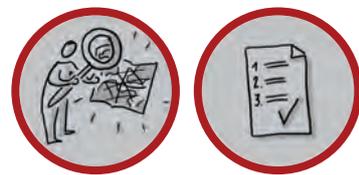
Exemplo de como registrar visualmente as respostas das perguntas 2. e 3. (Treinamento em Guanacaste, Costa Rica).



Exemplo de como registrar visualmente serviços ecossistêmicos específicos (treinamento em Guanacaste, Costa Rica).



Exemplo de como registrar visualmente serviços ecossistêmicos específicos (treinamento em Golfito, Costa Rica).



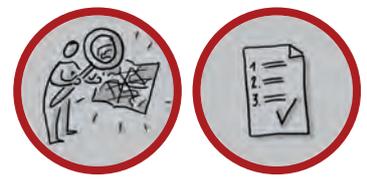
5.2 Exercício 2. Onde tudo começa (Passos 1+2).

Objetivos do exercício:

- *Discutir e definir o âmbito da avaliação.*
- *Explorar as principais relações entre os objetivos de desenvolvimento e atividades afins, elementos do bem-estar humano e serviços ecossistêmicos.*
- *Priorizar os serviços ecossistêmicos em questão.*

Sugestões para condução do módulo

Tempo	Introdução	Tempo de leitura	Trabalho de caso	Apresentação de resultados	Reflexão	Total
	5 - 10	10 - 15	120	5 - 10 / grupo	20 - 30	170 - 195
Introdução	<p>Introdução ao exercício</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos do exercício. <p>Como este é o primeiro trabalho em grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proponha que os grupos escolham: a. um facilitador, b. um controlador de tempo, c. alguém que documente/registre os resultados e d. um "embaixador", para apresentar os resultados do grupo à plenária no início de cada trabalho de grupo. • Você pode apresentar dicas de comunicação, audição, tomada de decisão ou de feedback para o trabalho em grupo. • Explique que os grupos devem trabalhar de forma independente e que os treinadores estarão sempre prontos para ajudá-los (por exemplo, dúvidas ou esclarecimentos). • Defina o tempo para o exercício. 					
Fichas	<p>Antes do trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde tudo começa. • Tabela de exemplos de resultados. <p>Após o trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matriz de resultados (indicar que é apenas um resultado possível). 					
Trabalho de caso	<ul style="list-style-type: none"> • Divida os participantes em grupos de 4 - 10 participantes. Se possível, tente igualar o número de grupos com o número de treinadores. • Se possível, divida os grupos considerando a formação técnica, ocupação e personalidade dos participantes, otimizando a composição de grupo. Caso contrário, divida-os de forma aleatória. • Se houver pouco tempo, divida a revisão dos objetivos de desenvolvimento entre os diferentes grupos de trabalho (ver sugestões abaixo). 					
Apresentação de resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos apresentam um resumo de suas conclusões. • Se o tempo estiver limitado, peça ao primeiro grupo para apresentar seus resultados e aos próximos para apenas apresentarem pontos adicionais importantes. 					
Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão aberta em plenária. • Incentive os participantes a contribuírem com suas experiências de vida para a discussão. Escreva pontos, ideias e perguntas importantes no flipchart ou em cartões. • Possíveis perguntas para reflexão para uso do facilitador: <ul style="list-style-type: none"> — O que você achou fácil quando respondeu as perguntas em seu grupo? O que achou difícil? (Lembre-se: as respostas podem estar relacionadas com o processo do grupo, ou com o conteúdo. Ambos os níveis podem ser interessantes!) — Em um caso real, que perguntas adicionais poderiam ser interessantes ou importantes nos passos 1 e 2? — Você viveu experiências semelhantes? — Analisando seus resultados: quais seriam as implicações para os próximos passos em um processo ISE? 					
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao exercício. • Prepare a lista de participantes dos grupos de trabalho, se você souber como deseja formar os grupos (escrever os nomes em um flipchart). Caso contrário, decida como irá dividir os participantes (por números, posição na plenária, ou pedindo que os participantes formem grupos homogêneos, ...) • Anote os 3 critérios para a priorização de serviços ecossistêmicos em um flipchart: <ul style="list-style-type: none"> — Nível de dependência e/ou impactos dos objetivos de desenvolvimento nos serviços ecossistêmicos. — Nível de dependência e/ou impactos de outras atividades econômicas sobre os serviços ecossistêmicos. — Nível de dependência e/ou impactos dos elementos de bem-estar humano nos serviços ecossistêmicos. • Fichas para os participantes. • 2 quadros por grupo. 					
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • 1-2 flipchart (s), 1-2 folhas de papel de flipchart, 2 quadros por grupo, dois pedaços de papel pardo por grupo, cartões de cores diferentes, marcadores, tachinhas. • Mapa de Bakul. • Símbolos da abordagem de passo-a-passo. • Distribua as fichas para os participantes. 					



Recomendações para o exercício 2.

Organize os participantes em grupos de trabalho. Dê-lhes tempo para ler o texto e esclarecer possíveis dúvidas de entendimento. Se necessário, ajude-os a começar. Leve em consideração que este trabalho, por ser o primeiro em grupo, pode levar mais tempo do que os próximos, na medida que os participantes vão precisar de tempo para ajustar seus papéis no novo grupo. É ab-

olutamente necessário estar disponível para perguntas durante todo o tempo.

Dependendo de quanto tempo tenha, você pode dividir a revisão dos objetivos de desenvolvimento entre os diferentes grupos de trabalho. É importante atribuir a cada grupo, pelo menos, 2 objetivos de desenvolvimen-



Trabalho em grupo (treinamento em Brasília, Brasil)

to que tenham impacto um sobre o outro devido à sua dependência dos mesmos serviços ecossistêmicos, ou devido a seu impacto sobre um serviço ecossistêmico essencial para outro objetivo de desenvolvimento (trade-offs). Uma sugestão de como dividir os objetivos de desenvolvimento:

Grupo de Trabalho 1.

Biocombustíveis e Turismo

Grupo de Trabalho 2.

Estação de Tratamento de Água e
Exportação de Madeira

Grupo de Trabalho 3.

Cacau e Biocombustíveis

Você pode dar a cada grupo a possibilidade de trabalhar um objetivo de desenvolvimento adicional. É importante discutir todos os objetivos de desenvolvimento em plenária, especialmente apontando possíveis trade-offs entre alguns deles.

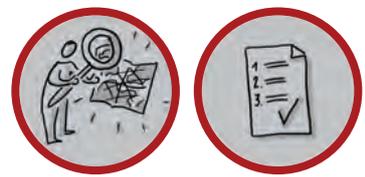
Os participantes devem apresentar os resultados na forma de uma resposta (verbal) a um edital. Incentive-os a serem criativos; eles devem tentar superar seus concorrentes! Enfatize a importância do uso de argumentos políticos e não apenas técnicos. Lembre-os de sua audiência!

Perguntas 1. a) + b)

- de que serviços ecossistêmicos dependem os objetivos de desenvolvimento e atividades relacionadas?*
- que serviços ecossistêmicos seriam afetados pelas atividades relacionadas aos objetivos de desenvolvimento?*
- quais seriam mais afetados?*

Ambas as perguntas podem ser respondidas através da realização de uma análise multicritérios utilizando o exemplo de matriz na folha de exercício. Primeiro, os participantes terão de selecionar os serviços ecossistêmicos que podem estar relacionados ao plano de desenvolvimento. Outras atividades econômicas ou outros elementos importantes para o bem-estar humano também podem ser escolhidos e acrescentados aos objetivos de desenvolvimento listados.

A discussão sobre a intensidade dos impactos e dependências provavelmente levará algum tempo. Como a análise é subjetiva, os participantes poderão debater mais cada ponto com base em sua experiência pessoal. Assim, os serviços ecossistêmicos a serem avaliados qualitativamente não devem ultrapassar um total de 10. Dependendo da dinâmica do grupo (por exemplo, um grupo conflituoso) e do tempo total para este exercício, você pode sugerir que a avaliação seja feita em grupos de 2, dentro do grupo de trabalho. Cada um dos grupos menores pode avaliar 1-3 serviços ecossistêmicos.



Os participantes devem especificar claramente os serviços ecossistêmicos e os impactos identificados. Por exemplo, quando falarem de matéria-prima devem especificar se estão falando sobre madeira ou matéria-prima para biocombustíveis. Além disso, quando se discute a intensidade do impacto de um objetivo de desenvolvimento sobre um serviço ecossistêmico, também se deve levar em conta o âmbito regional. Por exemplo, o objetivo de desenvolvimento “exportação de madeira” pode ter um impacto sobre a qualidade da água do rio Milaku devido a taxas de desmatamento mais elevadas, e ao mesmo tempo não afetar a qualidade da água do Rio Coroné. Você pode dar aos grupos a opção de distinguir entre ecossistemas ou regiões ao classificar os impactos. Eles podem fazer a avaliação de cada região identificada em separado, ou, para economizar tempo, você pode discutir o assunto durante as apresentações.

A tabela abaixo mostra um exemplo de resultados de uma avaliação qualitativa. Totalizar as pontuações em cada linha ajuda a identificar os serviços ecossistêmicos prioritários. Os objetivos de desenvolvimento dependem de ou têm maior impacto sobre os serviços ecossistêmicos com a maior pontuação total. São aqueles que devem ser selecionados para uma avaliação mais aprofundada. A soma de cada coluna mostra qual objetivo de desenvolvimento/atividade econômica/elemento de bem-estar humano corre maior risco, devido à sua alta dependência (verde) ou impacto (vermelho) sobre os serviços ecossistêmicos.

Pergunta 1.c)

Existe alguma concorrência entre os diferentes objetivos de desenvolvimento em relação aos serviços ecossistêmicos? Se sim, onde?

Ao olhar a tabela, fica evidente que os objetivos de desenvolvimento competem pelos mesmos serviços ecossistêmicos. Se considerarmos, por exemplo, água doce, todos os objetivos de desenvolvimento dependem fortemente deste serviço. Ao mesmo tempo, vários serviços têm um grande impacto sobre esse serviço. Os 2 objetivos de desenvolvimento “exportação de madeira” e “promoção de biocombustíveis” têm impactos sobre a qualidade da água e, assim, afetam os objetivos de desenvolvimento “estação de tratamento de água” e “turismo ecológico de base comunitária”. Naturalmente, ao analisar se existe concorrência entre os objetivos de desenvolvimento, deve-se levar em conta a distribuição espacial da prestação do serviço ecossistêmico e seus impactos. Discuta em plenária que, por vezes, os planos de desenvolvimento incluem objetivos que competem

pelos mesmos serviços ecossistêmicos e serão, portanto, difíceis de serem alcançados em longo prazo. Uma análise inicial de dependências e impactos existentes pode ajudar a definir objetivos de desenvolvimento sustentáveis. A consideração de questões espaciais ajudará na elaboração de um plano de desenvolvimento coerente.

Pergunta 1.d)

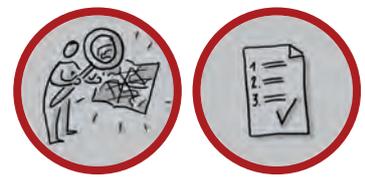
Complementarmente, pense se há outras atividades econômicas importantes dentro do seu escopo que dependem dos serviços ecossistêmicos ou têm impacto sobre eles. Que partes da sociedade (atores-chave e/ou interessados) dependem diretamente dos serviços ecossistêmicos? Faça uma lista dos atores mais relevantes.

Como descrito acima, se houver outras atividades econômicas importantes dentro do escopo que dependam ou afetem os serviços ecossistêmicos selecionados, os participantes podem adicioná-las à análise (ver matriz de referência para exemplos). Com base nas informações recebidas, os participantes também devem discutir que grupos da sociedade (atores-chave e/ou interessados) dependem diretamente dos serviços ecossistêmicos selecionados. Veja, abaixo, uma lista de possíveis interessados, que dependam fortemente dos serviços:

1. Pequenos agricultores (agricultura de subsistência).
2. Pescadores dependem fortemente de produtos da pesca (competem com a agricultura intensiva).
3. A população de Indare depende de produtos alimentícios para a segurança alimentar (o suprimento de alimentos pode competir com monoculturas).
4. Pessoas que trabalham com ecoturismo, turismo de base comunitária e ecoturistas (competem com exportação de madeira e biocombustíveis).
5. Povos indígenas usam a floresta para produção de alimentos, produtos florestais não-madeireiros, atividades culturais, etc. (concorrência com a exportação de madeira).

Com base na avaliação qualitativa, os serviços ecossistêmicos prioritários são os seguintes:

1. Água doce.
2. Matérias-primas (deixar claro se é madeira ou insumo para biocombustíveis).
3. Prevenção da erosão e manutenção da fertilidade do solo.
4. Moderação de eventos extremos.
5. Habitat.
6. Alimentação.



Exemplo de resultados para o exercício 2. Objetivos de desenvolvimento e serviços ecossistêmicos.

Serviços ecossistêmicos	Objetivos de desenvolvimento										Outros										Total		
	Promoção de biocombustíveis		Estação de tratamento de água		Exportação de madeira		Exportação de cacau		Turismo ecológico e comunitário		Segurança alimentar		Pequena agricultura		Pesca		Abastecimento de água potável		Produtos florestais não madeireiros		Outros		
	D ⁷	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	D	I	
Serviços de provisão																							
Alimentos	2 ⁸	2	0	0	0	1	0	1	1	1	2	2	2	2	2	2	0	1	0	0			21
Matérias-primas	2	2	0	0	2	2	1	1	1	1	2	2	2	2	1	1	0	1	2	2			27
Água doce	2	2	2	0	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	1	2	2	1	1				33
Recursos medicinais	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	1	2	1	1	0	0	2	1			14
Serviços de regulação																							
Regulação do clima local e da qualidade do ar	1	2	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	0	2	0	1	0			18
Sequestro e armazenamento de carbono	0	2	0	0	0	2	0	2	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0			8
Moderação de eventos extremos	1	1	2	0	1	1	1	2	2	0	2	1	2	2	2	0	2	0	1	0			23
Tratamento de água e resíduos	0	2	0	2	0	1	0	0	1	0	1	1	0	1	2	0	1	2	0	0			14
Prevenção da erosão e manutenção da fertilidade do solo	2	2	2	0	0	1	2	2	0	0	2	2	2	2	2	0	2	0	1	0			24
Polinização	1	1	0	0	1	1	2	2	1	0	2	2	2	2	0	0	0	0	2	1			20
Controle biológico	1	2	0	0	1	1	2	1	0	0	2	2	2	2	1	0	0	0	2	1			20
Serviços de apoio (você pode excluí-los da tabela se forem tratados dentro dos outros grupos de serviços ecossistêmicos)																							
Habitat para espécies	1	2	0	0	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	2	1	0	0	2	1			22
Manutenção da diversidade genética	0	2	0	0	0	1	0	1	1	0	2	2	2	2	2	1	0	0	2	1			19
Serviços culturais																							
Recreação e saúde física e mental	2	2	0	0	0	2	0	1	2	1	0	1	0	2	1	0	0	0	1	1			16
Turismo	2	2	0	0	0	2	0	1	2	0	1	1	1	2	1	1	0	0	1	1			18
Valor estético e cultural	2	1	0	0	0	2	0	1	2	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1			15
Experiência espiritual e sentido de pertencimento	2	1	0	0	0	2	0	1	2	1	0	1	1	1	1	0	0	0	1	1			15
Total:	21	29	6	2	9	23	12	21	21	8	21	25	22	30	22	8	9	6	20	12	0	0	

⁷ D = Dependência, I = Impacto.

⁸ 0 = não relevante, 1 = relevância baixa, 2 = relevância moderada a grande.



AMBIENTAL											
SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS	BIOCOMBUSTÍVEL	CONSTRUÇÃO ETA	TURISMO COMUNITÁRIO	EXPORTAÇÃO MADEIRA	EXPORTAÇÃO CACAU						
MODERAÇÃO DE EVENTOS EXTREMOS ③	2	1	1	0	1	0	2	2	2	0	11
INTEGRIDADE DO SOLO ②	2	2	2	0	1	1	2	2	2	4	15
PROVISÃO DE ÁGUA ④	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	18
ALIMENTOS ⑤	0	2	0	1	0	1	0	1	2	4	8
MATERIAS-PRIMAS ④	2	2	0	0	1	2	2	0	0	4	10
TURISMO ⑤	0	1	0	2	2	2	1	1	2	1	8
BIODIVERSIDADE ③	0	2	0	0	2	1	1	2	2	1	11
SEQUESTRO DE	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	4

Exemplo de como registrar visualmente o exercício; para cada objetivo de desenvolvimento (produção biocombustível, construção ETA, turismo comunitário, etc.), a pontuação da coluna da esquerda indica a relação de dependência e a pontuação da coluna da direita indica a relação de impacto (treinamento em Brasília, Brasil).

Pergunta 2.

- a) *você sugere ampliar o escopo da avaliação?*
 b) *se sim, por que e como?*

Lembre-se, você terá recursos limitados e sua proposta financeira vai competir com propostas de outras empresas de consultoria. Portanto, considere esses aspectos quando discutir a possibilidade de ampliar o escopo. Lembre-se que a definição do escopo (onde e como começar) será guiada pelo propósito de se considerar o serviço ecossistêmico em cada situação particular. Este ponto de entrada irá determinar o que e como será avaliado (TEEB, D2).

O escopo geral é a província de Indare, pré-determinado pelo Plano Quinquenal de Desenvolvimento da província. No entanto, discuta em plenária que pode fazer sentido envolver outras províncias em diferentes fases do processo. Por exemplo, a província de Belandu fica na parte superior da bacia. Portanto, a qualidade e quantidade de água dos principais rios depende dos tipos de utilização do solo a montante. Com melhores sistemas de uso do solo (desmatamento reduzido) e menos contaminação (menos poluição pela indústria têxtil), uma nova estação de tratamento de água em Hanku pode ser desnecessária.

Pergunta 3.

Sintetize a informação para apresentá-la ao conselho consultivo na próxima reunião e defina um porta-voz para seu grupo. Você terá 10 minutos para sua apresentação. Tente ser breve e concentrar-se em argumentos sólidos (tanto técnicos como políticos) para conseguir o contrato para a avaliação detalhada.

- Os objetivos de desenvolvimento dependem fortemente de um ou mais serviços ecossistêmicos.
- Os objetivos de desenvolvimento têm impactos significativos sobre os serviços ecossistêmicos.
- Trade-offs existentes entre os objetivos de desenvolvimento (biocombustíveis e cacau; biocombustíveis e água/estação de purificação de água; madeira e biocombustíveis, etc.).
- Concorrência por serviços ecossistêmicos.
- A consecução de todos os objetivos de desenvolvimento pode estar em risco. Assim, uma abordagem diferente pode ser economicamente mais viável.
- Os eventos extremos serão mais frequentes e mais intensos por causa das mudanças climáticas. A restauração e conservação dos componentes naturais pode ser custo-efetiva e trazer vários benefícios.
- A agenda de desenvolvimento depende dos ecossistemas e precisa ser articulada.
- O bem-estar humano depende direta ou indiretamente dos ecossistemas funcionais (por exemplo, comunidades indígenas).
- Equilibrar benefícios de curto prazo, por exemplo, da produção de biocombustíveis, com lições em longo prazo aprendidas em Exportul.
- Oportunidade política de desenvolver uma agenda "verde".

Conclusões

É preciso uma avaliação mais detalhada das condições e tendências dos serviços ecossistêmicos relevantes e possíveis opções e instrumentos de políticas. Questões de governança são importantes e, portanto, o marco institucional e cultural precisa ser analisado.



Objetivos do exercício:

Explorar as condições e tendências da oferta e demanda de serviços ecossistêmicos.

- Identificar determinantes de mudança.
- Identificar os interessados relacionados aos determinantes.

Sugestões para condução do módulo						
Tempo por elemento (min)	Introdução	Tempo de leitura	Trabalho de caso	Apresentação de resultados	Reflexão	Total
	45 + 5	10	120	10/grupo	20	220
Introdução	<p>PPT (30 min + 15 min P&R)</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPT. Nr. 2: Métodos de serviços ecossistêmicos. <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução a diferentes métodos para avaliação das condições e tendências dos serviços ecossistêmicos, suas vantagens e desvantagens. • Conhecer os principais desafios na avaliação da situação e tendências dos serviços ecossistêmicos. • Considere convidar um especialista que tenha experiência prática em métodos de avaliação ecossistêmica para apresentar este tópico. <p>Introdução ao exercício (5 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo do exercício. • Distribuição de tempo. • Metodologia. 					
Fichas	<p>Antes do trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha Exercício 3 - Procedendo com a avaliação. • Formato da matriz. <p>Após o trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exemplo de matriz de resultado. 					
Trabalho de caso	<ul style="list-style-type: none"> • Mantenha os mesmos grupos de trabalho, a não ser que perceba que a configuração anterior não tenha funcionado. • Para economizar tempo e manter a motivação, divida os serviços ecossistêmicos entre os diferentes grupos de forma que cada grupo não tenha de avaliar cada serviço ecossistêmico. Um exemplo de divisão seria: <ul style="list-style-type: none"> – Grupo de Trabalho 1: Água doce, prevenção de erosão e fertilidade do solo (considere isso como um serviço ecossistêmico). – Grupo de Trabalho 2: Água doce, matéria-prima para biocombustíveis e alimentos. – Grupo de Trabalho 3: Alimentos, habitat e moderação de eventos extremos. 					
Apresentação de resultados	<p>Se houver pouco tempo, peça ao primeiro grupo para apresentar seus resultados e aos próximos para apresentarem apenas pontos adicionais importantes. Tenha em mente que os resultados do trabalho em grupo serão necessários para o exercício seguinte.</p>					
Reflexão	<p>Discussão aberta em plenária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentive os participantes a contribuírem com a sua experiência de vida para a discussão. • Escreva pontos, ideias e perguntas importantes no flipchart ou em cartões. • Possíveis questões para reflexão para uso do facilitador: <ul style="list-style-type: none"> – O que você achou fácil quando respondeu as perguntas em seu grupo? O que você achou difícil? (Lembre-se: as respostas podem estar relacionadas com o processo do grupo ou com o conteúdo. Ambos os níveis podem ser interessantes!). – Em um caso real, que perguntas adicionais poderiam ser interessantes ou importantes nos passos 1 e 2 da ISE? – Você viveu experiências de vida semelhantes? – Analisando seus resultados: quais poderiam ser as implicações para os próximos passos em um processo ISE? 					
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • PPT sobre métodos de avaliação de serviços ecossistêmicos. • Introdução ao trabalho de caso. • Fichas para os participantes. • Você pode anotar os serviços ecossistêmicos de cada grupo em um flipchart. • Você também pode escrever a definição dos determinantes em um flipchart. • 1-2 quadros por grupo. 					
Materiais	<p>1-2 flipcharts, 1-2 painéis por grupo, cartões de cores diferentes, marcadores e tachinhas.</p> <p>Fichas para os participantes.</p>					
Itens adicionais	<p>Contribuição externa para a apresentação.</p>					



5.3 Exercício 3. Procedendo com a avaliação (Passo 3).

Sugestões para a condução do exercício 3.

Os resultados do exercício podem ser inseridos na matriz abaixo, que mostra as condições, tendências, determinantes e interessados. Isso ajudará na identificação dos trade-offs relacionados.

Pergunta 1.

Quais são as condições e as principais tendências da oferta e demanda dos serviços ecossistêmicos selecionados?

Aqui, os participantes avaliam as condições (estado atual) e tendências (desenvolvimentos futuros) dos serviços ecossistêmicos definidos. É importante destacar que os serviços ecossistêmicos variam no tempo e no espaço (essa questão deve ser explicada na apresentação). Quando se analisa as condições e tendências de um serviço, deve-se definir área de provisão. Por exemplo, para avaliar as condições e possíveis tendências do serviço ecossistêmico “água doce”, deve-se pelo menos diferenciar entre os Rios Coroné e Milaku (ver exemplos na matriz abaixo). Ao avaliar possíveis tendências na prestação de serviços ecossistêmicos (oferta), deve-se levar em conta as mudanças na demanda por esses serviços.

Durante a discussão dos resultados, destaque os diferentes tipos de uso do solo e seu impacto sobre a qualidade e quantidade de serviços ecossistêmicos.

Pergunta 2.

Quais são os determinantes de mudanças nos serviços ecossistêmicos?

Pergunta 3.

Que atores estão relacionados a estes determinantes?

Explique que a identificação dos determinantes atuais ajudará a avaliar os potenciais efeitos do plano de desenvolvimento sobre esses determinantes. A informação resultante ajudará a revelar riscos (devido a possíveis trade-offs) e oportunidades associadas ao plano de desenvolvimento. Além disso, resalte que a informação também pode fornecer uma base de comparação para futuras mudanças nos serviços ecossistêmicos.

Indique que frequentemente os grupos interessados estão ligados a um ou mais determinantes e que é importante compreender as relações entre os interessados, de modo a identificar possíveis alianças e conflitos. Lembre que, até agora, não falamos de incentivos nem do marco institucional. Você pode fazer a ligação com o Passo 4. (Compreendendo por que as pessoas agem de certa forma: incentivos na forma de regulamentos, cooperação, informações e recursos disponíveis ou a possibilidade de melhorar sua geração de renda).

MANTENHA OS RESULTADOS DO TRABALHO DE GRUPO NOS QUADROS. VOCÊ VAI PRECISAR DELES NO EXERCÍCIO SEGUINTE!



Exemplos de resultados para o exercício 3. Condições e tendências de serviços ecossistêmicos.

Serviços ecossistêmicos	Condições ⁹	Tendências ¹⁰		Determinantes (Qualquer fator natural ou induzido pelo homem que, direta ou indiretamente, provoque uma mudança (MEA 2005). Determinantes diretos são: mudança de habitat, uso excessivo, poluição, espécies invasoras e mudanças climáticas).	Atores (relacionados aos determinantes)	
		Oferta	De-manda			
1. Água Doce (quantidade e qualidade)	Bacia do Milaku	-	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de florestas para a agricultura. • Poluição causada por fertilizantes e pesticidas. • Produção animal: poluição, sobrepastejo, erosão do solo. • Poluição por produção têxtil. • Mudança demográfica/imigração. • Aplicação da lei deficiente. • Extração de madeira. • Produção de biocombustíveis (incipiente). • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Proprietários de gado. • Pequenos agricultores a montante. • Indústria têxtil. • Moradores da cidade. • Pequenos agricultores a jusante. • Instituições governamentais regionais de Belandu (agricultura, meio ambiente, desenvolvimento econômico). • Empresas madeireiras. • Empresas de biocombustíveis (incipiente). • (...).
	Bacia do Coroné	+	→	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de madeira. • Gestão das reservas a montante e a jusante. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo da reserva HANCER. • Manejo da reserva Tabakalues. • Manejo das zonas úmidas de Nelam. • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Empresas madeireiras. • Ministério do Meio Ambiente (NSPA). • (...).
2. Prevenção de erosão e manutenção do solo das bacias	Bacia do Milaku	-	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de florestas para a agricultura. • Produção animal: poluição, sobrepastejo e erosão do solo. • Mudança demográfica/imigração. • Aplicação da lei deficiente. • Extração de madeira. • Ausência ou indefinição de direitos de propriedade. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Proprietários de gado. • Pequenos agricultores a montante. • Pequenos agricultores a jusante. • Investidores em biocombustíveis. • Empresas madeireiras. • Instituições governamentais regionais de Belandu. • (...).
	Bacia do Coroné	+	→	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de madeira. • Gestão das reservas a montante e a jusante. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da reserva HANCER. • Gestão da reserva Tabakalues. • Gestão das zonas úmidas de Nelam. • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Empresas madeireiras. • Ministério do Meio Ambiente (NSPA). • (...).
3. Matérias-primas	Florestas	+	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de florestas para a agricultura. • Extração de madeira. • Mudanças demográficas. • Mercados internacionais. • Questões culturais e religiosas. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Investidores de biocombustíveis. • Empresas madeireiras. • (...).
	Zonas úmidas	++	→	?	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de zonas úmidas para agricultura, moradias/propriedades comerciais. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Setor de habitação. • Setor de turismo. • (...).
	Montanhas	+	↘	?	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de terras para a agricultura. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • (...).
	Agroecossistemas	++	↗	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda nacional e internacional. • Tecnologia e práticas de manejo. • Ausência ou indefinição de direitos de propriedade. • A produção de biocombustíveis vai aumentar a oferta e demanda e causar trade-offs com outros serviços ecossistêmicos. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola (UPDA). • (...).
4. Redução de eventos extremos	Bacia do Milaku	-	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do solo a montante. • Construção de infraestruturas. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Proprietários de gado. • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • (...).
	Bacia do Coroné	+	→	→	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão das reservas a montante e a jusante. • (...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da reserva HANCER. • Gestão da reserva Tabakalues. • Gestão das zonas úmidas de Nelam. • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Ministério do Meio Ambiente (NSPA). • (...).



Serviços ecossistêmicos		Condições ⁹	Tendências ¹⁰		Determinantes (Qualquer fator natural ou induzido pelo homem que, direta ou indiretamente, provoque uma mudança (MEA 2005). Determinantes diretos são: mudança de habitat, uso excessivo, poluição, espécies invasoras e mudanças climáticas).	Atores (relacionados aos determinantes)
			Oferta	Demanda		
5. Habitat	Florestas	+	↘	→	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de florestas para agricultura. • Extração de madeira. • Mudanças demográficas. • Construção de infraestrutura. • Mercados internacionais. • Questões culturais e religiosas. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Empresas madeireiras. • Empresas de biocombustíveis. • (...)
	Zonas úmidas	++	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de zonas úmidas para agricultura, moradias/propriedades comerciais. • Demanda para turismo e infraestruturas. • Poluição das águas subterrâneas e rios por fertilizantes e pesticidas. • Poluição urbana e industrial. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Setor de habitação. • Setor de turismo. • (...)
	Montanhas	+	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de terras para a agricultura. • Sobrepastejo e poluição causada pelo gado. • Construção de infraestrutura. • Mudanças demográficas. • Aplicação da lei deficiente. • Questões culturais e religiosas. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Proprietários de gado. • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • (...)
	Agroecossistemas	+	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda nacional e internacional. • Tecnologia e práticas de manejo. • Ausência ou indefinição de direitos de propriedade. • Produção de biocombustíveis vai reduzir oferta e aumentar a demanda e causar trade-offs com outros serviços ecossistêmicos. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola (UPDA). • (...)
6. Alimentos	Florestas	+	↗	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de florestas para a agricultura: aumento da oferta de alimentos, mas trade-offs com outros serviços ecossistêmicos. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Empresas madeireiras. • (...)
	Zonas úmidas	+	↘	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição das águas subterrâneas e rios por fertilizantes e pesticidas. • Poluição urbana e industrial. • Conversão de zonas úmidas para agricultura, moradias/propriedades comerciais. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Setor de pesca. • Setor de habitação. • Setor do turismo. • (...)
	Montanhas	+	→	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Conversão de terras para a agricultura: aumento da oferta de alimentos, mas trade-offs com outros serviços ecossistêmicos. • Poluição das águas subterrâneas e rios por fertilizantes e pesticidas. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • (...)
	Agroecossistemas	+	→	↗	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda nacional e internacional. • Tecnologia e práticas de gestão. • Ausência ou indefinição de direitos de propriedade. • Produção de biocombustíveis vai diminuir oferta. • (...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores e comunidades indígenas. • Empresas de biocombustíveis. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola (UPDA). • (...)
7. Outros?						

⁹ ++ = Muito bom, + = bom, - = ruim, -- muito ruim

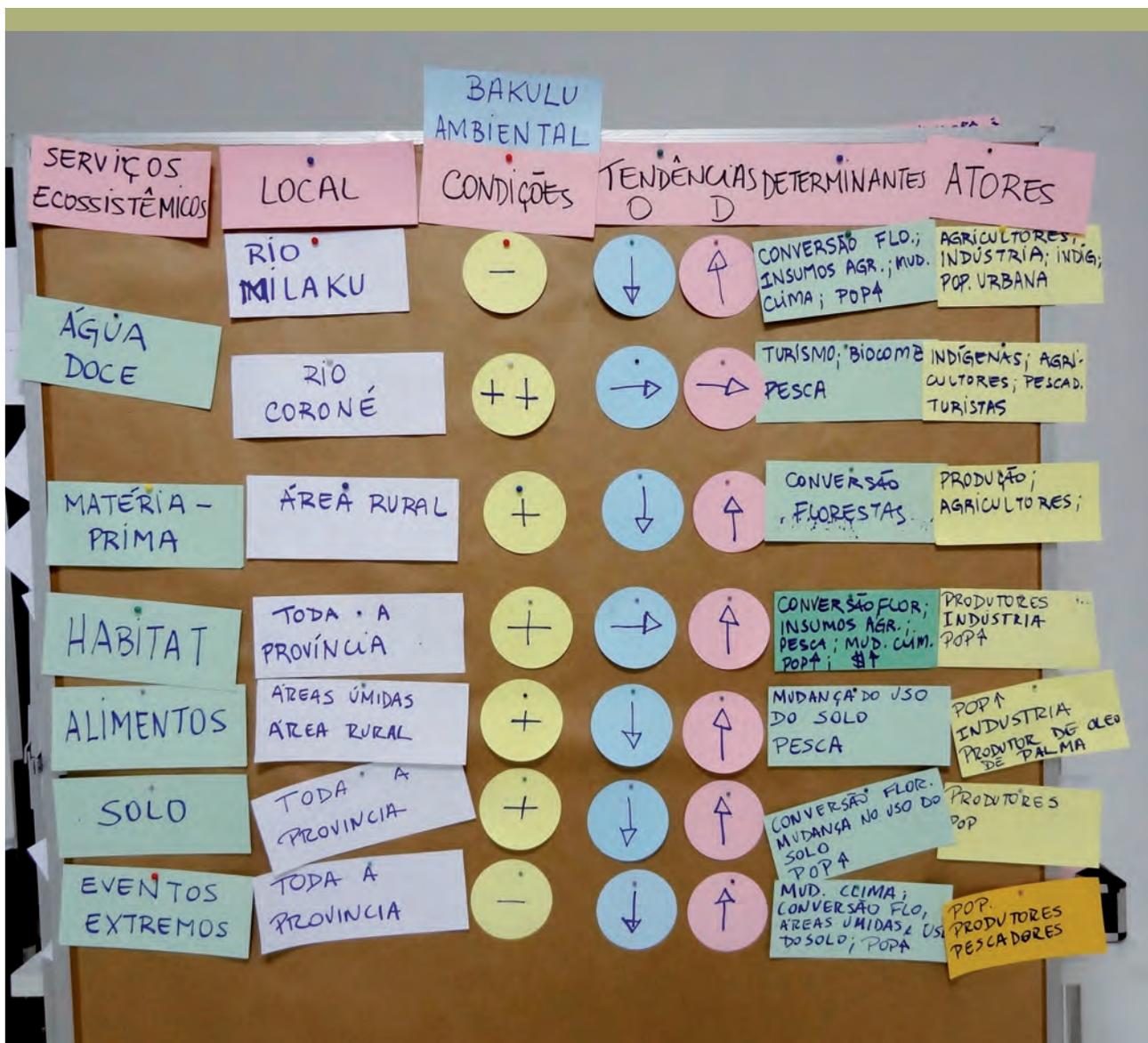
¹⁰ ↗ = crescente, → = estável, ↘ = decrescente



Resultados do exercício 3.
(Treinamento em Hanói, Vietnã).



Resultados do Exercício 3.
(Treinamento em Windhoek, Namíbia).



Resultados do exercício 3 (Observação: Referência às tendências de oferta - O e demanda - D)
(treinamento em Brasília, Brasil).



5.4 Exercício 4. Avaliando o marco institucional e cultural (Passo 4).

Objetivos do exercício

- Criar uma visão geral das posições dos atores, interesses, valores e necessidades.
- Obter informações sobre conflitos e alianças possíveis e existentes.
- Resumo dos incentivos que influenciam a gestão dos ecossistemas do escopo.

Sugestões para condução do módulo

Tempo por elemento (min)	Introdução	Tempo de leitura	Trabalho de caso	Apresentação de resultados	Reflexão	Total
	35 + 10	10 (4a) + 15 (4b)	60 (4a) + 30 (4b)	3/apresentador (4a) + 5/grupo (4b)	15 (4a) + 15 (4b)	aprox. 200
Introdução	<p>PPT (20-30 min + 15 min P & R)</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPT N ° 3: Governança da biodiversidade <p>Conteúdo: Governança, falhas de mercado e de governança, externalidades, definição de incentivos, tipos de incentivos (políticas, regulamentações, orientação fiscal ou de mercado, regras informais, etc.), formas de ajustes de incentivos, análise do marco institucional e cultural.</p> <p>Introdução ao exercício (10 min)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos do exercício. • Tempo. • Metodologia: dramatização (oficina de atores) e perguntas. 					
Fichas	<p>Começando o trabalho de caso 4.a)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercício 4.a) – Avaliação do marco institucional e cultural; • Informação adicional 1. <p>Começando o trabalho de caso 4.b)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercício 4.b) • Informação adicional 2. <p>Após o trabalho de caso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos atores. • Alternativas para análise dos atores (mapa de atores, relações entre atores, atores e metas de desenvolvimento). 					
Trabalho de caso	<p>Exercício 4.a):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divida os participantes em grupos de atores (máximo 1-3 pessoas). • Cada representante dos atores tem 3 minutos para dar sua declaração (quantidade total de tempo depende do número de grupos). <p>Exercício 4.b):</p> <p>Os participantes permanecem nos mesmos grupos.</p>					
Apresentação de resultados	<p>Exercício 4.a): apresentação e discussão em forma de oficina de interessados (dramatização);</p> <p>Exercício 4.b): os grupos apresentam um breve resumo de suas descobertas.</p>					
Reflexão	<ul style="list-style-type: none"> • Abra a discussão em plenária. • Incentive os participantes a contribuírem com experiências da vida real. • Escreva pontos importantes, ideias e perguntas no flipchart ou em cartões. • Possíveis perguntas de reflexão para a facilitação: <ul style="list-style-type: none"> – O que você achou fácil ao responder às perguntas no seu grupo? O que você achou difícil? (Nota: as respostas podem relacionar-se ao processo de grupo, ou ao conteúdo. Os dois aspectos podem ser interessantes!) – Em um caso real: que perguntas adicionais poderiam ser interessantes ou importantes no passo 4 da abordagem ISE? – Você teve experiências reais semelhantes? – Analisando sua própria motivação para envolver-se na conservação da natureza e na ISE: quais são os seus motivadores (interesses e necessidades)? Como você descreve suas posições? 					
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> • PPT sobre governança. • Introdução aos exercícios 4.a) e 4.b). • Escreva a definição de governança em um flipchart. • Apresente a oficina de atores em um flipchart. • Aloque 1-2 quadros por grupo. • Faça quadros com os resultados do exercício 3. • Distribua as fichas para os participantes. 					
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • 1-2 flipchart (s), 3 folhas de flipchart, 1-2 quadros por grupo, quadros de papel pardo, cartões de cores diferentes, marcadores, tachinhas, tesoura, fita adesiva. • Fichas para os participantes. 					



Recomendações para condução do exercício 4.

Parte 1.

Prepare uma fala de 5 minutos, na qual você vai apontar os principais interesses do seu grupo de atores. Baseie a sua declaração na informação recolhida durante as etapas anteriores e nas informações complementares recebidas. Seja criativo. Tente colocar-se na posição de sua parte interessada! Não se esqueça de escolher uma pessoa para apresentar os resultados durante a oficina de interessados.

Comece dando uma breve introdução ao exercício 4., explicando especialmente o procedimento da 1ª tarefa. Para o exercício 4.a), novos grupos serão criados. Divida os participantes em grupos (máximo de 1-3 pessoas por grupo) de acordo com a quantidade de grupos de atores. Tente encaixar os participantes em grupos de atores com posições completamente diferentes do seu papel na vida real. Leve em conta os aspectos de gênero: atribua funções importantes para as mulheres!

Peça a cada grupo para escolher um porta-voz, que irá representar os interesses do grupo na oficina dos interessados. Motive os participantes a serem criativos e a imergirem em seu novo papel o máximo possível. Informe que cada porta-voz terá no máximo três minutos para sua declaração e depois será interrompido.

Distribua o exercício 4.a), as informações adicionais e a informação para os interessados. Corte a informação para os interessados na linha pontilhada e a distribua para o respectivo grupo. Lembre-se que, nesta fase, cada grupo receberá apenas informações sobre UM grupo de atores. Você pode variar a quantidade de grupos presentes na oficina de atores de acordo com o número de participantes de seu treinamento e o tempo disponível. Enquanto os participantes leem as fichas, organize o ambiente para a oficina.

Ambiente para os participantes da oficina na prefeitura

O Governador, o Diretor da Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal e o representante da Companhia de Biocombustíveis estarão sentados na 1ª fila.

O diretor da Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal irá facilitar a oficina. Esse papel deve ser desempenhado por um dos treinadores, que seja, portanto, capaz de moderar a discussão. O facilitador começa pedindo que o representante de cada grupo de interessados faça a sua declaração. O último a ser ouvido será o representante da Companhia de Biocombustíveis. O governador fará as considerações finais.

Como na vida real, muitas vezes, há grupos de interesse que são favorecidos pelos tomadores de decisão ou, por alianças informais entre o setor político e o econômico devido a interesses semelhantes. Você pode exemplificar, dando ao representante da Companhia de Biocombustíveis um peso maior do que aos outros interessados.

Reunião com a imprensa após a oficina

Depois de terminar a “oficina de atores” um dos treinadores assume o papel de um repórter do jornal local. Convide os representantes que ainda estão na oficina para uma entrevista. Considere as seguintes perguntas:

- Que possíveis alianças você poderia observar/inferir a partir das diferentes declarações?
- Onde poderia haver possíveis conflitos entre os participantes em relação ao acesso e uso de serviços ecossistêmicos?
- Você sente que o Comitê de Desenvolvimento representa os interesses de todos os grupos?
- Que atores estão faltando?
- Por que você acha que esses interessados não foram convidados ou não participaram?
- Por que pode ser importante convidar esses interessados?
- Com quais participantes da oficina você iria acampar em um fim de semana nas áreas úmidas de Nelam?

Finalmente, peça aos participantes para voltarem ao seu próprio papel e envolva todo o grupo em uma breve discussão na qual expressem suas impressões.



Parte 2.

A segunda parte da avaliação do marco institucional e cultural examina mais atentamente as características dos interessados, as regras formais e informais e explora a estrutura de incentivos.

Você vai usar os resultados do trabalho em grupo do exercício anterior e continuar a trabalhar na mesma matriz, ou iniciar uma nova com os atores relevantes (ver tabela abaixo). Dependendo do tempo disponível,

você pode trabalhar na matriz em grupos ou na plenária. Você pode pedir aos participantes para preencherem a matriz para todos os interessados ou apenas alguns. Distribua o Exercício 4.b) e a informação para os interessados completa, para que os treinandos tenham as informações essenciais sobre todas as partes interessadas.



Oficina de Atores (treinamento em Brasília, Brasil).



Oficina de Atores (treinamento em Golfito, Costa Rica).



Oficina de Atores (treinamento em Guanacaste, Costa Rica).



Antes de realizar este exercício, oriente os participantes quanto à diferença entre posições, interesses e necessidades, utilizando o modelo "Iceberg" da seguinte forma:

Posições: aquilo que as pessoas dizem para proteger seus interesses e necessidades (que estão subjacentes) e para conseguir o que querem. Pode não haver uma ligação óbvia entre a posição e os interesses e necessidades subjacentes. Posições são sempre negociáveis. Exemplo: pescadores contestam um parque eólico na costa.

Interesses são coisas que as pessoas buscam porque melhoram a qualidade de vida e são desejáveis. Há algum espaço de negociação sobre como um interesse é alcançado. Exemplo: continuar a pescar nas zonas de pesca.

Necessidades são coisas que as pessoas tentam atender porque o não atendimento de uma necessidade provoca ansiedade. Necessidades não são negociáveis, embora os meios para satisfazer uma necessidade tenham sido negociáveis. Exemplo: ganhar a vida, sobrevivência da comunidade; segurança para crianças (fonte: <http://www.scotland.gov.uk/Publications/2010/03/30180908/14>).

Se você não sabe por que um grupo de atores quer alguma coisa, não conseguirá chegar a soluções criativas que atendam às suas necessidades e interesses. Uma vez que você entenda as necessidades e conheça os interesses dos atores, conseguirá rever os objetivos do projeto e os resultados propostos, aumentando a possibilidade de sucesso.

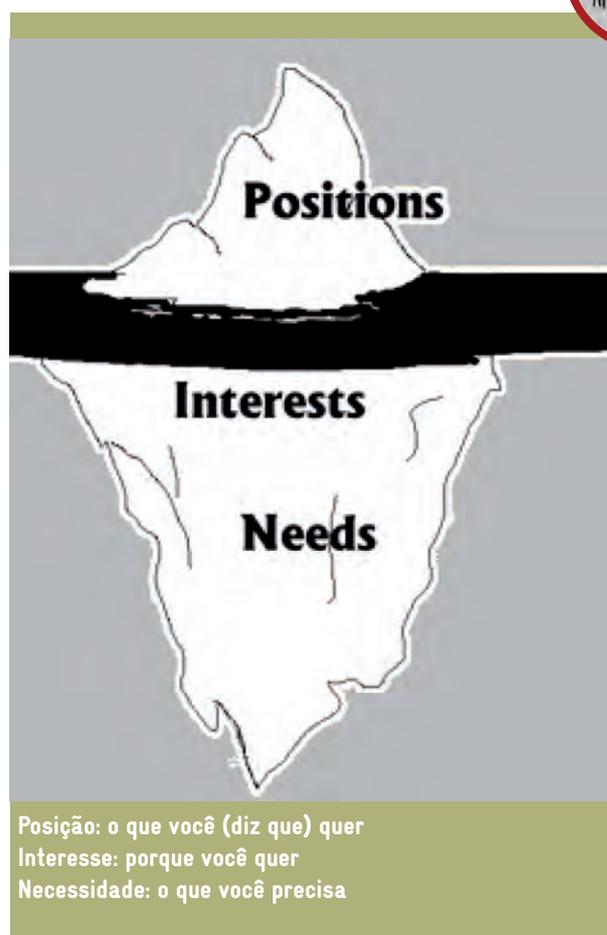
Exemplo da importância de se entender os interesses e necessidades dos atores.

Uma menina e um menino encontraram uma laranja. Ambos a queriam. O menino a queria para comer e a menina queria usar a casca para fazer uma obra de arte. Não conseguiram chegar a um acordo sobre quem deveria ficar com a laranja, por isso pediram à professora para resolver a disputa.

A professora simplesmente cortou a laranja ao meio e deu uma metade para cada um deles.

Foi uma boa decisão, um bom resultado?

Analisando os interesses, a melhor decisão teria sido descascar a laranja e dar a fruta ao menino e a casca à menina. Mas a posição deles de ter a laranja inteira bloqueou a visão de seus interesses e, portanto, nenhum preencheu plenamente suas necessidades.



Pergunta 1.

Quais são as organizações e instituições relevantes relacionadas aos serviços ecossistêmicos? Considere fatores como responsabilidades, reputação/credibilidade, capacidade, interesses, etc.

Lembre-se: os interesses dos atores estão intimamente ligados às suas necessidades. Eles podem ser:

- complementares (ex. indústria madeireira devasta floresta dando lugar para plantações de palma; ou indústria madeireira e pecuária), ou*
- concorrentes (plantações para biocombustíveis versus pequenos produtores agroflorestais; ou turismo versus plantações de palma para óleo)*

Dependendo do tempo disponível, há diferentes formas de responder a essa pergunta. Você pode fazer uma breve sessão de brainstorming em plenária na sequência de uma oficina de atores e discutir as características dos grupos de atores. Coloque quadros com as matrizes resultantes do exercício 3 para auxiliar na discussão. Pergunte aos participantes que outros grupos de interessados podem ser importantes e não foram mencionados antes.

Se não restar tempo suficiente, peça aos participantes que retornem a seus antigos grupos de trabalho e ana-



lisem as características dos interessados em uma nova matriz. Coloque a matriz de exemplo e os grupos de atores no quadro. Para poupar tempo, divida os interessados em grupos de trabalho. Você também pode selecionar alguns interessados listados na tabela abaixo.

Explique que agora os participantes irão examinar mais atentamente os atores identificados anteriormente, para entender qual é a relação entre eles quanto ao acesso e uso de serviços ecossistêmicos.

Exemplo de resultados para o exercício 4. Análise de atores

Atores (Província de Indare)	Por que agem daquela forma?		Nível de poder	Nível de influência	Relacionamentos entre os interessados	
	Posição	Interesses/necessidades			Possíveis alianças	Possíveis conflitos
1. Cooperativa de cacauicultores	<ul style="list-style-type: none"> A favor da promoção do turismo comunitário. Contra biocombustíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Legitimidade. Influência. Terra. 	B	M	<ul style="list-style-type: none"> ONGs. Unidade de Turismo e Lazer. Unidade de Meio Ambiente? Federação dos Povos Indígenas de Bakul? Operadores de Turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Empresa de Biocombustíveis. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. Governador.
2. Federação dos Povos Indígenas de Bakul	<ul style="list-style-type: none"> A favor da promoção do turismo comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar influência e poder. Representar seus membros. Assegurar os seus direitos. 	M	M	<ul style="list-style-type: none"> ONGs. Unidade de Meio Ambiente? Unidade de Turismo e Lazer? Operadores de Turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Empresa de Biocombustíveis. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. Governador.
3. Empresa Madeireira		<ul style="list-style-type: none"> Lucro. Madeira de boa qualidade e a preços baixos. 	A	A	<ul style="list-style-type: none"> Empresa de Biocombustíveis. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> Federação dos Povos Indígenas de Bakul. Unidade de Meio Ambiente.
4. Empresa de Águas de Hanku (pública)		<ul style="list-style-type: none"> Água em quantidade e boa qualidade. 	B	B	<ul style="list-style-type: none"> Unidade de Meio Ambiente. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. Pequenos agricultores. Agricultores da Província Belandu e a montante. 	<ul style="list-style-type: none"> Empresa de Biocombustíveis. Empresa Madeireira. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. Governador.
5. Cooperativa de Pescadores	<ul style="list-style-type: none"> Preocupada com a diminuição da qualidade e quantidade de água. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter os meios de subsistência. 	B	B	<ul style="list-style-type: none"> Unidade de Meio Ambiente. Operadores de Turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Empresa de Biocombustíveis. Empresa Madeireira. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. Governador.



Atores (Província de Indare)	Por que agem daquela forma?		Nível de poder Alto (A); Médio (M); Baixo (B).	Nível de influência Alto (A); Médio (M); Baixo (B).	Relacionamentos entre os interessados	
	Posição	Interesses/necessidades			Possíveis alianças	Possíveis conflitos
6. Governador	<ul style="list-style-type: none"> • É necessário investimento e progresso para a região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reeleição. • Prestígio. • Poder político. 	A	A	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa biocombustíveis. • Empresa madeira. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> • ONGs. • Unidade de Turismo e Lazer. • Unidade de Meio Ambiente. • Federação dos Povos Indígenas de Bakul. • Cooperativa de Cacaucultores. • Cooperativa de Pescadores. • Moradores da Cidade.
7. Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento agrícola é chave para Indare. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poder político. • Satisfazer seus grupos de interesse. 	M	M	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Empresa Madeireira. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> • ONGs. • Unidade de Turismo e Lazer. • Unidade de Meio Ambiente. • Federação dos Povos Indígenas de Bakul. • Cooperativa de Cacaucultores. • Cooperativa de Pescadores.
8. Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • "O progresso e o crescimento econômico". • Desenvolvimento de Indare é prioridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poder político. • Impostos. 	M	M	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Empresa madeireira Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> • ONGs. • Unidade de Turismo e Lazer. • Unidade de Meio Ambiente. • Federação dos Povos Indígenas de Bakul. • Cooperativa de cacaucultores. • Cooperativa de pescadores.
9. Unidade de Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação do ecossistema é prioridade. • A favor da promoção do turismo comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poder político. • Melhorar a legislação ambiental e sua aplicação. 	M	B	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Turismo e Recreação. • Cooperativa de pequenos produtores de cacaucultores. • Cooperativa de Pescadores. • Federação dos Povos Indígenas de Bakul. • Operadores de Turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Empresa madeireira. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador.
10. Unidade de Turismo e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • O turismo é uma importante oportunidade para Indare. • A favor da promoção do turismo comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poder político. 	M	M	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa de pequenos produtores de cacaucultores. • Cooperativa de pescadores. • Federação dos Povos Indígenas de Bakul. • Operadores de turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Empresa madeireira. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador.
11. Empresa de biocombustíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em biocombustíveis gera empregos. • Assegurar a aplicação das normas ambientais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lucro. • Legitimidade. • Terra. 	A	M	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa madeireira. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Federação dos Povos Indígenas de Bakul. • Cooperativa de cacaucultores. • Cooperativa de pescadores. • ONGs. • Unidade de Turismo e Lazer. • Unidade de Meio Ambiente.
12. Organizações ambientais Bakul (ONG)	<ul style="list-style-type: none"> • Contra biocombustíveis. • Promover a justiça social e sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Legitimidade. • Financiamento. 	M	A	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa de pequenos produtores de cacaucultores. • Cooperativa de pescadores. • Federação dos Povos Indígenas de Bakul • Unidade de Meio Ambiente? • Unidade de Turismo e Lazer? • Operadores de turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Empresa madeireira. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador.



Atores (Província de Indare)	Por que agem daquela forma?		Nível de poder	Nível de influência	Relacionamentos entre os interessados	
	Posição	Interesses/necessidades			Possíveis alianças	Possíveis conflitos
13. Pequenos agricultores	<ul style="list-style-type: none"> • Não confiam no governo. • Precisam mais apoio do governo. • A maioria é contra os biocombustíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter meios de vida. • Geração de renda. • Prosperidade a longo prazo. • Direitos de propriedade. • Minimizar o risco de produção. • Qualidade de vida. 	B	B	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa de cacauicultores. • Comunidades indígenas. • Indústria madeireira? • Empresa de água? • Unidade de Meio Ambiente? • Unidade de Turismo e Lazer. • Operador de turismo. • ONGs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador.
14. Comunidades indígenas (Tabakalues e Hankul)	<ul style="list-style-type: none"> • Não confiam no governo. • Contra as medidas de desenvolvimento. • Reivindicar seus direitos. • A maioria é contra os biocombustíveis. • A favor da promoção do turismo comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter meios de vida. • Geração de renda. • Prosperidade a longo prazo. • Direitos de propriedade. • Qualidade de vida. • Manter hábitos culturais e religiosos. 	B	B	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos agricultores. • ONGs. • Unidade de Meio Ambiente. • Unidade de Turismo e Lazer? 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial. • Governador.
15. Moradores da cidade		<ul style="list-style-type: none"> • Preços baixos de alimentos. • Água de boa qualidade. • Oportunidades de lazer. • Qualidade de vida. • Boa Governança. 	B	M	<ul style="list-style-type: none"> • ONGs. 	
16. Operadores de turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Contra os biocombustíveis em áreas de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Lucro. • Ecossistemas saudáveis. • Boa infraestrutura. • Boa cooperação com população local. 	B	M	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa de cacauicultores. • Unidade de Meio Ambiente. • Cooperativa de pescadores. • Unidade de Turismo e Lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa de biocombustíveis. • Empresa madeireira. • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial. • Governador.
17. Indústria pesqueira		<ul style="list-style-type: none"> • Lucro. • Peixe de boa qualidade e em quantidade a preços baixos. 	M	M	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola. • Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial e Municipal. • Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperativa de pescadores. • Unidade de Meio Ambiente. • ONGs

Em cinza: novos atores não incluídos na oficina de atores

Pergunta 2.

Que incentivos positivos ou negativos importantes atualmente afetam as condições dos ecossistemas? (Eles podem ser políticas públicas, subsídios, impostos, regulação de comando e controle, normas, regras formais e informais, etc.)

Explique que, nesse contexto, é importante identificar os incentivos que contribuem para a degradação do ecossistema, bem como os mecanismos e as fontes determinantes dos incentivos, com base nas características dos atores envolvidos com os serviços ecossistêmicos e as regras. Certifique-se de esclarecer o que são incentivos positivos e negativos na apresentação sobre Governança. Anote a definição de incentivos em um flipchart.

Descreva a diferença entre as regras formais e informais. Regras formais decorrem de decisões políticas em diferentes níveis, e influenciam que serviços são acessíveis a quem, quem tem permissão para usá-los e como. Geralmente, as regras informais surgem da interação social local, arraigadas principalmente em valores e crenças tradicionais e/ou locais, e às vezes constituem uma reação às regras formais decididas em um nível político diferente (por exemplo, nacional-local). Peça aos participantes que considerem as regras informais existentes, especialmente as que são contraditórias às regras formais. Discuta em plenária por que alguns regulamentos ou regras formais não são eficazes e como as regras informais funcionam.



Exemplo de matriz de resultados para o exercício 4. Identificar e analisar os incentivos.

Tipos de incentivos	Incentivos positivos	Incentivos negativos
Políticas	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de biocombustíveis. Política Florestal e da Vida Selvagem de 2005. Promoção do plantio de cacau. 	<ul style="list-style-type: none"> Política Florestal e da Vida Selvagem de 2005 não está bem implementada.
Orientada para mercado ou fiscal	<ul style="list-style-type: none"> Criação de postos de trabalho e renda resultantes de culturas comerciais. Licenças para extração de madeira. Incentivos para a produção de culturas comerciais como preço do cacau favorável, fornecimento de fertilizantes e bolsas de estudo para crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Fluxos de pagamentos nem sempre são garantidos.
Regulamentação	<ul style="list-style-type: none"> Lei do Uso da Terra de 1982: culturas pertencem a agricultores, mas a terra pertence aos proprietários. Direito tradicional à terra em territórios indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de posse da terra não inclui a gestão de recursos naturais (que pertencem ao Estado). Títulos de terra muitas vezes não são bem definidos, especialmente em relação a pequenos agricultores. Deficiência na aplicação e monitoramento da lei.
Regras informais	<ul style="list-style-type: none"> Desmatamento ilegal. Mecanismos informais de administração e utilização da terra (corrupção). Arrendamentos múltiplos. 	<ul style="list-style-type: none"> Corrupção na administração florestal. Processo de registro complexo leva a mecanismos informais. Terra é arrendada de maneira não oficial para imigrantes.
Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> Conflitos. Esforços de conservação sobre a operação madeireira. Indústria madeireira e investidor de biocombustíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Conflitos entre os pequenos proprietários de terra e, especialmente entre agricultores e populações indígenas, devido a posseiros em territórios indígenas. Investidores versus pequenos agricultores, povos indígenas e organizações não governamentais. Indústria da madeira contra os povos indígenas. Apoio através de cooperação para o desenvolvimento. Exploração pela indústria madeireira e plantações agrícolas em áreas já desmatadas.
Informações	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de limites bem documentados, demarcados e permanentes (conflitos de fronteira). Estratégia Nacional de Biodiversidade com pouco impacto político. Atividades de extensão rural para práticas agrícolas. 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades de geração de renda por meio de ONGs.
Padrões culturais	<ul style="list-style-type: none"> Culturas de povos indígenas residentes nas florestas: dependência para a sua subsistência e crenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Suas crenças e cultura representam um bom mecanismo de controle social que assegura boa gestão do ecossistema.

Pergunta 3.

Com base nos resultados da discussão, quem são os atores prioritários e como os diferentes atores devem ser envolvidos?

A escala de poder/interesse abaixo fornece alguma orientação.

É claro que a escala de poder/interesse é preenchida com base na posição de cada ator em relação aos objetivos de desenvolvimento originais. Explique as diferentes categorias.

	Alto	Interesse	Alto
Alto			
Poder	<ul style="list-style-type: none"> Cooperativa de cacauicultores Cooperativa de pescadores Federação de Povos Indígenas de Bakul Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola Unidade de Desenvolvimento Rural Provincial <p><i>Manter satisfeito</i></p>		<ul style="list-style-type: none"> Empresa madeireira Empresa de biocombustíveis ONG Governador <p><i>Gerir com atenção</i></p>
Baixo	<ul style="list-style-type: none"> Empresa de águas de Hanku Unidade de Meio Ambiente Unidade de Turismo e Lazer <p><i>Monitorar</i></p>		<ul style="list-style-type: none"> Público geral Imprensa <p><i>Manter informado</i></p>
	Baixo	Interesse	Alto

Exemplo de resultado para o exercício 4. Rede de poder/interesse.



5.5 Exercício 5. Aplicação da valoração econômica em Indare (Passo 5).

Objetivos do exercício:

- Aprender métodos de valoração econômica.
- Explorar a viabilidade da valoração econômica no processo de tomada de decisão.
- Aprender sobre as oportunidades e riscos da valoração econômica.

Sugestões para a condução do módulo

Tempo (min)	Introdução	Tempo de leitura	Trabalho de caso	Apresentação de resultados	Reflexão	Total
	60 + 5	10	-	40		115
Introdução	<p>PPT (60 min. + 30 min. P & R)</p> <ul style="list-style-type: none">• PPT Nr 4: Valoração econômica dos serviços ecossistêmicos <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Visão geral dos métodos de valoração econômica, suas vantagens e desvantagens, oportunidades e riscos da realização de valoração econômica.• Considere terceirizar esta atividade. Convide um especialista em valoração econômica que tenha experiência prática.• Se possível, organize uma visita de campo na qual os participantes possam praticar métodos de valoração econômica. Se não houver tempo suficiente, pule o caso fictício e discuta as questões do exercício 5, após a visita de campo.• Antes de iniciar a atividade, peça aos participantes que se dividam em pequenos subgrupos ("grupos de cochinço") - por exemplo, apenas com os vizinhos - e compartilhem seus conhecimentos sobre os métodos de valoração econômica.• Use bastante tempo para este módulo, especialmente se houver a possibilidade de praticar exemplos de valoração econômica com os participantes. <p>Introdução ao exercício</p>					
Fichas	<p>Antes do trabalho</p> <ul style="list-style-type: none">• Ficha Exercício 5. Aplicando a valoração econômica em Indare.• Métodos comuns de valoração econômica.• Metodologia de análise custo/benefício para serviços ecossistêmicos. <p>Após o trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none">• Matriz de resultados para a questão 5.a)					
Trabalho de caso	<ul style="list-style-type: none">• Mesma configuração do grupo de trabalho anterior.• Atribuir uma iniciativa para cada grupo analisar que métodos de valoração poderiam ser usados e que tipo de informação seria necessária para realizar uma valoração econômica. <p>Grupo de Trabalho 1. Pode escolher entre a Reserva de Tabakalues e/ou as Zonas Úmidas de Nelam Grupo de Trabalho 2. Deve trabalhar a iniciativa do cacau Grupo de Trabalho 3. Deve trabalhar a estação de tratamento de água</p>					
Apresentação de resultados	<ul style="list-style-type: none">• Grupos dão breve panorama sobre as suas conclusões.• Discussão de possíveis resultados em plenária.					
Reflexão	<ul style="list-style-type: none">• Discussão aberta em plenária.• Incentive os participantes a contribuírem com sua experiência de vida.• Anote os pontos importantes, ideias e perguntas no flipchart ou em cartões.• Possíveis questões para reflexão para o facilitador:<ul style="list-style-type: none">– O que você achou fácil quando respondeu as questões em seu grupo? O que você achou difícil? (Lembre-se: as respostas podem estar relacionadas com o processo do grupo, ou com o conteúdo. Ambos os níveis pode ser interessantes!)– Em um caso real: que perguntas adicionais poderiam ser interessantes ou importantes no passo 5, da ISE?– Você teve experiências de vida semelhantes?– Analisando seus resultados: quais seriam as implicações para os próximos passos em um processo ISE?					
Preparação	<ul style="list-style-type: none">• PPT sobre valoração econômica.• Introdução ao trabalho de caso.• 1 - 2 quadros por grupo.• Fichas para os participantes.					
Material	<ul style="list-style-type: none">• 1 - 2 quadros por grupo, papel pardo para os quadros, cartões de cores diferentes, marcadores, tachinhas.• Fichas para os participantes.					
Itens adicionais	<ul style="list-style-type: none">• Viagem de campo sobre valoração econômica.• Exercícios práticos com os participantes.					



Recomendações sobre a condução do exercício 5.

O exercício inteiro pode ser feito em plenária. Você pode dar aos participantes uma ficha com uma breve descrição de cada método de valoração para lhes dar alguma orientação. É útil preparar alguns exemplos de casos reais ou pedir aos participantes para compartilhar suas experiências.

Pergunta 1.

Que métodos de valoração você sugere usar em cada uma das alternativas e quais informações/insumos devem ser considerados em cada caso?

a) a ONG Conservação da Natureza de Bakul fez um acordo com as unidades de gestão para a realização de estudos sobre o valor econômico da Reserva de Tabakalues e as zonas úmidas de Nelam;

Eles tratarão do valor econômico total da área protegida, considerando e quantificando os benefícios que as pessoas recebem dos serviços ecossistêmicos. Os principais benefícios da reserva de Tabakalues são a madeira, produtos florestais não madeireiros (PFNMs), serviços de bacias hidrográficas, sequestro de carbono, turismo e provisão de habitat.

Exemplo de matriz de resultados para o exercício 5. Benefícios e abordagens de valoração para a Reserva de Tabakalues.

Benefícios do ecossistema	Abordagens de valoração que podem ser usadas	Informação normalmente necessária
Madeira e, em certa medida, produtos florestais não-madeireiros (PFNMs) (plantas medicinais, frutas, animais)	<ul style="list-style-type: none">• Preços de mercado, quando disponíveis (madeira, carne, frutas, plantas medicinais).• Transferência de benefícios (para alguns PFNMs).	<ul style="list-style-type: none">• Preço da madeira, plantas medicinais, frutas e caça.• Biomassa (ex., possível volume de madeira em m³, kg de carne, vegetais, etc.)• Custos de operação.• Custos de transação.• Fluxos de receitas (valor presente líquido).
Turismo	<ul style="list-style-type: none">• Preços de mercado.• Disposição a pagar (DAP).• Custos de viagem.	<ul style="list-style-type: none">• Disposição a pagar das pessoas. Número de visitantes.• Taxas de entrada (caso existam). Custo de viajar até lá.
Serviços de Bacias	<ul style="list-style-type: none">• Preços de mercado.• Custos de danos evitados.• Custos de substituição.• Função de produção.	<ul style="list-style-type: none">• Tarifa de água.• Número de domicílios dotados de água potável.• Custos de operação para captação, tratamento e distribuição de água.• Custos de oportunidade.• Atividades (ou usos do solo) de habitantes que vivem nas zonas de captação, caso você tenha de evitar alguns deles.• Danos evitados a propriedades a jusante.• Custos da substituição dos serviços hidrológicos.
Sequestro e armazenamento de carbono	<ul style="list-style-type: none">• Preços de mercado.• Função de produção.• Custos de substituição.	<ul style="list-style-type: none">• Preço do CO₂ (por tonelada de CO₂), dependendo de mercados voluntários de carbono ou mercados regulamentados como o MDL.• Biomassa para calcular o CO₂.• Custos de florestamento, reflorestamento, redução de desmatamento.• Considere a extração de madeira se estiver utilizando madeira. Cuidado para não duplicar a contagem.
Habitat	<ul style="list-style-type: none">• Custo de substituição.• Custos de danos evitados.• Preços de mercado.• Preços hedônicos.• Função de produção.	<ul style="list-style-type: none">• Custos para substituição do mesmo habitat de forma artificial. Comparação de preços das moradias em diferentes habitats.• Custos de seguros para evitar possíveis danos tais como avalanches, inundações.
Valor de não-uso (lugares sagrados, estéticos, valores de legado)	<ul style="list-style-type: none">• Análise multi-critério (AMC)• (Custos de oportunidade).• DAP.	<ul style="list-style-type: none">• Benefícios econômicos renunciados para manter o local para atividades religiosas. Preço que as pessoas querem pagar para manter o lugar. Se houver obras de arte, o seu preço de mercado.



Exemplo de matriz de resultados para o exercício 5. Benefícios e abordagens de valoração para Zonas Úmidas de Nelam.

Benefícios do ecossistema	Abordagens de valoração que podem ser usadas	Informação normalmente necessária
Matéria-prima (por exemplo, materiais de construção e lenha)	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Transferência de benefícios. Função de produção. Custos de substituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Preços de matérias-primas, volume, biomassa, mudanças na produção (valor perdido), preços de alternativas ou substitutos, custos de transação, renda gerada a partir de atividades econômicas (empregos relacionados).
Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Custos de substituição. Função de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Preços dos produtos (por exemplo, peixes, crustáceos, etc.), volume, pessoas ou famílias dependentes de tais produtos, possível valor de captura perdido, preços de alternativas e substitutos, custos de transação.
Armazenamento e sequestro de carbono	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Função de produção. Custos de danos evitados. 	<ul style="list-style-type: none"> Preço do CO₂ (por tonelada de CO₂), dependendo mercados voluntários de carbono ou mercados regulamentados como o MDL. Biomassa (relacionada com CO₂). Custos de florestamento, reflorestamento, desmatamento reduzido.
Defesas naturais (proteção costeira)	<ul style="list-style-type: none"> Custos de substituição. Custos de danos evitados. 	<ul style="list-style-type: none"> Custos de inundações e tempestades evitados (infraestrutura, agricultura e outras possíveis atividades econômicas, custos de proteção do litoral, como construção de barragens).
Regulação e filtragem da água	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Custos de danos evitados. Custos de substituição. Função de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Custos de tratamento de água, custos de substituição dos serviços hidrológicos por nova infraestrutura, custos de operação, custos de transação.
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> DAP. Custos de viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Disposição a pagar das pessoas. Número de visitantes. Taxas de visitação (se houver). Despesas de viagem.

b) a cooperativa de cacauicultores procura financiamento, pois querem aplicar a valoração econômica para

demonstrar a contribuição econômica dos serviços ecossistêmicos agroflorestais para a província.

Exemplo de resultados para o exercício 5. Benefícios e abordagens de valoração para o cacau.

Benefícios ecológicos de sistemas agroflorestais	Possíveis abordagens de valoração	Informação normalmente necessária
Cacau	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Função de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Preços do cacau, produtividade. Mudanças na produção (valor perdido). Custos de transação. Renda gerada a partir de atividades econômicas (empregos relacionados).
Matéria-prima (plantas medicinais e madeira)	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Função de produção. Transferências de benefícios. Custos de substituição. 	<ul style="list-style-type: none"> Preços, volume, pessoas ou famílias dependentes de tais produtos, preços de alternativas e substitutos, custos de transação.
Armazenamento e sequestro de carbono	<ul style="list-style-type: none"> Preços de mercado. Função de produção. Custos de danos evitados. 	<ul style="list-style-type: none"> Preço do CO₂ (por tonelada de CO₂), dependendo do tipo de mercado de carbono ou em mercados regulados como o MDL. Biomassa (relacionada com CO₂).
Polinização	<ul style="list-style-type: none"> Função de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Perdas na produção (custos) devido à falta de polinização. Diminuição na geração de renda.
Fertilidade dos solos	<ul style="list-style-type: none"> Custos de substituição. Função de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Custos de fertilizantes. Diminuição de rendimentos (produtividade). Custos de transação.
Turismo	<ul style="list-style-type: none"> DAP. Custos de viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Disposição a pagar das pessoas. Número de visitantes. Taxas de visitação (se houver). Despesas de viagem.



c) a empresa de água planeja realizar uma valoração econômica dos custos do assoreamento e da poluição na bacia hidrográfica de Milaku, uma vez que seus custos de operação estão aumentando significativamente. Além

disso, buscam alternativas para o tratamento de água já que o financiamento disponível atualmente não é suficiente para uma unidade de tratamento totalmente nova;

Exemplo de matriz de resultados para o exercício 5. Benefícios e abordagens de valoração para bacia hidrográfica de Milaku.

Benefícios decorrentes da Bacia Hidrográfica	Abordagens de avaliação que podem ser usadas	Informação normalmente necessária
Regulação da água (captura de armazenamento e fluxos)	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de substituição. • Custos de danos evitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de substituição da água (por exemplo, de transporte e distribuição de água tratada de outro lugar). • Custos de danos à população a jusante evitados (tais como perdas de produção ou problemas de saúde). • Custos de construção de uma nova estação de tratamento, custo operacional e de transação.
Água de irrigação	<ul style="list-style-type: none"> • Preços de mercado. • Função de produção. • Transferências de benefícios. • Custos de substituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preços. • Alterações no rendimento. • Pessoas ou famílias dependentes de tais produtos. • Preços de alternativas e substitutos. • Custos de transação. • Mudanças na geração de renda.
Armazenamento e sequestro de carbono	<ul style="list-style-type: none"> • Preços de mercado. • Função de produção. • Custos de danos evitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preço do CO₂ (por tonelada de CO₂), dependendo do tipo de mercado de carbono ou mercados regulados como o MDL. • Biomassa (relacionada com CO₂).
Fertilidade do solo	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de substituição. • Função de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de fertilizantes • Diminuição da produção (produtividade). • Custos de operação e transação.
Água potável	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de substituição. • Custos de doenças e capital humano. • Preços de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de comprar a água em outro lugar. • Custos evitados com problemas de saúde e custos de transação.
Recreação	<ul style="list-style-type: none"> • Preferências declaradas. • DAP. • Preços de mercado. • Custos de viagem. • Preços hedônicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de visitantes na área. • Taxas. • Renda gerada por atividades relacionadas ao turismo. • Famílias que dependem dessas atividades. • Diferenças de preços em casas e terrenos na área. • Distância percorrida pelas pessoas que visitam o local. • Número de postos de trabalho que dependem de tais atividades.

Pergunta 2.

Quem deve ser influenciado pelos resultados?

Exemplos de grupos-alvo para os diferentes estudos econômicos:

1. Público em geral e tomadores de decisão: aumentar a conscientização quanto aos benefícios econômicos das áreas protegidas. Informar sobre as maneiras de criação de mercados para serviços ecossistêmicos a fim de mobilizar recursos financeiros, por exemplo, os mercados globais de carbono e pagamentos por serviços de bacias hidrográficas.
2. A província: Criar consciência quanto aos benefícios gerados pelos sistemas agroflorestais em plantações de cacau e, assim, proporcionar uma forma de justificar e estabelecer prioridades para programas ou políticas.

3. A empresa de água: comparar a real relação custo-efetividade de diferentes investimentos ou opções de projeto para identificar a melhor alternativa de ação. Durante a discussão, mostre que a finalidade de um estudo de valoração econômica deve ser definida previamente. Esses estudos possuem custo elevado, demandam muito tempo e nem sempre são pré-requisito para influenciar a tomada de decisões.

Pergunta 3.

Quem deve participar e como?

É importante divulgar os objetivos e a metodologia, bem como os resultados do estudo entre todos os interessados. Pessoas diferentes podem participar de diferentes maneiras, por exemplo: cada ator representa um recurso para diferentes aspectos, uma vez que cada



um deles terá sua própria visão e conhecimento. Grupos indígenas, pequenos agricultores, indústria madeireira, operadores de turismo, turistas, pequenas empresas, a empresa de água, usuários de água, etc., podem prover todo tipo de informação importante para o estudo. Levar em conta diferentes grupos de atores é essencial, especialmente se forem considerados aspectos qualitativos (por exemplo, em uma análise multi-critério).

Pergunta 4.

Existem riscos potenciais relacionados à valoração econômica?

- A valoração dos serviços ecossistêmicos depende de uma boa compreensão desses serviços. No entanto, é muito difícil saber que funções e aspectos ambientais são necessários para manter os serviços e prever como as atividades humanas podem influenciar a prestação dos serviços. Essa falta de informação, muitas vezes leva os valores a serem subestimados.
- Trade-offs: a utilização de um serviço pode excluir outro, por exemplo, o uso de áreas úmidas para tratamento de águas residuais limita o uso recreativo, enquanto alguns serviços-chave são essenciais para os outros.
- A conservação e desenvolvimento de serviços ecossistêmicos não ajudam necessariamente a conservar paisagens culturais ou a biodiversidade.
- Nem todos os serviços ecossistêmicos são comercializáveis.

- Dependência na demanda pelo serviço ecossistêmico.
- Questões éticas: razões não econômicas para a conservação.

Pergunta 5.

Em que outras áreas uma valoração econômica faria sentido em Indare?

- Custos de degradação do solo em Exportul (planícies do leste), para definir quanto insumo de diferentes produtores é necessário para manter o mesmo nível de produtividade.
- Custos de substituição da Reserva Hancer para definir a importância de se manter a Reserva considerando a qualidade e quantidade de água.

Pergunta 6.

Há outras maneiras de destacar o valor dos ecossistemas e seus serviços?

- Comparar os benefícios e qualidade de vida das pessoas em áreas bem conservadas com a qualidade de vida das pessoas em áreas degradadas.
- Considerar valores religiosos e tradicionais e as crenças de diferentes grupos populacionais.
- Analisar as razões por que algumas pessoas conservam certas áreas e não outras.



Resultados do exercício 5. (treinamento em Windhoek, Namíbia)



Resultados do exercício 5. (treinamento em Windhoek, Namíbia)



Elementos-chave para a discussão.

1. Não basta saber que os ecossistemas são valiosos. Precisamos saber de que forma são valiosos e como esse valor é afetado por diferentes formas de gestão.
2. A valoração pode fornecer dicas importantes sobre como a conservação pode ser financeiramente sustentável, desde que seja utilizada de maneira correta.
3. É importante saber quem arca com os custos e quem se beneficia. Frequentemente, os benefícios são partilhados de forma desigual entre os grupos. Portanto, a perspectiva dos diferentes grupos trará respostas diferentes da perspectiva de um grupo particular. Esta é uma visão antropocêntrica que pode ser útil.
4. O preço é apenas um indicador do valor, mas constitui apenas uma parte do valor total. Muitos valores não são considerados no estabelecimento de um preço (por exemplo, valores intrínsecos ou valores de existência).
5. Valoração econômica: custos e benefícios tornam-se tangíveis. Técnicas de valoração podem ser úteis; no entanto, devem ser usadas da maneira correta. É importante saber o que e como medir. No fim, tudo tem de ser negociado.
6. Possíveis benefícios e custos que vale a pena considerar em uma valoração econômica: empregos, custos de operação, custos de transação, custos de gestão, custos de oportunidade.
7. A conversão ou a tentativa de converter os serviços ecossistêmicos em valores monetários também é útil porque o valor é expresso em uma "moeda", o que é mais fácil compreender no processo de tomada de decisão política.
8. A valoração econômica pretende ser apenas uma ajuda para a tomada de decisão. O montante final de pagamentos, impostos ou parcelas por financiamento será sempre o resultado de um processo de negociação política que deve envolver os atores afetados.
9. A tarefa de valoração econômica também envolve a identificação e avaliação dos benefícios gerados pelas várias alternativas políticas para a ação, e a forma de apresentação desses benefícios em equivalentes comparáveis, em geral, uma unidade monetária.



5.6 Exercício 6. Juntando as peças (Passos 5+6).

Objetivos do exercício:

- Identificar opções de políticas adequadas que possam sustentar efetivamente a capacidade dos serviços ecossistêmicos de atender as necessidades das pessoas.
- Identificar os pontos de entrada para os principais processos decisórios.

Sugestão para a execução do módulo

Tempo (min)	Introdução	Tempo de leitura	Trabalho de caso	Apresentação de resultados	Reflexões	Total
	30 + 5	10	75	10/grupo	30 - 45	170 - 185
Introdução	<p>PPT (20 min + 5 min P & R)</p> <ul style="list-style-type: none">• PPT. Nr 5: Processos decisórios: opções de políticas. <p>Conteúdo: pontos de entrada, opções de políticas, critérios para a seleção de políticas, panorama dos mecanismos de financiamento</p> <ul style="list-style-type: none">• De preferência, incluir apresentações sobre mecanismos de financiamento por especialistas que tenham experiência prática com a sua implementação (ver agenda proposta). <p>Introdução ao exercício (5 min)</p>					
Fichas	<p>Antes do trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none">• Ficha Exercício 6 - Juntando as peças.• Matriz. <p>Após o trabalho de caso</p> <ul style="list-style-type: none">• Matriz de resultados para a pergunta 1 e 2.• Matriz de resultados para a pergunta 3 e 4.• Diário de notícias de Bakul, edição especial.					
Trabalho de caso	<p>Para economizar tempo, divida os objetivos entre os grupos de trabalho:</p> <p>Grupo de Trabalho 1. Promoção de biocombustíveis e a produção de alimentos.</p> <p>Grupo de Trabalho 2. Construção de uma estação de água maior e melhoria do cacau.</p> <p>Grupo de Trabalho 3. Desenvolvimento do turismo comunitário e da exportação de madeira.</p>					
Apresentação de resultados	<ul style="list-style-type: none">• Grupos dão uma breve "síntese da política" para o Comitê de Desenvolvimento.• Deve-se alocar tempo suficiente para este exercício!					
Reflexão	<ul style="list-style-type: none">• Discussão aberta em plenária.• Incentive os participantes a contribuírem com sua experiência de vida.• Anote pontos, ideias e perguntas importantes no flipchart ou em cartões. <p>Possíveis perguntas para reflexão para o facilitador:</p> <ul style="list-style-type: none">• O que você achou fácil ao responder às perguntas no seu grupo? O que você achou difícil? (Lembre-se: as respostas podem estar relacionadas com o processo do grupo, ou com o conteúdo. Ambos os níveis podem ser interessantes!)• Em um caso real: que perguntas adicionais poderiam ser interessantes ou importantes no passo 6 da ISE?• Você teve experiências de vida semelhantes?• Analisando o quadro geral obtido e os resultados dos passos ISE 1-6: quais fatores contribuem e quais dificultam a tomada de decisão ISE e posterior processo de implementação?• Que conclusões você tiraria deste procedimento para o desenho do próximo processo multiautores?					
Preparação	<ul style="list-style-type: none">• PPT sobre "processos decisórios: opções de políticas".• Introdução ao exercício.• Secretamente identifique 3 a 4 representantes do Comitê de Desenvolvimento entre os participantes (ver recomendações abaixo).• 2 quadros por grupo de trabalho.• Fichas para os participantes.• Decida como apresentar o artigo de jornal.• Vídeo do discurso de reeleição do governador.					
Material	<ul style="list-style-type: none">• 2 quadros por grupo de trabalho, quadros de papel pardo, cartões de cores diferentes, marcadores, tachinhas.• Fichas para os participantes.					
Itens adicionais	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação sobre os mecanismos de financiamento por especialistas externos.• Artigo de jornal com o resultado final do caso fictício.• Discurso do Governador após sua reeleição. Você pode filmar o discurso antes e colocar na tela no final do exercício 6. Veja abaixo mais recomendações.					



Recomendações para condução do exercício 6.

Antes de começar o exercício, identifique 3 a 4 representantes do Comitê de Desenvolvimento, sem deixar que o resto do grupo saiba. Cada um dos “espiões” vai participar de um grupo de trabalho no qual as opções políticas possíveis serão discutidas. Os representantes terão a oportunidade de discutir as propostas de cada grupo de trabalho depois da sessão e decidir se vão escolher uma, várias, ou rejeitar todas elas. No dia seguinte (ver agenda proposta), depois de cada grupo de trabalho apresentar a sua proposta para o Comitê de Desenvolvimento (em plenária), os representantes irão apresentar à plenária sua decisão e explicar sua escolha.

Informe os representantes do Comitê de Desenvolvimento como utilizar os seguintes critérios para avaliação das propostas: viabilidade política, marco legal, viabilidade econômica, efetividade, equidade (O resultado é justo para todos os interessados? Potenciais perdedores serão compensados?), capacidade institucional e financiamento.

Dê tempo suficiente para que todos os objetivos de desenvolvimento sejam apresentados e discutidos na plenária. O treinador deve agir como um membro do Comitê de Desenvolvimento e pedir a cada grupo de trabalho para apresentar o resumo de sua política.

Perguntas 1. e 2. (30 min)

1. À luz das novas informações, como uma revisão dos objetivos de desenvolvimento poderia ajudar a:

- a) reduzir sua dependência dos serviços ecossistêmicos e seus impactos sobre eles?*
- b) aumentar a oferta dos serviços ecossistêmicos dos quais estes objetivos dependem ou aos quais afetam?*

2. Que objetivos de desenvolvimento adicionais poderiam ser incluídos no plano de desenvolvimento de Indare? Para cada objetivo de desenvolvimento, explicar por que você iria ou não revisá-lo e por que você recomendaria incluir objetivos de desenvolvimento adicionais. Considere os argumentos técnicos e políticos.

A discussão sobre as 2 primeiras perguntas pode ser visualizada com a ajuda da matriz abaixo (a matriz será distribuída aos participantes com a folha de exercício).

Exemplo de matriz de resultados do exercício 6. Revisão de objetivos de desenvolvimento.

Objetivo de desenvolvimento	Nova proposta/ Revisão Sim/Não	Razões
Construção de uma unidade de purificação de água maior para a cidade Hanku.	Sim: Desenvolvimento de um Plano de Gestão Regional Integrado de Bacias Hidrográficas (GRIBH).	A empresa de água não consegue financiar a construção de uma estação de tratamento de água. Assim, deve-se encontrar financiamento externo. Toda a bacia do Milaku é fonte de água para uma gama de usuários domésticos e municipais, agricultura, silvicultura, pesca, lazer e turismo. Restaurar a qualidade da água de toda a bacia hidrográfica beneficiaria grande parte da população de Indare e não apenas os usuários em Hanku. Um Plano Regional de Gestão Integrada poderia apoiar o uso e gestão sustentável do solo e dos recursos hídricos da bacia, identificar usos do solo que afetam negativamente a sustentabilidade futura da bacia e propor estratégias para abordar estas questões relacionadas ao uso do solo.
Promoção de biocombustíveis, incentivo à participação do setor privado (produção vegetal e construção de usinas de biocombustíveis).	Sim: Desenvolver um Plano Regional Sustentável de Biocombustíveis para promover os biocombustíveis e manter serviços ecossistêmicos chave.	A produção de biocombustíveis pode proporcionar o desenvolvimento econômico, oportunidades de emprego, maior segurança energética, oportunidades para reduzir as emissões de gases do efeito estufa em relação aos combustíveis fósseis, etc. Mas uma estratégia de biocombustíveis deve considerar como conservar os estoques de carbono, evitar impactos negativos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, melhorar a qualidade e minimizar a degradação do solo, otimizar o uso da água, minimizar a contaminação ou esgotamento da água, contribuir para o desenvolvimento social e econômico das populações locais, rurais e povos/comunidades indígenas, não prejudicar a segurança alimentar e não violar os direitos à terra. Assim, deve-se levar em conta políticas e medidas para desenvolver uma indústria de biocombustíveis que seja sustentável.
Desenvolvimento do turismo comunitário (especialmente na reserva de Tabakalues e nas zonas úmidas de Nelam).	Não.	O desenvolvimento do turismo de base comunitária é uma forma de garantir a subsistência de povos indígenas e pequenos agricultores. Ao mesmo tempo, ajuda a manter os ecossistemas-chave que fornecem importantes serviços para outras atividades econômicas e para o bem-estar da população de Indare.
Aumentar a exportação de madeira.	Sim: Promover a gestão sustentável da floresta.	O aumento da exportação de madeira poderia promover a extração ilegal e aumentar a pressão de empresas madeireiras em áreas de floresta remanescentes, levando a uma rápida degradação dos ecossistemas florestais. Práticas de manejo florestal sustentável poderiam incluir a diversificação das exportações de madeira, a implementação de sistemas de certificação, em combinação com a detecção e monitoramento de atividades ilegais, em parcerias globais.



Aumentar a qualidade do cacau.	Sim: Diversificação e ampliação da exportação de cacau (incluindo produtos certificados)	A exportação de cacau é a principal fonte de renda para pequenos agricultores em Indare. A diversificação de produtos do cacau para exportação (não apenas grãos, mas chocolate, manteiga de cacau, cosméticos) pode gerar novas oportunidades de geração de renda. A certificação do cacau poderia ajudar a melhorar o bem-estar das comunidades envolvidas na cadeia produtiva. Por exemplo, os agricultores poderiam ser treinados em boas práticas agrícolas para manter a produtividade do solo de suas áreas.
Demarcação de terras indígenas.	Novo.	Proteção de terras indígenas para manter serviços ecossistêmicos chave, ampliar a proteção contra atividades ilegais, e reduzir a migração de povos indígenas para as cidades.
Outros		

Perguntas 3. e 4. (30 min)

3. Que medidas e atividades prioritárias seriam necessárias para garantir e/ou aumentar o fluxo de serviços ecossistêmicos relacionados a um ou mais objetivos de desenvolvimento?

4. Pense sobre os primeiros passos para implementar as políticas selecionadas: Quem deve ser envolvido nas atividades e como? Que papel o setor privado e a sociedade civil devem ter?

Estas 2 perguntas são respondidas na matriz a seguir.

Exemplo de resultado para o exercício 6. Opções de políticas e sua aplicação em Indare/Bakul.

1. Políticas nacionais e subnacionais

Opções de políticas/instrumentos	Aplicação em Indare/Bakul	Quais interessados devem ser envolvidos e como
Pautar os SEs no plano de desenvolvimento de Indare.	Incorporar objetivos para a manutenção de zonas úmidas e florestas.	Governo provincial e nacional. A província pode usar o poder de emissão de licenças para refinarias de biocombustíveis para persuadir o governo nacional a apoiar o desenvolvimento de um plano sustentável de biocombustíveis, que incorpore investimentos na conservação de zonas úmidas e florestas.
Estabelecer e fortalecer áreas protegidas.	Usar uma abordagem que reconheça a paisagem e determinantes de mudança fora da AP, e assegure a sustentabilidade financeira. Considerar que esta opção pode ser muito cara para as agências estaduais para terrenos que já pertencem a investidores. Fortalecer APs ineficazes.	Trabalhar com as províncias vizinhas para incentivar as ONGs a adquirirem áreas chave na bacia hidrográfica para proteção. Cooperação com o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Agricultura (agência responsável por florestas) para a criação de áreas protegidas em áreas florestais chave. Incluir as comunidades locais. Incorporar o setor privado em medidas como a melhoria do estado de conservação de certas zonas negligenciadas de uma reserva florestal por meio do replantio de espécies nativas e/ou remoção de espécies exóticas invasoras em áreas degradadas.
Demarcação de territórios indígenas.	Demarcação definitiva e proteção das áreas indígenas.	Continuar as negociações entre o governo nacional e a Federação dos Povos Indígenas de Bakul (FPIB). Trabalhar com ONGs e agências doadoras para continuar o processo de demarcação.

2. Incentivos econômicos e fiscais

Opções de políticas/instrumentos	Aplicação em Indare/Bakul	Quais interessados devem ser envolvidos e como
Reduzir subsídios perversos.	Atualmente, os alimentos e os biocombustíveis são subsidiados. Disponibilizar subsídios a tecnologias de produção de biocombustível que sejam menos prejudiciais para os SE e mudar os subsídios agrícolas para promover formas sustentáveis de uso do solo de modo a favorecer a proteção contra cheias e a qualidade da água.	Implantar uma estratégia e esquema de distribuição junto com o Ministério da Agricultura, UPDA (Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola), o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério das Obras Públicas.
Usar impostos ou outros fundos públicos para pagar a manutenção de serviços culturais e de regulação.	Alocar um percentual de recursos tributários provinciais para proprietários de florestas, áreas de bacias hidrográficas e manguezais. Decidir quem paga os impostos: aqueles que se beneficiam de água potável e de proteção contra inundações ou aqueles cujas ações degradam o serviço. Tributar vendas ou exportação de biocombustíveis é uma possibilidade.	Governo provincial (UPDA) e empresa de água terão de discutir a possibilidade de cobrar taxa de uso da água. Trabalhar com institutos de pesquisa para definir áreas e proprietários chave e chegar a acordo sobre os padrões de uso do solo, compensações, etc. Talvez trabalhar com agências doadoras e/ou ONGs para apoio técnico e financiamento antecipado. Esclarecer quem irá monitorar o cumprimento. Informar ao público sobre o uso de recursos provinciais para dar transparência.



Definir limites para manejo de poluentes como nitrogênio ou fósforo e estabelecer sistemas de trocas.	Gerenciar o uso de fertilizantes e pesticidas e o tratamento de resíduos. No entanto, isso requer a capacidade de quantificar e monitorar, bem como legislação prevendo limites.	Ministério da Agricultura, UPDA (mais especificamente: Serviço de Extensão) precisa estabelecer limites e orientar os agricultores sobre o uso de fertilizantes e pesticidas. Estabelecer cooperação com ONGs para orientação dos agricultores sobre uso correto de produtos químicos. Trabalhar com institutos de pesquisa para definir limites razoáveis. Agências doadoras e ONGs podem prover capacitação para o serviço de extensão.
Usar as políticas de compras públicas para focar a demanda em produtos e serviços que conservem SE.	Verificar se existe um programa que certifique agricultura e/ou produção de biocombustíveis sustentáveis. A província poderia promover o uso incluindo em sua própria política de compras.	Se não houver programa disponível, ver se existem programas semelhantes na região que possam ser adaptados. É possível trabalhar com ONGs e universidades para assumir a liderança no desenvolvimento de uma abordagem nacional ou regional. Trabalhar em conjunto com as agências agrícolas para promover o regime de certificação. Apoiar os agricultores interessados (ONGs, agências doadoras, serviço de extensão).
Abordar as principais causas da perda de biodiversidade.	Trabalhar com as comunidades para satisfazer suas necessidades de sobrevivência e apoiar meios de vida alternativos sustentáveis, para cessar ou reduzir a prática de atividades insustentáveis.	Trabalhar em conjunto com ONGs, setor privado (offsets de biodiversidade), e agências doadoras para a criação de projetos de apoio à comunidade.
Apoiar esquemas de compensação da biodiversidade (offset)	Disponibilizar uma forma de manter os serviços gerais prestados pelas florestas e zonas úmidas, exigindo reposição pelos investidores. Por exemplo, sistemas de bancos de zonas úmidas que permitem aos investidores que destroem as zonas úmidas compensar os danos ambientais pagando para proteger uma zona úmida sensível em outro local.	Acordo entre órgãos governamentais responsáveis, empresas privadas, comunidades. Marco jurídico necessário.
Explorar oportunidades de esquemas de PSE.	Identificar SE importantes que têm de ser mantidos (fornecimento de água, por exemplo), vendedores potenciais (por exemplo, agricultores, povos indígenas), compradores (por exemplo, empresa de água, empresa de biocombustíveis) e instituições para a criação de acordos e sistemas de monitoramento (empresas, instituições governamentais, agências doadoras, ONGs).	Ver aplicação.

3. Políticas setoriais

Opções de políticas/instrumentos	Aplicação em Indare/Bakul	Quais interessados devem ser envolvidos e como
Incluir SE na ASEs.	Informar os riscos que os SE incorrem com as propostas de desenvolvimento. Identificar oportunidades para reduzir os impactos e investir na regulação dos serviços. Por exemplo, realizar uma ASE sobre a mudança da atividade agrícola para o cultivo de biocombustíveis.	Governo provincial e/ou nacional.
Exigir melhores práticas de manejo ecossistêmico para a disponibilização de licenças ou concessões.	Utilizar o licenciamento de refinarias de biocombustíveis para alavancar melhores práticas de gestão na bacia hidrográfica e para angariar fundos para ajudar a pagar os custos. Garantir que todo corte madeireiro comercial seja regulado no âmbito das concessões florestais. Estabelecer regras para a concessão, distribuição local das receitas florestais, bem como requisitos para a submissão e aprovação de planos de manejo florestal.	Acordo entre Ministério da Agricultura, Ministério do Planejamento, empresas de biocombustíveis, madeireiras e comunidades locais.
Usar o zoneamento ou incentivos para manter a terra disponível para SEs prioritários.	É menos dispendioso do que comprar áreas úmidas. Poderia ser usado para manter margens de rios e zonas úmidas importantes fora da produção agrícola. Zoneamento para usos como recreação. Necessidade de um marco legal e um processo político justo para aplicar-se o zoneamento. Apoiar iniciativas econômicas sustentáveis das comunidades para compensar a renda perdida.	Trabalhar com agências governamentais responsáveis, províncias vizinhas, proprietários, usuários dos solos e empresas privadas para evitar a exploração nessas áreas. O zoneamento deve ser realizado em processo participativo.
Usar serviços ecossistêmicos regulatórios, como a proteção de riscos naturais ou filtragem de água, em vez de estruturas construídas.	Geralmente, fornece co-benefícios, como armazenamento de carbono e recreação. Analisar necessidades e fontes de financiamento para a estação de tratamento de água. Considerar como a análise custo/benefício compara investimentos em ecossistemas que fornecem serviços semelhantes.	Trabalhar com serviços públicos locais, usuários do solo, e agências governamentais responsáveis. Identificar as instituições responsáveis por negociações e manutenção recorrente. Cooperação com institutos de pesquisa, ONGs e agências doadoras pode ser necessária.



Estabelecer esquemas de certificação que incentivem melhores práticas de gestão.	Capacitar os envolvidos no plantio ou exploração de culturas ou madeira bem como na pesca sobre as melhores práticas de gestão. Os consumidores precisam ser informados.	O Ministério da Agricultura poderia estabelecer um sistema de certificação orgânica para as propriedades e uma certificação de práticas amigáveis da pesca para as empresas e cooperativa de pesca. O Conselho de Manejo Florestal poderia fornecer certificação para práticas de colheita de madeira sustentável. Trabalhar com institutos de pesquisa para desenvolver padrões transparentes e cientificamente válidos ou cooperar com organizações de certificação.
Introduzir programas de educação ou extensão em boas práticas.	Fornecer conhecimento para aqueles que mantêm SE e incentivos para participação. Por exemplo, educar os agricultores quanto ao controle da poluição, a erosão e o uso de fertilizantes e pesticidas.	Trabalhar com as agências doadoras e/ou ONGs para a formação de capacidades dentro da UPDA (serviço de extensão). A UPDA trabalharia com os agricultores. As ONGs podem ajudar a disseminar informações sobre técnicas.
Desenvolver e incentivar a utilização de produtos e métodos que reduzam a dependência e impacto sobre os serviços.	Reduzir a deterioração do SE, evitando substâncias nocivas ou usando os serviços de forma mais eficiente. Financiar pesquisas sobre tecnologias para produção de biocombustível celulósico de forma a reduzir a concorrência entre culturas para combustíveis e para alimentos. Combinar um requisito de incentivo, ou legal, para conseguir a adoção generalizada de práticas agrícolas de plantio direto, ou de precisão, para culturas alimentares e para a produção de biocombustíveis, talvez através de plano de bacia ou de um plano nacional.	Governo provincial e nacional: Ministério da Agricultura e UPDA devem chegar a um acordo sobre um esquema. Trabalhar com institutos de pesquisa e ONGs para definir as melhores práticas. Incorporar empresas privadas para financiamento.

4. Governança

Opções de políticas/instrumentos	Aplicação em Indare/Bakul	Quais interessados devem ser envolvidos e como
Esclarecer ou reforçar os direitos das comunidades locais quanto ao uso e gerenciamento de SE.	Garantir o envolvimento dos interessados que dependem do SE para subsistência e bem-estar imediatos. Estabelecer Reservas Ecológicas Comunitárias (REC) e/ou arranjos de cogestão de áreas protegidas com as comunidades interessadas.	Cooperação entre as agências provinciais responsáveis e representantes das comunidades/autoridades tradicionais. Assegurar que as mulheres e os pobres estejam incluídos. Usar o apoio de ONGs para o estabelecimento de RECs.
Desenvolver e utilizar indicadores do setor privado e público para o SE.	Desenvolver indicadores públicos para áreas úmidas e conversão de florestas que forneçam informações sobre o estado do SE e para mostrar onde as práticas precisam mudar. São necessários fundos para desenvolver e divulgar indicadores e para monitoramento.	Trabalhar com as agências provinciais ou nacionais responsáveis para iniciar o uso de relatórios sobre o estado do SE. Definir indicadores com a ajuda de institutos de pesquisa. Encorajar as ONGs a usarem dados e informações como base para campanhas de educação pública.
Estabelecer processos para trabalhar com os diferentes níveis de governo, do local ao nacional.	Criar grupos de trabalho com outras agências. Colaborar com a empresa de água para mapear as zonas úmidas e com a agência agrícola para desenvolver tecnologias mais eficientes para o uso de fertilizantes, água e madeira.	Agências responsáveis nacionais, provinciais e municipais.

5. Outros

Opções de políticas/instrumentos	Aplicação em Indare/Bakul	Quais interessados devem ser envolvidos e como
Campanha de comunicação e conscientização.	Sensibilizar e informar sobre a importância de ecossistemas saudáveis para o bem-estar humano.	Unidade de Meio Ambiente, escolas, setor privado, ONGs, governo nacional.
Promover o ecoturismo, campanhas, tarifas especiais.	Criar incentivos para o turismo nacional e internacional, desenvolver estratégias de marketing, criar uma "marca".	Unidade de Meio Ambiente, Unidade de Turismo e Lazer, operadores de turismo, governo nacional.
Promover os produtos regionais (PFNM, chocolate, etc.).	Por exemplo, comece com um mercado em Hanku; oferecer produtos regionais e informação de sua origem; envolver setor privado.	Unidade Provincial de Desenvolvimento Agrícola, cooperativa de cacauicultores, setor privado, Federação dos Povos Indígenas de Bakul, governo nacional.



Pergunta 5. (15 min)

Prepare um “resumo para formuladores de políticas” para a discussão em plenária (apenas pontos).

Biocombustíveis: estratégia para produção sustentável de biocombustíveis, permite sua produção apenas em áreas designadas e de acordo com as normas ambientais e sociais internacionais.

Unidade de purificação de água: implementação de um programa de proteção de bacias hidrográficas para melhor gestão das áreas a montante e das margens dos rios, em vez da construção de uma nova unidade de purificação de água. Isso irá proteger fazendas e cidades de inundações e reduzir a erosão e contaminação dos rios. Iniciar negociações com a província Belandu para encontrar uma solução transfronteiriça. Implementar um esquema de PSE entre a empresa de água de Hanku e os agricultores a montante.

Cacau: ajudar os agricultores no processamento de grãos de cacau, na melhoria da comercialização do cacau e a conseguir preços mais elevados. Aumentar a demanda por chocolate e produtos derivados do cacau de Indare.

Madeira: exportações de madeira continuam a ser importantes para Indare, mas as empresas de madeira serão convidadas a preparar planos de gestão e respeitar sistemas de certificação de madeira para transformar as florestas em fonte de renda sustentável para todos os componentes da sociedade. Promover a produção de produtos florestais não-madeireiros como plantas medicinais.

Turismo: fornecer aos turistas serviços de alta qualidade e boa infraestrutura, sem destruir as praias, zonas úmidas e florestas. Abrir um centro de formação

profissional onde os jovens possam aprender habilidades necessárias para trabalhar na indústria do turismo. Convidar operadores de turismo estrangeiros para visitar Bakul e promover Indare como um destino de turismo de alta qualidade em feiras internacionais de turismo.

Elementos-chave para a discussão

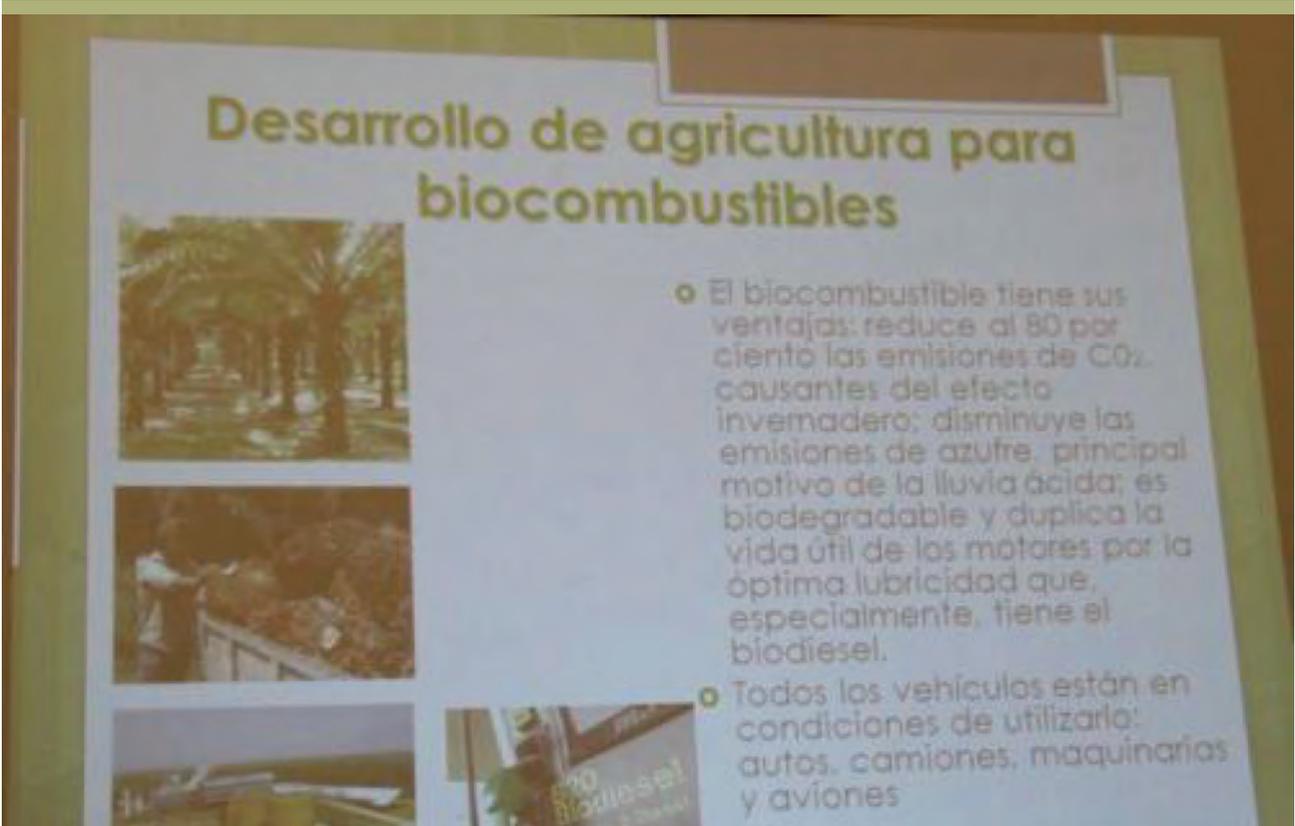
Explicar que depois de ter identificado opções políticas adequadas, o próximo passo seria a **criação de uma estratégia de implementação e um plano de trabalho**. O plano de trabalho define as tarefas, o envolvimento das partes interessadas, as responsabilidades e ações, bem como os recursos financeiros necessários. O plano precisa ser devidamente dotado de recursos e financiado. O melhor cenário seria uma completa integração no plano de desenvolvimento. O plano de trabalho deve ser desenvolvido de forma participativa e colaborativa.

O resultado final para o caso fictício será apresentado em forma de um artigo de jornal (ver edição especial das notícias diárias de Bakul). Você pode apenas entregar o artigo para os participantes ou um dos treinadores pode desempenhar o papel de apresentador de notícias e ler em voz alta.

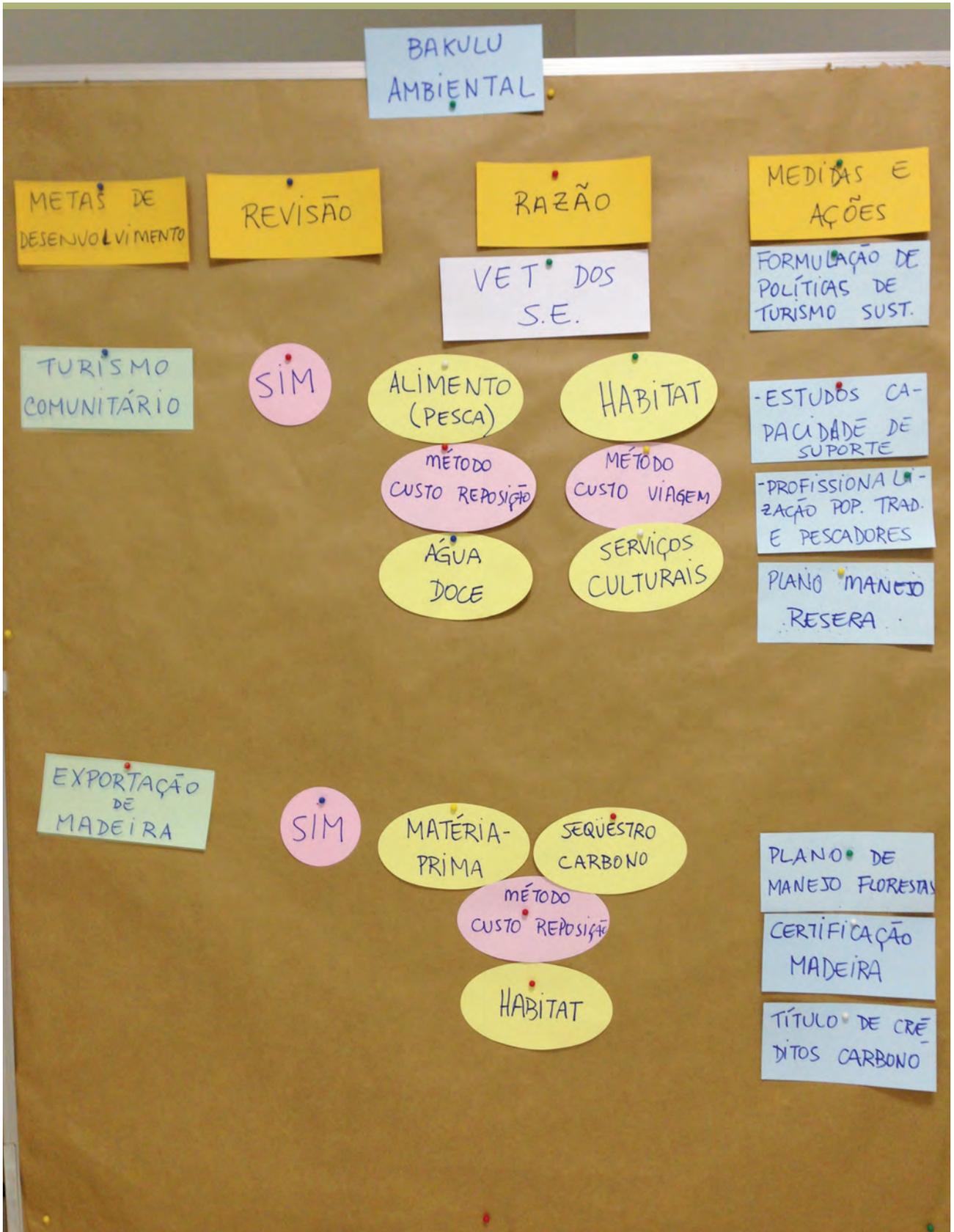
Se houver tempo, considere incluir o discurso do governador. Você pode pedir ao participante que desempenhou o papel do Governador durante a oficina de atores do exercício 4 para fazer o discurso. Informe o participante com antecedência (de preferência no dia anterior), de modo que ele possa praticar a fala e pensar sobre a melhor maneira de apresentá-lo. Também é possível apresentar um vídeo do Governador fazendo o discurso como parte de um número especial da TV Bakul.



Apresentação da síntese para formuladores de políticas (treinamento em Golfito, Costa Rica).



Apresentação da síntese para formuladores de políticas (treinamento em Guanacaste, Costa Rica).



Resultados do exercício 6. (Treinamento em Brasília, Brasil).

Discurso do governador na festa de eleição, após ter sido reeleito

Pronunciamento do Governador Indare

Realizado na festa da eleição.

Prefeitura de Hanku

Obrigado, muito obrigado a todos vocês!

Eu tenho o grande prazer de poder falar com vocês hoje à noite como o governador eleito.

Primeiramente, eu quero agradecer à minha adorável esposa e minha família pelo apoio ilimitado durante a campanha eleitoral. Também quero agradecer a minha equipe pela grande campanha que organizaram.

Mas acima de tudo, quero agradecer a vocês, os cidadãos de Indare, por mais uma vez colocarem sua confiança em mim. Não vou desapontar vocês!

Nossa província está enfrentando alguns desafios importantes. Vou colocar toda a minha energia para superá-los. Mas também preciso da ajuda de todos vocês, para que com nosso bom senso, trabalho duro e cooperação, tenhamos sucesso em levar a nossa província avante. Deixe-me dizer-lhes nossas prioridades para os próximos anos:

Vamos trabalhar com nossas empresas para criar mais empregos. E não vamos parar até que cada pessoa na província de Indare que deseje trabalhar possa encontrar um emprego.

A educação é a chave para o futuro de nossas crianças – e para a prosperidade de nossa província. Vamos manter o nosso compromisso de melhorar a educação básica e garantir que toda criança tenha a oportunidade de obter uma boa educação.

Todos os cidadãos de Indare merecem bons cuidados de saúde a um preço acessível. Vamos trabalhar com o nosso governo nacional para melhorar nosso sistema de saúde, de modo que nenhuma mãe, nenhuma criança, nenhum homem e nenhuma mulher sofra de doenças curáveis ou evitáveis.

A beleza natural de Indare muito nos orgulha. Vamos continuar a proteger as nossas florestas e os nossos rios, para que nossos filhos e netos possam se beneficiar dos tesouros que a natureza nos concedeu.

Os últimos meses têm sido tempos difíceis para Indare. Tivemos a pior enchente em nossa história e eu e minha equipe ainda estamos lidando com as consequências das inundações – assim como muitos dos nossos cidadãos.

Mas este momento difícil também tem sido importante de outra forma: eu aprendi coisas novas, sobre coisas verdes:

- *Por exemplo, eu não tinha ideia de quanto nos beneficiamos da natureza. Para ser honesto com vocês, eu considerava a conservação da natureza apenas como mais um item de custo nas despesas públicas. Foi um erro meu!*
- *Eu também não sabia o quanto o nosso bem-estar depende de ecossistemas saudáveis.*
- *Quando aprendi com os especialistas o quanto nós realmente lucramos com os serviços ecossistêmicos, compreendi que tínhamos que assegurar as necessidades do ecossistema em nosso planejamento de desenvolvimento. Porque se não o fizermos, perderemos os serviços ecossistêmicos valiosos que precisamos para o nosso bem-estar.*
- *Levou algum tempo até que eu pudesse convencer os membros do comitê de desenvolvimento a mudar o nosso plano de desenvolvimento.*

... e saibam que eles me chamam de Eco-governador. Eu tenho de admitir que isto me enche de orgulho!

Caros cidadãos de Indare, levou algum tempo para rever o nosso Plano de Desenvolvimento, mas os resultados valem a pena o esforço: Permitam-me destacar algumas das importantes mudanças que fizemos:

- Descobrimos que a produção de biocombustíveis, como originalmente planejada, traz vários riscos sérios para a província. Estamos agora tratando esses riscos em nossa nova estratégia para biocombustíveis sustentáveis que permite a produção de biocombustíveis apenas em áreas designadas e de acordo com as normas ambientais e sociais internacionais.
- Decidimos não construir a nova estação de tratamento de água, já que provavelmente nem precisaremos dela, uma vez que iremos implementar um programa de proteção de bacias hidrográficas para melhor gestão das áreas a montante e das margens dos rios. Isso irá proteger nossas terras e cidades de inundações e reduzir a erosão e contaminação dos rios. Como alguns dos problemas originam-se na província de Belandu, iniciamos negociações com nossos vizinhos da província de Belandu para encontrarmos uma solução transfronteiriça para o problema. Conseguimos convencer a empresa de água de Hanku que seria mais barato a empresa pagar um pouco para os agricultores a montante se os agricultores melhorarem o manejo de suas terras, do que lidar com a poluição da água, secas e inundações.
- O cacau de Indare é mundialmente famoso, mas com os grãos, exportamos uma grande parte do lucro. Vamos ajudar os nossos agricultores a melhorar sua comercialização e atingir preços mais elevados. A partir de agora, vamos comemorar o dia do cacau de Indare em cada 1º de setembro, para promover o nosso excelente chocolate artesanal e aumentar a demanda por chocolate e produtos derivados do cacau de Indare.
- As exportações de madeira são e continuarão a ser importantes para Indare. Vamos pedir às nossas empresas madeireiras para preparar planos de manejo e entrar em sistemas de certificação de madeira para transformar nossas florestas em fonte de renda sustentável para toda a sociedade. Além disso, vamos incentivar investidores privados e promover a produção de produtos florestais não-madeireiros, como plantas medicinais.
- Graças à beleza da nossa província também podemos lucrar com o turismo. Mas precisamos fornecer aos turistas serviços de alta qualidade e boa infraestrutura, sem destruir nossas belas praias, áreas úmidas e florestas.

Vamos abrir um centro de formação profissional, onde os nossos jovens possam aprender as habilidades necessárias para trabalhar na indústria do turismo. Vamos convidar operadores turísticos estrangeiros a visitar o nosso país e promover nossa província como destino de turismo de alta qualidade em feiras internacionais de turismo.

E, eu estou muito orgulhoso em dizer, como um último ponto, que temos o compromisso de fazer tudo isso e manter nosso orçamento equilibrado. Vamos continuar a tornar o governo mais eficiente, cortar gastos desnecessários, como a nova planta de purificação de água, e eliminar os subsídios prejudiciais. Vamos concentrar nossos recursos em nossas prioridades de desenvolvimento e em nada mais.

Mais uma vez quero agradecer a vocês por confiarem em mim para liderar Indare em busca de um futuro melhor!



Deutsche Gesellschaft für
Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sedes

Bonn e Eschborn, Alemanha
T +49 228 44 60-0 (Bonn)
T +49 61 96 79-0 (Eschborn)

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 61 96 79-0
F +49 61 96 79-11 15

E info@giz.de
I www.giz.de